



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**ANA ELIZABETE DOS SANTOS SÁ BARRETO**

**A JUVENTUDE OUSA ESTUDAR: uma análise sobre a evasão nos projetos de  
extensão pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco**

Recife

2021

**ANA ELIZABETE DOS SANTOS SÁ BARRETO**

**A JUVENTUDE OUSA ESTUDAR: uma análise sobre a evasão nos projetos de  
extensão pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas 22 de março de 2021 da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Políticas Públicas.

Área de concentração: Políticas públicas

Orientador: Prof. Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo

Recife

2021

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

B273j Barreto, Ana Elizabete dos Santos Sá.  
A juventude ousa estudar : uma análise sobre a evasão nos projetos de extensão pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco / Ana Elizabete dos Santos Sá Barreto. – 2021.

111 f. : il. ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Recife, 2021.

Inclui referências e apêndices.

1. Política pública. 2. Educação. 3. Ensino superior. 4. Evasão universitária. 5. Extensão universitária. I. Carmo, Erinaldo Ferreira do (Orientador). II. Título.

320.6 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2021-090)

**ANA ELIZABETE DOS SANTOS SÁ BARRETO**

**A JUVENTUDE OUSA ESTUDAR: uma análise sobre a evasão nos projetos de extensão pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas 22 de março de 2021 da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Políticas Públicas.

Área de concentração: Políticas públicas

Aprovada em 22/03/2021

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Erinaldo Ferreira do Carmo (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Maurício Assuero Lima de Freitas (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Maria Lúcia Barbosa (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me ajudar a seguir sempre em frente e por mais uma conquista em minha vida.

Em especial à minha Mãe e amiga Lucinete, pelo amor, carinho, apoio e entendimento por minhas ausências.

Ao meu Pai e amigo Gilvan (*in memoria*), pelo incentivo nos estudos e exemplo de vida.

Ao meu filho Paulo, uma das razões da minha vida, pela compreensão, por entender meus momentos de impaciência durante a construção desse trabalho.

Ao meu filho Renato, outra razão de meu viver, por todo apoio e compreensão, por estar sempre junto nas minhas dúvidas, nas minhas correções, nos meus desafios. Obrigada.

Ao meu orientador Erinaldo Carmo, pelo considerável apoio, a minha eterna gratidão.

À Universidade Federal do Pernambuco, que deu todo apoio necessário para a minha qualificação profissional.

Ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas (PGPP) e toda sua equipe.

Aos colegas do mestrado, juntos compartilhamos apoio, sonhos, tristezas e alegrias.

Aos professores do mestrado, pela construção do conhecimento, um conhecimento sólido e significativo.

“A Educação não transforma o mundo. A Educação muda pessoas. E as pessoas transformam o mundo”. (FREIRE, 1979, p.86)

## RESUMO

O episódio da evasão é um dos problemas frequente em todas as etapas da Educação. Nessa perspectiva, este trabalho procurou identificar os principais motivos/causas que levam os alunos dos projetos pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco a desistirem do sonho de ingressar em um curso superior. Para atingir esse objetivo, a pesquisa baseou-se em análises qualitativa e quantitativa. Na verificação quali, os resultados são apresentados com base no estudo descritivo do levantamento histórico dos citados projetos, na identificação dos motivos/causas registrados por seus representantes e na análise do questionário aplicado para mapear o nível de satisfação dos alunos para com os pré-acadêmicos. Para a verificação quanti, os resultados dos índices da evasão são apresentados através da estatística descritiva dos dados obtidos no período de 2012 a 2018. As informações obtidas mostram um elevado grau de satisfação dos alunos, contrastando com uma taxa de evasão elevada, e foi identificado que fatores externos aos pré-acadêmicos são os principais tópicos geradores da evasão, o que confirma a hipótese da pesquisa que, a evasão é um fator que atinge diretamente na inserção dos jovens/adultos nas Instituições de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Evasão. Educação. Extensão Universitária. Políticas Públicas.

## ABSTRACT

The evasion episode is one of the frequent problems in all stages of education. In this perspective, this work sought to identify the main reasons / causes that lead students of pre-academic projects at the Federal University of Pernambuco to resign their goals of entering a higher education course. To achieve this objective, the research was based on qualitative and quantitative analyzes. In the qualitative verification, the results are presented based on the descriptive study of the historical survey of the aforementioned projects, in the identification of the reasons / causes registered by their representatives and in the analysis of the questionnaire applied to map the level of students' satisfaction with the pre-academics projects. For the quantitative verification, the results of the dropout rates are presented through descriptive statistics of the data obtained from 2012 to 2018. The information obtained reveals a high degree of student satisfaction, contrasting with a rate of high evasion. It was identified that external factors to pre-academics students are the main topics drivers of schooling evasion. This confirms the research hypothesis that, the dropout is a factor that directly affects the insertion of young people / adults in Higher Education Institutions.

**Keywords:** Evasion. Education. University Extension. Public policy.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Definições de Políticas Públicas .....	21
Gráfico 2 - Questão A - Percentual da análise da satisfação do aluno .....	80
Gráfico 3 - Questão B - Percentual da análise da satisfação do aluno .....	81
Gráfico 4 - Questão C - Percentual da análise da satisfação do aluno .....	83
Figura 1 - La Gaceta Universitária – Manifesto de Córdoba 1916 .....	34
Quadro 1 - Ordem cronológica dos pré-acadêmicos da UFPE .....	42
Quadro 2 - Principais motivos da evasão identificados nos projetos pré-acadêmicos .....	64
Quadro 3 - Definição dos projetos pré-acadêmicos na perspectiva do seu corpo discente .....	84
Quadro 4 - Demonstrativo de satisfação com os Pré-Acadêmicos.....	84

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Taxa anual da Evasão – Projeto .....</b>	<b>55</b>
<b>Tabela 2 - Taxa anual da Evasão – Projeto.....</b>	<b>56</b>
<b>Tabela 3 - Taxa anual da Evasão – Projeto.....</b>	<b>57</b>
<b>Tabela 4 - Taxa anual da Evasão – Projeto.....</b>	<b>58</b>
<b>Tabela 5 - Taxa anual da Evasão – Projeto.....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 6 - Taxa anual da Evasão – Projeto.....</b>	<b>60</b>
<b>Tabela 7 - Taxa anual da Evasão – Projeto.....</b>	<b>61</b>
<b>Tabela 8 - Média da Evasão por Pré-acadêmico da UFPE (2012 a 2018) .....</b>	<b>62</b>
<b>Tabela 9 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico .....</b>	<b>68</b>
<b>Tabela 10 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico .....</b>	<b>68</b>
<b>Tabela 11 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico .....</b>	<b>69</b>
<b>Tabela 12 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico .....</b>	<b>70</b>
<b>Tabela 13 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico .....</b>	<b>71</b>
<b>Tabela 14 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico .....</b>	<b>72</b>
<b>Tabela 15 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico .....</b>	<b>73</b>
<b>Tabela 16 - Taxa Média de Aprovação por Pré-acadêmico da UFPE (2012 a 2018) .....</b>	<b>74</b>
<b>Tabela 17 - Alunos vinculados no segundo semestre nos projetos – ano 2019.....</b>	<b>77</b>
<b>Tabela 18 - Questão A do Questionário de Satisfação/Insatisfação .....</b>	<b>79</b>
<b>Tabela 19 - Questão B do Questionário de Satisfação/Insatisfação .....</b>	<b>80</b>
<b>Tabela 20 - Questão C do Questionário de Satisfação/Insatisfação.....</b>	<b>82</b>

## LISTA DE SIGLAS

ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAD	Centro de Atividade Doméstica
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
CCJ	Centro de Ciências Jurídicas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CE	Centro de Educação
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CNRES	Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior
CTG	Centro de Tecnologia e Geociências
DAE	Diretoria de Assistência Estudantil
DOU	Diário Oficial da União
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FDR	Faculdade de Direito do Recife
FOREXP	Fórum de Extensão das IES Particulares
FOREXT	Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitárias
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira
FORPROEXT	Fórum de Pró-Reitores de Extensão
GAP	Grupo de Apoio Preparatório
HC	Hospital das Clínicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IES	Instituições de Ensino Superior
IFEs	Institutos Federais de Educação
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MCP's	Movimento de Cultura Popular
MEB's	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
NASE	Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante
NEAfi	Núcleo de Educação Integral e Ações Afirmativas
NIATE	Núcleo Integrado de Atividades de Ensino
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEU	Política Nacional de Extensão Universitária
PNExU	Política Nacional de Extensão Universitária
PPTM	Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio
PROExC	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
PROEXT	Programa de Extensão Universitária
PRU	Projeto Rumo à Universidade
RENEX	Rede Nacional de Extensão
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SIEX	Sistema Nacional de Informações de Extensão Universitária
SIGPROJ	Sistema de Informação e Gestão de Projetos
SIGPROJ	Sistema de Informação e Gestão de Projetos
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNE	União Nacional dos Estudantes
UPE	Universidade de Pernambuco
UR	Universidade do Recife
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
VS	Vestibular Solidário

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	20
2.1	POLÍTICAS PÚBLICAS .....	20
2.1.1	<b>Políticas Públicas Educacionais</b> .....	25
2.1.2	<b>Políticas Públicas e Extensão Universitária</b> .....	27
2.2	EDUCAÇÃO .....	29
2.3	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	32
2.3.1	<b>Origens da Extensão - Histórico</b> .....	32
2.3.2	<b>Extensão no Brasil</b> .....	35
2.3.3	<b>Extensão na UFPE</b> .....	39
2.3.3.1	Projetos Pré-Acadêmicos da UFPE .....	41
2.3.3.2	Histórico dos Pré-Acadêmicos da UFPE .....	41
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	51
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO .....	51
3.2	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	51
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	54
4.1	MOTIVOS/CAUSAS DA EVASÃO NOS PRÉ-ACADÊMICOS .....	54
4.1.1	<b>Pré-Acadêmico CAvest: Um Passo para a Universidade</b> .....	54
4.1.2	<b>Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS)</b> .....	55
4.1.3	<b>Projeto Interação</b> .....	56
4.1.4	<b>Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)</b> .....	57
4.1.5	<b>Pré-Acadêmico Vestibular Cidadão (VC)</b> .....	58
4.1.6	<b>Pré-Acadêmico Portal: inclusão, comunicação e aprendizado</b> .....	59
4.1.7	<b>Pré-Acadêmico SuperAção</b> .....	60
4.2	ANÁLISE DA TAXA MÉDIA E MOTIVOS DA EVASÃO NOS PRÉ-ACADÊMICOS .....	61
4.3	ANÁLISE DAS TAXAS DE APROVAÇÃO .....	66
4.3.1	<b>Pré-acadêmico CAvest: Um Passo para a Universidade</b> .....	67
4.3.2	<b>Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS)</b> .....	68
4.3.3	<b>Projeto Interação</b> .....	69
4.3.4	<b>Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)</b> .....	70
4.3.5	<b>Pré-Acadêmico Vestibular Cidadão (VC)</b> .....	70
4.3.6	<b>Pré-Acadêmico Portal: inclusão, comunicação e aprendizado</b> .....	71
4.3.7	<b>Projeto SuperAção</b> .....	72
4.4	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS .....	74
4.4.1	<b>Caracterização do Instrumento de monitoramento</b> .....	74
4.4.2	<b>Apresentação da população e espaço amostral</b> .....	76
4.4.3	<b>Análise descritiva dos dados levantados</b> .....	78
4.4.3.1	Análise da Questão A do Questionário .....	78
4.4.3.2	Análise da Questão B do Questionário .....	80
4.4.3.3	Análise da Questão C do Questionário .....	82
4.4.3.4	Análise da Questão aberta do questionário .....	83
4.4.4	<b>Análise conclusiva das questões fechadas do Questionário</b> .....	84
<b>5</b>	<b>PANDEMIA: AÇÕES E EVASÃO NOS PRÉ-ACADÊMICOS</b> .....	86
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	92
6.1	LIMITAÇÕES DO TRABALHO E DICAS PARA TRABALHOS FUTUROS .....	94
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	95
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO</b> .....	101
	<b>APÊNDICE B - PRODUTO TÉCNICO</b> .....	103

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca de alternativas que venham dizimar a evasão nos projetos de extensão na área de educação da UFPE, o presente trabalho questionou: Quais as possíveis causas/motivos da evasão enfrentadas pelos projetos pré-acadêmicos da UFPE? De que maneira e proporção tais projetos contribuem para a inclusão de jovens no Ensino Superior?

Os pré-acadêmicos ou popularmente chamados de cursinhos populares, focam preparar os jovens para os vestibulares das instituições de ensino particular e também para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, aplicado para o acesso às instituições de ensino superior público e para algumas instituições particulares.

Criada pelo Decreto-Lei nº 9.388, em junho de 1946, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ao longo de toda sua história vem cumprindo seu papel fundamental na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, que são os fundamentos primordiais da sua atuação. Atuando como ação integrada, as políticas públicas desempenhadas por essa instituição têm como objetivo, agregar e sistematizar as atividades acadêmicas à real situação econômica e social do estado de Pernambuco.

A Universidade Federal de Pernambuco, através da prática da extensão, atende ao que rege o art. 207 da Constituição Brasileira de 1988:

Art. 207. As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.  
Parágrafo único. A lei poderá estender às demais instituições de ensino superior e aos institutos de pesquisa diferentes graus de autonomia

As universidades públicas, como forma de diálogo com a sociedade, visando consolidar seu compromisso social, investem em ações extensionistas e culturais para promover a troca de saberes/conhecimentos e a aproximação com a sociedade. Entre essas ações estão os projetos de extensão na área da educação.

Nesse cenário de assistência voluntária à sociedade, estão os projetos pré-acadêmicos da UFPE, que têm como missão preparar a classe estudantil mais vulnerável, desprovida especificamente de um ensino mais qualificado para o enfrentamento dos diversos vestibulares, principalmente para o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Na UFPE, as ações extensionistas são geridas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura -PROEXC, que apoia, entre outras ações, os projetos pré-acadêmicos, objeto de estudo desta pesquisa.

Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa descritiva com uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), cuja finalidade foi avaliar a taxa de evasão e os possíveis motivos que acontecem nesses supracitados projetos e também realizou o levantamento histórico dos atuais pré-acadêmicos da UFPE dos *campi* Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão.

A importância da ação desses projetos para a UFPE está na consolidação do processo democrático, da solidariedade e justiça, na prática da troca de experiências e saberes.

A extensão universitária proporciona a criação do profissional cidadão e se torna presente, cada vez mais, no seio da sociedade enquanto ambiente singularizado de geração do conhecimento expressivo para a suplantação do tão expressivo desnível social.

Os alunos engajados com a extensão universitária aprendem a praticar seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, indo a campo trocar saberes e procurar com as suas vivências, formas para solucionar problemas ali existentes de interesse e necessidade da sociedade, consoante ressaltado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX (2012), onde ressalta que:

[...] denota também prática acadêmica, a ser desenvolvida, como manda a Constituição de 1988, de forma indissociável com o Ensino e a Pesquisa, com vistas à promoção e garantia dos valores democráticos, da equidade e do desenvolvimento da sociedade em suas dimensões humana, ética, econômica, cultural, social. (FORPROEX, 2012, p. 16).

Os projetos de extensão na linha da educação da UFPE, partem do pressuposto de que a deficiente formação socioeducativa de jovens do Ensino Médio das escolas públicas do Brasil, destacando-se nesse trabalho, alunos provenientes das escolas estaduais e municipais do Estado de Pernambuco, podem receber importante reforço nos preparatórios para o ingresso no Ensino Superior, reforçando o que dispõe a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e a Constituição Federal de 1988:

Art.205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Adiante, no Título II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, mais especificamente em seu Art. 3º dispõe que - O

ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, inciso IX - garantia de padrão de qualidade.

Reforçando a importância das ações extensionistas e a democratização de conhecimentos, Mendonça e Silva (2002 apud Scheidemantel et al. , 2004) afirmam que:

Poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como ao redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. (MENDONÇA e SILVA, (2002) apud SCHEIDEMANTEL et al, (2004)).

Fortalecendo a ideia dos pré-acadêmicos, de contribuir com o acesso ao Ensino Superior como forma de inclusão, com o auxílio dos cursinhos pré-vestibulares para os alunos do Ensino Médio de escolas públicas do Estado de Pernambuco, afirma Sousa (2000, p.138) que:

A extensão é o instrumento necessário para que o produto Universidade – a pesquisa e o ensino – esteja articulado entre si e possa ser levado o mais próximo possível das aplicações úteis na sociedade e, ainda, que a Universidade deve estar presente na formação do cidadão, dentro e fora de seus muros, proporcionando assim a formação de cidadãos qualificados.

Como é sabido, a educação tem uma conduta social essencial na formação dos indivíduos. Mas, infelizmente, esses defrontam-se com obstáculos e negações cotidianas do seu direito à educação que, conseqüentemente, tenderá a elevar as chances de interromperem seus estudos. Nos bastidores dessa realidade de infrequência, encontram-se os mais variados motivos: necessidade de constituir renda familiar, falta de motivação, gravidez, desestímulo com o conteúdo estudado, entre outros; é nesse contexto que surge o alerta, pois um aluno afastado do complexo de ensino possivelmente pode gerar um problema de questão social.

Para acompanhar o desenvolvimento socioeconômico, o Brasil conta com a Pesquisa Nacional de Domicílios Contínua (PNADC) que tem como meta observar as oscilações trimestrais e o movimento, nos intervalos de curto, médio e longo prazos, da força de trabalho, além de registrar outros dados elementares para a análise e estudo do desenvolvimento socioeconômico do nosso País.

Em abril de 2018, a PNAD contínua (IBGE, 2018)<sup>1</sup>, divulgou que “o nível de instrução é determinante para a renda dos brasileiros. A renda de quem concluiu o Ensino Superior é praticamente o triplo daqueles que têm apenas o ensino médio”. Os dados identificados apontam para a importância de se investir na Educação de Superior, fator determinante não só no valor da renda mensal dos profissionais, como também nas chances de uma vaga no tão exigente mercado de trabalho que prioriza cada vez mais mãos-de-obra qualificadas.

A relevância dos pré-acadêmicos da UFPE encontra-se respaldada na frágil realidade dos estudantes da rede pública de ensino do Estado de Pernambuco. O sistema público de ensino, sozinho, não consegue enfrentar todos os problemas socioeconômicos externos aos seus muros, que atingem e desmotivam diretamente seus alunos e que tende a refletir numa baixa qualidade na formação acadêmica do seu corpo estudantil por todo caminho escolar. Os eventos que levam à evasão e à retenção escolar demandam a análise do contexto que abrange a educação no nosso País e seus paradoxos, principalmente em relação a performance acadêmica dos estudantes da rede pública.

A filosofia desses projetos compreende, sobretudo, que a educação é uma forma de inclusão social, a fim de formar uma juventude engajada e comprometida com a educação, que tende a construir uma realidade inversamente proporcional à marginalidade. Estes, lutam e se comprometem para que a educação, especificamente o Ensino Superior, seja um direito de todos. Com foco nesse pensar, buscou-se elaborar um trabalho com os membros dos projetos pré-acadêmicos intentando ampliar o conhecimento sobre a problemática do abandono e evasão escolar que ocorre em suas salas de aula.

Nesse sentido, empenhou-se em identificar, através do levantamento de dados, num espaço amostral, o índice desse problema, assim como, dos seus principais motivos e fatores, descritos pelos coordenadores pedagógicos engajados nos projetos

Vislumbrados nessa perspectiva de diversidade e inclusão, conciliação das vidas familiar e pessoal, respeito pelas minorias e pelas diferenças, que os projetos de extensão pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco atribuem particular importância aos alunos de escolas públicas e jovens adultos de comunidades carentes. Esses projetos são: CAVEST: um passo para a universidade, Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS), Projeto Interação, Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM), Vestibular Cidadão, Portal:

---

<sup>1</sup> Matéria amplamente divulgada no site da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior - ABMES, em 11 de abril de 2018, com o título: Concluir o Ensino Superior triplica a renda, mostra IBGE. Disponível no site: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2746>. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

inclusão, comunicação e aprendizado e Pré-Acadêmico SuperAção, UFPE na Periferia, Grupo de Apoio Preparatório – GAP, Projeto Gradação, Pré-da Que Canta, Projeto Rumo à Universidade (PRU), Pré-Acadêmico Inovação e Pré-Acadêmico da GRUTA.

No contexto desse trabalho foram abordadas algumas fragilidades na educação básica brasileira, da rede pública de ensino, tendo como foco a incidência da evasão escolar nos projetos pré-acadêmicos da UFPE. Esse episódio da evasão tem causado um alto nível de inquietação educacional e social apontando para a necessidade da elaboração de estratégias e ações afirmativas adequadas para propiciar, não só o acesso do aluno nas escolas e no ensino superior, mas fundamentalmente para conseguir mantê-lo nessas instituições de ensino.

Infelizmente, a realidade da evasão também está presente nos pré-acadêmicos em estudo, como demonstrada nos resultados deste trabalho, e cuja justificativa está fundamentada na análise dos dados sobre a ausência de alunos nas salas de aula verificadas na última década nos referidos projetos.

Com a motivação em colaborar com a redução das desigualdades sociais, na tentativa de estimular a permanência do público adolescente na vida escolar, jovens que “ousam” estudar, e procurando preparar jovens para o ingresso em alguma instituição de ensino superior é que os projetos pré-acadêmicos fortalecem seu espírito de luta.

Na qualidade de membro do pré-acadêmico Vestibular Cidadão, capaz de evidenciar sua história e vivência, ante o considerável número de evasão evidenciado em todos os pré-acadêmicos da UFPE, o presente trabalho buscou identificar dados que possam vir a contribuir com a minimização dos motivos que levam a essa infrequência enfrentada pelos pré-acadêmicos.

Os projetos pré-acadêmicos, objetivam contribuir na construção de um futuro melhor para a juventude brasileira, especificamente as carentes de um ensino de qualidade, proporcionando cursos preparatórios para os mais diversos vestibulares, além de proporcionar aos acadêmicos extensionistas a oportunidade de conviver com a realidade social, a praticar a cidadania e integrá-los na prática inter e multidisciplinar. Participam dos projetos, em sua maioria, alunos de escolas públicas ou adultos que tenham feito seus estudos também nas mesmas entidades de ensino, que buscam garantir alguns de seus direitos fundamentais previstos na Carta Magna, e que procuram continuar sua formação educacional capacitando-se para o tão concorrido e seletivo mercado de trabalho.

Esse trabalho deixará como legado para a Universidade Federal de Pernambuco um relatório constando: a) a atualização dos dados históricos dos projetos pré-acadêmicos em funcionamento nesta Instituição; b) conhecimento da dimensão da evasão, como principais

motivos/causas e taxas, ocorridos no período de 2012 a 2018 nos seus pré-acadêmicos; e c) a proposta de que sejam registrados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE anualmente os motivos e o quantitativo da evasão ocorrida nesses projetos, a fim de elucidar alguns meios para diminuir esse obstáculo na educação. O relatório com essas informações constituirá o produto desse trabalho de pesquisa.

Entendendo a evasão como entrave para o melhor desenvolvimento dos projetos de extensão na linha da educação, no caso, os pré-acadêmicos da UFPE, esta pesquisa teve como objetivo geral fazer o levantamento dos principais motivos da evasão/infrequência escolar que acontece anualmente nesses projetos e também se propôs a realizar a coleta de dados históricos desses aludidos projetos para atualização de seus registros junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE.

Nessa perspectiva, os objetivos específicos foram: a) Medir a taxa de evasão, tomando-se como parâmetro o período de 2012 a 2018, nos projetos pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco; b) Identificar os principais motivos da evasão enfrentados pelos projetos de extensão pré-acadêmicos da UFPE, no período de 2012 a 2018; c) Fazer o levantamento histórico dos projetos pré-acadêmicos da UFPE; d) Contribuir com a Universidade com as informações das atividades desempenhadas nos projetos pré-acadêmicos

A pesquisa foi estruturada em sete seções e considerações finais. Na primeira seção foi descrita a introdução do presente trabalho.

A segunda seção discorre sobre a fundamentação teórica, a contextualização de Políticas Públicas – Educação – Extensão e os Projetos Pré-Acadêmicos da UFPE, narra a história, evolução e definição dos referidos temas que embasaram a origem dos projetos de extensão na área de educação, ora em estudo, da mencionada Universidade.

Na terceira seção foi apresentada a metodologia da pesquisa, onde foi elencado o enquadramento metodológico e os instrumentos e procedimentos para a coleta de dados.

Na seção quatro, análise dos resultados da pesquisa, trata da análise das taxas de Evasão, ocorridas no período de 2012 a 2018, nos projetos pré-acadêmicos da UFPE que participaram do estudo e a descrição e avaliação dos motivos/causas da evasão ocorridos nos projetos. Na Análise das Taxas de Aprovação, demonstra o levantamento da taxa de aprovação nos vestibulares, dos alunos vinculados nos pré-acadêmicos em estudo, visando identificar seu nível de colaboração enquanto políticas públicas no campo da educação inclusiva. E também na quarta seção, Análise dos Questionários, mostra a avaliação do questionário aplicado para medir o nível de satisfação e insatisfação dos alunos para com os projetos neles matriculados.

A quinta seção registrou a atuação dos projetos pré-acadêmicos, no ano de 2020, ante o enfrentamento a pandemia da COVID 19 e comentou como se comportou a evasão nesse cenário histórico.

Nas considerações finais, refletiu-se sobre o nível de interferência da evasão nos projetos pré-acadêmicos da UFPE enquanto políticas públicas de inclusão e nas contribuições desta pesquisa para a UFPE e a sociedade de um modo geral; também, mostrou-se as limitações do Trabalho e Sugestões para Trabalhos Futuros.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como registra Köche (2003, p. 132):

A revisão da literatura é feita buscando-se nas fontes primárias e na bibliografia secundária [...] as informações relevantes [...]. Essas fontes de consulta podem ser obras publicadas, livros, monografias, periódicos especializados e documentos e registros existentes em institutos de pesquisa. (KÖCHE, 2003, p. 132)

Nesta seção será dissertado primeiramente sobre alguns conceitos e o ciclo das políticas públicas, com ênfase na implementação da política. Em seguida, discorre teoricamente as políticas públicas educacionais, políticas públicas e extensão universitária e Educação. E conclui, com o levantamento histórico da extensão universitária e dos seus projetos de extensão, na linha da educação, os pré-acadêmicos da UFPE.

### 2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

Através do trabalho desenvolvido pelos Projetos Pré-Acadêmicos de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco, é possível sugerir que estes contribuem com o processo de implementação e execução de políticas públicas. Diante desse pressuposto, foram vistos alguns dados que ajudará a refletir sobre tal. Para tanto é necessário a definição do conceito de políticas públicas antes de seguir adiante.

Com o advento das sociedades industriais, levando-se em consideração todas as inovações e transformações econômicas, políticas e sociais envolvidas em todo esse processo que surgiu no decorrer da história, e principalmente as terríveis condições e direitos de trabalhos ofertados, fez com que a questão social tomasse papel preponderante. Porém os ideais liberais da época, embasados em critérios meritocráticos, deixam de lado as vertentes coletivas e sociais. Ante tal fato, o Estado surge como figura indispensável, incumbido por criar e gerir medidas públicas econômicas e sociais, de forma a garantir os direitos de todos os cidadãos.

Ainda nesse prisma, o Estado se organiza a fim de manter a harmonia social, salvaguardar a propriedade privada e outros direitos coletivos, que com o desenvolvimento de suas práticas e definições surge um Estado direcionado ao Bem-Estar-Social, o qual através de políticas públicas visa atender satisfatoriamente aos anseios da população.

De um modo geral o Estado é reputado como a autoridade máxima que configura o poder e quem estipula regras de convívio social de um determinado local, desse modo, tem a finalidade de preservar a ordem no núcleo da sociedade. E é através das políticas públicas que os governos (federal, estaduais ou municipais) procuram atingir tais objetivos, de comum acordo com o princípio declarado nos direitos sociais, civis e políticos, como uma maneira de certificar e proporcionar a isonomia de direitos entre às pessoas.

O termo políticas públicas reporta-se a uma recente definição extensa nas Ciências Políticas. Estabelece uma influente ligação no conceito de sociedade e estado. De modo simplificado, pode-se assim dizer que, as políticas públicas constituem todas as ações realizadas pelo o Estado em favor ou não da sociedade, em outras palavras, são um meio de definir e fazer política na realidade.

Celina Souza (2006) destaca alguns autores e suas definições sobre políticas públicas como demonstrado no quadro abaixo:

**Gráfico 1 - Definições de Políticas Públicas**

Laswell (1936/1958)	Define que decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz.
Dye (1984)	Sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”.
Peters (1986)	Conceitua que política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que <u>influenciam a vida dos cidadãos</u> .
Lynn (1980)	Interpreta a política pública como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos.
Mead (1995)	Descreve a política pública como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas

Fonte: Caderno Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, pg.24, jul/dez 2006. Ilustração da autora (2020)

No entendimento de Souza (2006, p. 26):

[...] Pode-se, então, resumir política pública como o campo do conhecimento que procura, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando preciso, propor

ajustes ou mudanças na direção ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real. (SOUZA, 2006, p. 26).

Popularmente falando, políticas públicas são agrupamentos de ações e programas elaborados pelo Estado, com a cooperação direta ou indireta de entidades públicas ou privadas que buscam preservar e garantir determinados direitos de cidadania, assegurados na Constituição Federal de 1988, para variados grupos da sociedade. Porém, ainda, não se tem uma consonância sobre a definição de política pública; o que se pode dizer é que, as políticas públicas repercutem diretamente no cotidiano dos cidadãos.

Peters (1986, p.9) citado por Souza (2006, p.05), entende que políticas públicas é “(...) o somatório das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que intervêm na vida dos cidadãos”. Por essas e outras razões, é necessário que as políticas públicas cumpram necessariamente suas etapas de planejamento, implementação e avaliação, para que sejam consideradas eficientes e efetivas.

Rua (2009) parte do princípio de que a Análise da Política (*Policy Analysis*) tem por objetivo aprimorar o conhecimento a respeito da política e do processo político, de tal forma que venha apresentar propostas e aprimoramento das políticas públicas.

No processo de Análise das Políticas Públicas destaca-se como parte relevante o Ciclo das Políticas Públicas (*Policy Cycle*), que Rua (2009, p.37) cita ser composto das seguintes etapas: formação de agenda, formulação, implementação, monitoramento e avaliação. Não há uma sequência determinada em relação a essas fases do ciclo.

O ciclo de políticas públicas tem por fim expandir e instituir uma política pública. Além de aperfeiçoá-las e implementá-las, colabora também para um melhor entendimento sobre os problemas geradores da política. É formado por um complexo de ações, tomadas de decisões e fomentos que visam a melhoria de determinada realidade em respaldo a demandas pré-estabelecidas.

O aludido ciclo, nas palavras de Rua (2014, p.33) determina que a formação de agenda “ocorre quando uma situação qualquer é reconhecida como um problema político e a sua discussão passa a fazer parte das atividades de um grupo de autoridades inseridos ou não no governo”. Após a inclusão do problema na agenda, é realizada a formação de propostas e alternativas de solução e feita a tomada de decisão.

A tomada de decisão, de acordo com Secchi (2014, p. 40, apud ABAD, 2017, p.172), “evidencia o momento em que as propensões dos atores são ponderadas e as intenções (objetivos e métodos) de enfrentamento de um problema público são especificadas”.

Em seguida à formação de propostas e tomada de decisão, inicia-se a fase da implementação da política. Neste momento, entram em ação os projetos desenvolvidos e selecionados no ponto subsequente. Nesta fase de implementação, é importante que sejam realizados estudos de modelos de políticas públicas já aplicadas com sucesso no passado, bem como, que sejam realizadas reavaliações periódicas dos objetivos previamente traçados a fim de averiguar se a problemática foi bem formulada e se as estratégias definidas na etapa de tomada de decisões estão sendo eficazes.

Em relação à necessidade de monitorar políticas públicas implantadas no passado, Matias-Pereira (2010, p.200) corrobora afirmando que “o estudo da implementação de políticas está relacionado à preocupação de explicar porque determinadas políticas alcançam seus objetivos, ou seja, são bem-sucedidas e outras não”. O autor ressalta que mesmo com todos esses processos de avaliação e acompanhamento, quando uma política não atende aos problemas elencados, possivelmente existem inconsistências na formulação da política pública.

A etapa de avaliação, conforme Rua (2009) constitui-se de mecanismos de avaliar os resultados da política de acordo com parâmetros de valores; já os ajustes, são alterações a serem realizadas para que sejam alcançados os resultados planejados.

Em relação ao ciclo de políticas públicas, este estudo apresenta uma verificação da implementação, das políticas públicas de inclusão social, dos projetos de extensão, na linha da educação, da Universidade Federal de Pernambuco. Essa etapa da política, tem por desafiação, transformar propósitos gerais em ações e conclusões. Nesse contexto, foi realizado um estudo para se verificar o índice de evasão nos citados pré-acadêmicos. Paralelamente, foram pesquisados os principais motivos/causas que levam a esta evasão nos projetos a fim de identificar os principais problemas que geram a evasão nos pré-acadêmicos e que comprometem as ações afirmativas disponibilizada pelas políticas públicas da UFPE e praticadas por esses projetos.

Corroborando com os referidos estudos quanto a implementação das políticas públicas, Secchi (2014, p. 45, apud ABAD, 2017, p.172) ressalta que essa fase é fundamental para “visualizar, através de recursos mais estruturados, as barreiras e as imperfeições que costumam afetar essa etapa do processo nas várias áreas de política pública (educação, saúde, moradia, políticas de gerenciamento, etc.)”. Secchi complementa ainda que “também significa

identificar erros anteriores à tomada de decisão, a fim de reparar problemas mal estruturados, objetivos mal planejados, otimismo excessivos” (SECCHI, 2014, p. 45, apud ABAD, 2017, p.172).

A efetivação e prática de uma política pública de acordo com a sua implementação desdobra-se em dois modelos; O primeiro modelo, de cima para baixo (*top-down*) predomina a hierarquia institucional; a tomada de decisões é realizada pelos gestores e os membros subordinados apenas executam. No segundo modelo, de baixo para cima (*bottom-up*) as decisões são mais objetivas, com foco no público alvo sem a devida atenção aos possíveis obstáculos que deverão enfrentar durante a implementação da política pública.

Em ambas abordagens, a implementação da política está em constante transformação e ajustes, refletindo continuamente no desenho da política. Reforça-se aqui a importância do ciclo, pois o mesmo espelha e interpreta a vitalidade de uma política pública.

A Universidade é uma grande propulsora de conhecimento, e o difunde, através do ensino, aos estudantes. Por intermédio da pesquisa, aperfeiçoa todo conhecimento elaborado e acumulado e gera novos conhecimentos. Por meio da extensão universitária proporciona a troca de conhecimentos entre a universidade e à comunidade, além de complementar a formação acadêmica dos discentes através da prática dos conhecimentos adquiridos. Percebe-se que gerou um ciclo, onde a pesquisa aperfeiçoa e gera novos conhecimentos, e estes, serão expandidos por meio do ensino e da extensão, de uma forma tal onde as três atividades fazem-se integrantes e interdependentes, agindo sistematicamente.

Para Rua (2014, p.89), “a implementação, portanto, compreende o conjunto dos eventos e atividades que acontecem após a definição das diretrizes de uma política, que incluem tanto o esforço para administrá-la, como seus substantivos impactos sobre pessoas e eventos”.

São recentes as orientações para a análise e acompanhamento das políticas públicas da extensão universitária no Brasil. Por meio da Resolução nº.7, de 18 de dezembro de 2018, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Os requisitos para a avaliação estão descritos no Capítulo 2 deste documento. Entre as diretrizes traçadas, estão determinados que a idealização e a prática das atividades da extensão devam ser estruturadas, avaliadas e registradas nos órgãos competentes.

A partir do cumprimento das normas estipuladas pela citada Resolução, as IES poderão acompanhar a implementação dos projetos e de outras atividades extensionistas, traçar metas e ajustes para melhoria das políticas públicas em andamento, assim como

incrementar novas atividades de extensão, dessa forma, poderá colaborar com o alcance das metas programadas no PNE. A Resolução em suas entrelinhas, disponibilizam às IES a oportunidade, dentro de seus regimentos, de definirem quais serão os meios para implementação das atividades de extensão, assim como, avaliar os resultados alcançados dessas ações.

Os desafios para a inclusão e permanência dos alunos nas instituições de ensino são enormes. As universidades ao interagir com a realidade das comunidades em seu entorno, ou mesmo regional ou nacional, tem a chance de melhorar reiteradamente sua própria base, seus conhecimentos e suas atuações, de maneira tal, que venha a contribuir para uma melhor realidade da Nação. A Educação é essencial para o crescimento de um País, portanto são necessárias políticas públicas educacionais eficientes e eficazes.

### **2.1.1 Políticas Públicas Educacionais**

As políticas educacionais fazem parte das políticas públicas de caráter social, que são operações e atividades desempenhadas pelo Estado com a participação, direta ou indireta, de entidades públicas ou privadas, visando garantir os direitos à cidadania, que estão constantemente em transformação.

De acordo com a fundamentação político-pedagógica de Freire (2008, p. 34-35):

[...] sempre existiu uma relação ontológica entre educação e política, pois, segundo ele, toda atividade educativa seria, na verdade, um ato político, destarte a educação seria uma prática eminentemente política. É indispensável se entender que as políticas públicas, até mesmo as educacionais estão atreladas a um Estado que as delibera. (FREIRE, 2008, p. 34-35):

Superficialmente entende-se que, políticas públicas são todas as ações que um governo realiza ou por ventura não venha realizar; assim como as políticas públicas educacionais são todas as atuações e inovações que um governo planeja e executa ou deixa de executar na área da educação. Focando nesse prisma, em se tratando de política pública educacional requer levar em conta que essa se direciona para a confrontação dos inúmeros problemas existentes na rotina das escolas e que interferem diretamente na qualidade da educação.

O autor Giron (2008, p.1) enfatiza que, quando se fala em política educacional pressupõe levar em conta que ela se estrutura na elaboração de projetos de sociedade e

cidadania, ou seja, na articulação de projetos que englobem o Estado e a sociedade, na pretensão de construir uma educação mais inclusiva e de melhor qualidade.

Cabe ressaltar que educação tem um conceito muito vasto, algo que não se limita ao âmbito da escola. Todo conhecimento adquirido e assimilado socialmente, quer em família, no trabalho, na rua, na escola, etc., é educação. As políticas públicas educacionais estão focadas à educação, a qual está sujeita a delimitações de algum sistema oriundo de políticas públicas.

A Constituição de 1988 no perpassar da história, procurou atender algumas reivindicações da sociedade, retratando alguns avanços, como por exemplo no campo da educação com a lei de Diretrizes e Bases para a educação Nacional que foi elaborada no período da redemocratização do Brasil, logo depois da destituição do Estado Novo no período entre 1937 a 1945. Nesse contexto, os autores Xavier; Ribeiro; Noronha (1994, p.278) citam que:

Diante do quadro de profundas crises (política, econômica e social), o Estado procurou instrumentos de aproximação e de incorporação das massas populares mostrando a “intenção” de diminuir as desigualdades e de assistir os despossuídos. A Educação passa a representar uma das estratégias destinadas a realizar a “justiça social”. (Xavier; Ribeiro; Noronha, 1994, p.278)

A LDB é considerada a lei brasileira mais importante que se alude à educação. Essa lei foi instituída em 1996 sob o número 9394/96 e tem como principal fim, salvaguardar o direito de acesso à educação gratuita e de qualidade para toda população.

Fagundes (2008, p.1 e 2) destaca que a LDB 9394/96, também chamada de Carta Magna da Educação, foi inspirada e defendida pelo antropólogo e, na época, Senador Darcy Ribeiro, que conseguiu solidificar suas ideias em um texto jurídico, bem sintetizado, e com repercussões políticas. Essa lei define as linhas mestras do ordenamento geral da Educação.

Doravante os novos ideais da democracia, as políticas educacionais de um modo geral, desenharam-se pelo modelo democrático da Educação, defendendo principalmente, o acesso à educação básica. Porém, até os anos 90, apenas uma reduzida parte da população tinha a oportunidade de alcançar o ensino médio e principalmente o ensino superior. Na biografia da educação brasileira, o que é possível constatar, é uma intrínseca relação entre as políticas educacionais e as áreas econômicas, sociais e políticas em seus respectivos períodos históricos, buscando sempre ajustar todo complexo de ensino à organização social em vigência.

São através de programas ou ações estabelecidas pelos governos quer federal, estadual ou municipal, compreendidas assim como políticas públicas de educação que se pretende assegurar uma educação com qualidade e com igualdade a todos os cidadãos.

Destaca-se que, diversas políticas públicas foram elaboradas no âmbito educacional, por diversas esferas do governo federal, para que os objetivos descritos na Constituição Federal Nacional sejam alcançados, entre elas, o Plano Nacional de Educação que visa traçar ações de avaliação e melhorias na qualidade do ensino brasileiro.

Entre os desafios enfrentados pelas políticas públicas na área da educação, nas últimas décadas, está em estabelecer uma melhor estruturação no ensino médio, principalmente na qualidade do ensino médio público.

Apesar de várias ações já estabelecidas pelos governos federal, estadual e municipal, no decorrer da história, seus programas, oriundos de políticas públicas, ainda são insuficientes para reverter o cenário de precariedade; situação que caminha na contramão da nossa Carta Magna, onde aponta que, entre as obrigações do Estado está a de disponibilizar educação gratuita e com qualidade.

Ante referida situação, é oportuno pensar que essas políticas públicas estão com falhas em sua implementação, possivelmente decorrentes da falta de monitoramento e avaliação inadequadas. Essas falhas, contribuem para com a fragilidade do nosso sistema educacional público e fortalece a permanência das altas taxas de evasão, quer no ensino básico, quer no ensino profissionalizante, quer no ensino superior.

Paralelo a esse contexto, tem-se o acesso às universidades/faculdades. E, inseridos nessas circunstâncias, em apoio a nossa Constituição, estão os projetos de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, os projetos na área de Educação, os pré-acadêmicos que, através de políticas de ações afirmativas, colaboram com o ensino médio público, ofertando um ensino de qualidade para a preparação de estudantes para os tão concorridos vestibulares.

### **2.1.2 Políticas Públicas e Extensão Universitária**

No Brasil, a estrutura legal, na esfera federal, sobre a educação é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (BRASIL). Lei nº 9.394/96, no seu Art. 52, inciso I, que elucida as universidades como:

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por [...] produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.

De uma forma geral a sociedade anseia que as universidades públicas atinjam seus objetivos pré-estabelecidos e tenham a capacidade de refletir sobre a sua relevância social. É fundamental seu engajamento com os assuntos socioeconômicos com o meio ao seu entorno, sobretudo proporcionando ações que busquem satisfazer às necessidades demandadas pela região. Dentre os objetivos galgados pelas universidades públicas pode-se citar a importante contribuição para o crescimento, espírito cidadão e uma vida mais qualificada, entre outros.

Quando se discute qual a vinculação que deve haver entre a universidade e a sociedade, Chauí (2001, p. 35) “afirma ser a universidade uma organização social, logo: isso denota que a universidade executa e reflete de maneira precisa a sociedade que ela mesma é, assim como, também faz parte. É uma realidade intrínseca, uma expressão historicamente determinada de uma sociedade convicta”.

Necessário se faz, entender o que é a extensão universitária e analisar seus laços com as políticas públicas, para com isso, entender seus fatores de convergências.

Saviani (1985, p. 48), ao se referir ao conceito de extensão sob um olhar não extensionista, estabelece que:

[...] significaria a articulação da universidade com a sociedade, de tal modo que, aquilo que ela produz em termos de novos conhecimentos e, aquilo que difunde através do ensino não ficasse restrito apenas àqueles elementos que conseguem ser aprovados no vestibular e que integrem determinados cursos objetivando se formar numa determinada profissão. Ao contrário, cabe à universidade socializar seus conhecimentos, difundindo-os à comunidade e se convertendo, assim, numa força viva capaz de elevar o nível cultural geral da sociedade.

Percebe-se que para o autor, a extensão universitária não deve ser compreendida como uma atividade auxiliar ou mesmo como uma esmola, e sim, como compensação por parte daqueles que um dia tiveram a oportunidade de ingressarem num curso superior àqueles que por um motivo tal não o tiveram.

Na opinião de Boaventura (1986, p. 65):

A extensão, como prestação de serviço, é a mais recente das funções atribuídas ou absorvidas pela Universidade. A sua origem parece encontrar-

se na noção de que uma instituição universitária dever servir a comunidade... Por ela, a Universidade é solicitada a beneficiar os diversos setores da população, impulsiona serviços de animação cultural, integra-se às prioridades nacionais, divulga conhecimentos e técnicas, participa do esforço pelo desenvolvimento social e econômico, gratificando-se pelo retorno das sugestões e contribuições da comunidade.

Analisando a relação entre as políticas públicas e a extensão universitária, pode-se afirmar, que além da política pública específica das instituições de ensino superior públicas, a extensão universitária também é passível de inter-relacionar-se com outras políticas públicas e esferas do governo, a saber: com a educação básica pública, a inclusão social, a saúde pública, a infraestrutura e meio ambiente, a segurança pública.... Origina-se daí a essência notável das ações extensionistas quando examinadas sob a perspectiva de diálogo com a universidade e Estado.

## 2.2 EDUCAÇÃO

Como diz Jean Piaget (1982, p.246) “ a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores”.

Inspirados nesse ideal surgem os Projetos de extensão Pré-acadêmicos, uma ação inovadora, oferecendo um ensino de qualidade, e cujo objetivo é dar respaldo ao, ainda precário, Ensino Médio oferecido pelas Escolas Públicas do nosso País. Também fortalece o que diz artigo 205 da Constituição Federal de 1988:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988)

Do citado artigo pode-se deduzir que entre os vários objetivos da educação estão o amplo desenvolvimento do cidadão, a formação do povo para o exercício da cidadania assim como da qualificação das pessoas para o mercado de trabalho. Essa citada qualificação está intrinsecamente ligada ao ensino superior, quer uma graduação, quer um curso técnico profissionalizante.

A palavra Educação vem do latim *educations* e no sentido formal engloba todo o seguimento contínuo de formação e ensino aprendizagem. Por definição “Educação é o ato de educar, de instruir”.

A educação nacional, através da Lei de Diretrizes e Bases - LDB - Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, em seu Art. 2º cita: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na perspectiva de Freire (2003, p.10), a educação, “como processo de conhecimento, formação política, manifestação ética, procura da boniteza, capacitação científica e técnica, [...] é prática indispensável aos seres humanos e deles específica na História como movimento, como luta”. É com base nessa filosofia que os alunos que fazem parte dos citados projetos, buscam ampliar seus conhecimentos para atender as atuais necessidades do mercado de trabalho, que se transforma minuto a minuto exigindo cada vez mais um público qualificado, exprimindo a necessidade de saber-fazer para conseguir ser mais. É nesse panorama que nossa juventude ousa estudar.

Entre as metas elencadas no último Plano Nacional de Educação (PNE), em sua meta 12 (que prevê o aumento da oferta de vagas no ensino superior público para 40%), está programada para aumentar o ingresso de alunos, na faixa etária entre 18 e 24 anos, nos cursos de graduação do país. Essa meta está projetada para ser atingida até o ano de 2024, mas, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e Educa Insights/Censo da Educação Superior/IBGE, publicada pelo site do G1 Educação (2019), muito provavelmente o objetivo dessa meta não será alcançado.

Esse problema se dá, não só pela escassez de recurso disponibilizado pelo Governo Federal ao Ministério da Educação para dar suporte às instituições de ensino superior, como também, para manter os alunos de baixa renda nessas instituições, além disso, existe o enfrentamento com o frágil ensino público que coloca nas universidades/faculdades alunos com uma mínima base de ensino o que, conseqüentemente, o levará a abandonar seus estudos elevando assim as taxas de evasão na educação, um velho desafio que o Brasil enfrenta há anos. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a evasão escolar continua a afetar, principalmente, o público jovem na faixa etária dos 15 a 17 anos.

Visando contribuir com a redução da evasão estudantil, a Universidade Federal de Pernambuco, vem estruturando programas e ações que visam suprir algumas necessidades

básicas de seus alunos mais carentes, como o Programa de Educação Inclusiva, que apoiam a inclusão social através do ensino, dessa forma disponibiliza algumas políticas públicas estudantis que sob a direção da Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (Proaes) e sua Diretoria de Assistência Estudantil (DAE) incorpora a política de permanência, inseridas nas Universidades pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto nº 7.234/2010 da Presidência da República), com ações uniformes em todos os *campi* da UFPE (Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão), direcionadas para o corpo discente da graduação com impasses socioeconômicos para se sustentarem na Universidade.

Como exemplo dessas políticas lista-se: Assistência Estudantil (Bolsa-nível) com repasse de recurso financeiro mensal para o estudante custear parte das despesas de locomoção, moradia (Casas de Estudantes Universitários) e alimentação; Auxílio-creche; Restaurante Universitário (Recife e Caruaru); Acompanhamento Acadêmico (apoio pedagógico); Bolsa Atleta; Apoio a Participação em Eventos; Bolsas de Monitoria e de Extensão, Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE), que apoia a saúde dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica ou de violação de direitos, ao oferecer atendimento em psicologia, psiquiatria, enfermagem, nutrição, serviço social e saúde sexual, além de atendimento psicopedagógico e médico (clínico e eletivo), entre outras.

Os Pré-acadêmicos, objeto de estudo do presente trabalho, também procuram fazer sua parte, colaborando para minimizar o deficitário ensino ofertado no 3º ano da educação básica pública. Contribui com uma educação de qualidade, especificamente para alunos de baixa renda, através de cursinhos pré-vestibulares, complementando o que a escola pública deixa de oferecer para que estes alunos consigam ingressar no Ensino Superior. A ação inclusiva dos projetos colabora com o princípio de uma educação igualitária dessa classe carente como também com o PNE que é uma política pública que visa criar estratégias para a melhoria da educação.

De uma maneira simples Paulo Freire refletiu sobre a interseção entre aprender e ensinar, expressando o seu pensar na seguinte frase: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. ...” (FREIRE, *Pedagogia da Autonomia*, p.21).

É possível notar na prática inclusiva dos pré-acadêmicos, a troca de vivências e aprendizagens entre jovens que dividem seus conhecimentos com outros jovens que estão no projeto para aprenderem. Num exercício de aprendizagem mútua. Como diz um ditado

popular, uma juventude comprometida com a educação é uma juventude longe da marginalização.

## 2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### 2.3.1 Origens da Extensão - Histórico

Não existe com precisão uma data que tenha registrado a criação da extensão universitária. Porém, para vários estudiosos, esta atividade acadêmica tem sua marca de origem e desenvolvimento a partir de dois modelos diferentes, o Europeu, nas universidades populares, e o Norte Americano, ambos identificados no século XIX; portanto a extensão surge, aproximadamente, nove séculos após a criação das Universidades no mundo.

Registra-se no século XII a formação das primeiras universidades no Ocidente, estruturadas como congregações de estudantes e professores focadas apenas na prática do ensino, dando origem a instituição que existe até nossos dias como o lugar privilegiado da produção do conhecimento. Historicamente, são reconhecidas as universidades de Salerno (Itália) – a Escola Médica Salernitana (*Scuola Medica Salernitana*, primeira escola de medicina medieval, 1150) e a Universidade de Bolonha (*Università di Bologna*, considerada a universidade mais antiga do mundo, 1088) e a Universidade de Paris (*Université de Paris*, França, 1200).

No perpassar da história, as universidades ocidentais passaram por interferências tanto no que diz respeito à hegemonia da Igreja, como também expostas a mutações de ordem social, o que acarretou a um enfraquecimento inevitável das mesmas, até que no século XIX se percebe uma revitalização. O que significa que, as universidades medievais começam a oportunizar o nascimento de universidades modernas, cujos efeitos são refletidos tanto a partir do acontecimento da Revolução Industrial na Inglaterra, a partir do século XVIII, como lado a lado a este contexto, das transições políticas sucedidas na Europa. Em 1219, a Universidade de Paris se torna livre do clero. Rebeliões a apartam também do poder real, e a universidade adquire novos privilégios primordiais de sua identidade como a emancipação jurisdicional, direito de greve, de secessão e monopólio da competência dos graus universitários.

Nos anos de 1500 a 1600 acontecimentos históricos como a Reforma e a Contrarreforma influenciaram diretamente a educação. Apesar de se encontrar enfraquecida, a Igreja ainda interferia nas diretrizes dos diversos níveis educacionais. Desde o século XVI até

o final do século XVIII, a sociedade ocidental vivenciou inúmeras transformações resultantes da Revolução Industrial e da Revolução Francesa levando ao decréscimo do sistema universitário então em atividade. Na época se destaca o fechamento da Universidade de Paris pela Revolução Francesa e o perecimento das Universidades de Oxford e Cambridge, no Reino Unido, que já não conseguiam acolher as novas demandas sociais.

Todo esse cenário conflituoso estende-se até o século XIX, e de fato a universidade ressurgiu com a concepção da Universidade de Berlim, surgida do nacionalismo do povo germânico e dos novos ideais científicos. O sucesso da experiência alemã foi muito importante para a profissionalização da atividade científica, propiciando a formação de conhecedores de pesquisa e a organização da laboração científica. Decorre daí a precisa relação entre a ciência e a tecnologia e seus efeitos passam a ser aplicados pelo setor produtivo.

Ante esses novos conhecimentos, torna-se indispensável uma educação continuada, compreendida como o crescimento pessoal e profissional dos trabalhadores, essencial para o aprimoramento das suas capacidades bem como, maior entendimento da realidade em que estão inseridos.

Para Anísio Teixeira (1988, p.81): “é na Alemanha, por certo, que se trabalha a grande transição da universidade, voltando a ser o meio de busca da verdade, da investigação e da pesquisa (...) a sociedade estava se transformando, a pesquisa ia retornar a essa universidade, até então toda debruçada sobre o passado, para projetá-la para o futuro”.

Definitivamente, toda essa agitação científica efetivou a presença da pesquisa dentro da universidade, sua essência modificou as atribuições da universidade que, até aquele momento, eram focadas à formação de profissionais liberais e de uma elite culta. Como instituição, a universidade gerou um princípio de autonomia em relação ao Estado, o ensino e a pesquisa aplicados no seu interior teoricamente também não estariam acessíveis aos ataques do ditame social ou político, apesar de, na realidade, esta neutralidade é algo quase impossível.

Países como a Inglaterra, Holanda e a América do Norte procuram conjugar com o renascer científico. Verificamos que a universidade na Idade Média atingiu seu auge, em seguida entrou em total decadência, mas, em virtude das próprias transições sociais, ressurgiu na Alemanha uma nova universidade plenamente empenhada à Ciência.

Os europeus receavam que a influência externa, oriunda do setor produtivo sobre a pesquisa acadêmica, conseguisse limitar a autonomia da ciência; desta forma optaram por manter as práticas de pesquisa acadêmica inseridas no limite da pesquisa básica. Em meio

desse momento histórico surge a extensão como atribuição da universidade como instituição, resultante da inquietação presente entre as universidades europeias em realizar serviços às comunidades nas quais estavam introduzidas.

Os primórdios da extensão universitária encontram-se alicerçados nas chamadas universidades populares que compreendiam a extensão como a prática que pretendia levar através de atividades e cursos extensionistas o conhecimento técnico a população, sendo de grande relevância para diversos países como Inglaterra, Alemanha, França, Bélgica e Itália. A história relata que as universidades populares foram criadas em Paris (França) e em Bolonha (Itália), no final do século XI, e que surgiram quando a igreja perdeu seu totalitarismo sobre o ensino aplicado na época.

Porém, devido as grandes diferenças políticas entre os países, várias concepções e práticas sobre a extensão universitária foram sendo construídas. A Europa tinha uma linha muito culturalista, lá eram ofertados cursos de extensão para o povo visando apenas transmitir o saber científico. Já na visão norte-americana, a extensão deveria agir como uma prestação de serviço às comunidades, levando o conhecimento construído dentro das universidades para a população em busca do seu crescimento.

Na América Latina as primeiras elucidações sobre a extensão universitária aparecem num importantíssimo documento denominado como “Manifesto de Córdoba” na Argentina em 1918. Referido documento propõe a popularização e democratização da universidade, foi um movimento liderado por estudantes, e exerceu uma influência decisiva sobre toda a discussão posterior sobre os parâmetros das universidades na América do Sul. Este Manifesto refere-se à extensão como forma de difundir a cultura e conhecimento universitários para o povo e em se preocupar mais com os problemas nacionais, fortalecendo, assim, a universidade.

Segundo Silva (2000, p.83): no documento de Córdoba, a extensão universitária era vista como uma oportunidade de se fortalecer as relações com os setores populares e promover o engajamento dos universitários junto aos problemas nacionais. Doravante, descortinava-se um caminho, um espaço no sentido de impulsionar maior comprometimento da universidade em relação à sociedade. Percebe-se que tal documento veio trazer relevantes e indiscutíveis benefícios para o debatemento da extensão nas universidades da América do Sul, como no Brasil.



Fonte: <http://www.reformadel18.unc.edu.ar/manifiesto.htm>

Com o Manifesto de Córdoba se exige a reforma universitária, questionando a função que a universidade desempenhava na América Latina até então, “colocando em xeque” uma instituição de ensino superior clássico, superado e fechada em si mesma, para fomentar a eclosão de uma nova instituição modernizada que respondesse as pretensões da sociedade da época, aliando o meio acadêmico ao povo. A partir do documento gerado em Córdoba, a universidade latinoamericana passa a ter oficialmente, como missão, um maior comprometimento social visando uma modernização da sociedade.

### 2.3.2 Extensão no Brasil

Entende-se que a reforma de Córdoba plantou nas universidades um sentido de reflexão colaborativa, propulsora na formação de novas universidades a partir de então, comprometidas com as questões sociais. Nesse contexto, evidencia-se a extensão universitária como a mais importante via de troca de sapiências entre os conhecimentos científicos gerados dentro das universidades com os saberes adquiridos na vivência popular das comunidades. A partir desse momento, despontava o modelo de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Os critérios dessas novas perspectivas estavam alicerçados numa extensão comprometida com o crescimento social, comungando numa mesma ideologia e articulada na busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

No Brasil foi tardia a criação da instituição universitária, sendo seu registro em meados do século XX. Com o estabelecimento dessas instituições desponta a pesquisa universitária, que tinha como finalidade na época, acolher e respaldar as exigências

decorrentes do advento da indústria. Essa nova ação nas universidades brasileiras foi influenciada pelo modelo de pesquisa, referência em outras nações, da Universidade de Berlim, fundada pelo alemão Wilhelm Von Humboldt, em 1810. Reputado como o pai da universidade moderna de pesquisa, proporcionou à Prússia, cidade onde morava, o sistema educacional mais moderno da Europa. Humboldt tinha como lema: "Saber é poder, quem se educa é livre".

As experiências da extensão universitária brasileira a princípio, também foram influenciadas pelos modelos europeu e norte-americano. Porém, para vários autores, faltava uma ação conjunta entre o ensino e a pesquisa. Nogueira (2001) registra que desde 1911, já aconteciam ações extensionistas nas instituições de ensino superior de São Paulo, Viçosa, Lavras e Rio de Janeiro. Essas ações seguiam as características típicas europeias e americanas, por meio da educação direcionada às camadas populares e através do prestamento de serviços na área rural. A extensão, nas citadas cidades, foi desbravada nas então chamadas Universidades Populares do Brasil, posteriormente denominadas de Universidades livres, criadas com a finalidade de acolher a comunidade carente e a operária.

O ideal extensionista brasileiro foi inicialmente aplicado na Escola Livre Universitária de Manaus no ano de 1909, fundada durante o ciclo da borracha, período de grandes transformações econômicas, culturais e sociais do Estado, pela Universidade Livre de São Paulo (1911) e pela Universidade do Paraná (1912).

Em abril de 1911 foi aprovada a Lei Orgânica do Ensino Superior também chamada de Lei Rivadávia Corrêa, por meio do Decreto n. 8659, através da qual as Instituições de Ensino Superior Brasileiro passariam a ter maior autonomia administrativa, retirando da União o monopólio quanto à formação das instituições de ensino superior. Essa lei só perdurou até 1915, porém deixou plantada a ideia da descentralização da Educação pelo Estado.

Graças a esse advento, foi possível acontecer a pioneira vivência de uma Universidade Popular, fato registrado na Universidade Livre de São Paulo, com a oferta de atividades de extensão para o ensino superior como palestras e tarefas semanais abertas ao público, que tinha como propósito se aproximar da população adulta das comunidades populares sem qualquer tipo de discriminação, procurando levar para todos que quisessem o conhecimento acadêmico gerado por essas instituições de ensino superior. Com esse acontecimento, São Paulo marca em sua história o início das práticas de extensão no Brasil.

Até aquele momento não existia uma interação do mundo acadêmico com as comunidades, os vários cursos ofertados não abordavam os impasses sociais e políticos enfrentados na época, os debates estavam muito aquém da realidade vivida por aquele

público, por isso as palestras ofertadas não ativaram a vontade de participação pela população. Nogueira (2005, p.16) ressalta que “os temas dos cursos, conceituados como “lições públicas”, eram definidos apenas pelos intelectuais e, geralmente, estavam distantes dos problemas vivenciados pela população de um modo geral”. Assim como em São Paulo, outras universidades como a Universidade Popular do Maranhão, Universidade Livre do estado do Paraná e do Amazonas entre outras, também tentaram realizar alguma atividade extensionista com a população.

Em 1931, foi estabelecido o Estatuto das Universidades Brasileiras – publicado no Decreto no. 19.851, onde o governo alude à extensão como fonte de conhecimentos fundamentais à sociedade e como forma de elucidação de problemas sociais, disposto no seguinte artigo:

Art. 109. A extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo.

§ 1º De acordo com os fins acima referidos, a extensão universitária será realizada por meio de cursos intra e extra-universitários, de conferências de propaganda e ainda de demonstrações práticas que se façam indicadas.

§ 2º Caberá ao Conselho Universitário, em entendimento com os conselhos técnico-administrativos dos diversos institutos, efetivar pelos meios convenientes a extensão universitária.

É perceptível que no artigo acima descrito, a extensão tinha o atributo de cursos e conferências. Bem diferente do significado do termo Extensão no conceito de Paulo Freire:

(...) o termo extensão, na acepção que nos interessa aqui [...] indica a ação de estender e de estender em sua regência sintática de verbo transitivo relativo, de dupla complementação: estender algo a. Nesta acepção, quem estende, estende alguma coisa (objeto direto da ação verbal) a ou até alguém (objeto indireto da ação verbal) aquele que recebe o conteúdo do objeto da ação verbal (FREIRE, 1988, p. 19)

Freire aponta que os termos relacionados com a extensão não dizem respeito a ações que mudam as pessoas ou a comunidade. A ação do extensionista educador não está restrita na transmissão ou substituição do conhecimento vivido pela comunidade, mas sim, em contribuir com novas formas de pensar, fazer e agir, numa interação entre a ciência e os costumes natos do povo.

Foi criada em 1938 a União Nacional dos Estudantes (UNE). Nesse momento o corpo discente universitário vai à luta pela Reforma Universitária, em busca de uma educação mais justa e igualitária. A Extensão aí foi vislumbrada como indispensável à Educação Superior, pois seria através dela que a Universidade iria interagir com a sociedade.

No período dos anos 1960, com o apoio do movimento estudantil, foram criados, o Movimento de Cultura Popular (MCP's) e o Movimento de Educação de Base (MEB's). Ainda nessa época, o Serviço de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco em comunhão com o grande educador Paulo Freire, desenvolveram com o apoio dos governos estaduais e de estudantes universitários a difusão da mais importante metodologia de alfabetização para adultos, popularmente conhecido como o “Método Paulo Freire”, baseado no estímulo do pensar e do aprender com as palavras do cotidiano. Em 1964, com o golpe militar o Movimento Estudantil foi desarticulado.

Solidifica-se assim, no percurso da história a importância da extensão. É através das atividades de extensão que as Universidades reduzem as fronteiras entre o meio acadêmico e a sociedade. Essa conexão é estruturada a partir das ações de ensino, pesquisa e extensão. Ações essas que, a Constituição Brasileira, em seu artigo 207, determina que as instituições de ensino superior devam articulá-las de forma equivalente, indissociável.

A Indissociabilidade – Extensão, Ensino e Pesquisa, após longo período de discussões e evolução, no ano de 2018, foram homologadas as vigentes Diretrizes da Extensão, pelo ex-ministro da Educação Rossieli Soares da Silva, através da Resolução que estabelece Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior do Brasil. A estatutária realizada no 44º. Encontro Nacional do FORPROEX teve como objetivo estabelecer conceitos, diretrizes e princípios para as atividades de Extensão em todo estabelecimento de Educação Superior do país quer seja pública, privada ou comunitária.

Referidas diretrizes e normas buscam elucidar e capacitar a classe estudantil, através de um ensinamento prático, adquirido na interação dialógica com as comunidades, na construção de experiências e ações reformadoras para um mundo mais justo. Foram também determinados critérios para análise, inscrição e delimitação das práticas extensionistas. A Extensão poderá desenvolver as modalidades de programa, projeto, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços para atender as demandas das comunidades externas aos muros universitários.

De acordo com o citado evento, o novo conceito da Extensão oficialmente aprovado através da Portaria MEC nº 1.350, de 14 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 34, Resolução nº 7, Capítulo 1, Art. 3º classifica a extensão universitária como:

[...] é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora

entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

### 2.3.3 Extensão na UFPE

Em agosto de 1946 foi fundada a Universidade do Recife (UR), de acordo com o artigo 1º. do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.388:

#### CAPÍTULO I DA UNIVERSIDADE DO RECIFE

Art. 1º É criada a Universidade do Recife com sede na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco, instituição de ensino superior, como pessoa jurídica, dotada de autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar, nos termos da legislação federal e do Estatuto, que a regulamentará.

Desde a sua criação já estava presente na UR a ideia e aplicação de ações extensionistas de acordo com o Art. 15, letra g, do Decreto supracitado: “Ao Conselho Universitário compete: g) resolver sobre os mandatos universitários e sobre os cursos e conferências de extensão”.

O projeto de arquitetura do campus Recife foi idealizado pelo veneziano Mário Russo e sua construção teve início no ano de 1948. No ano de 1967, a Universidade do Recife foi incorporada na equipe das instituições federais do contemporâneo sistema de educação do Brasil passando a ter o cognome de Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), autarquia ligada ao Ministério da Educação (MEC).

A definição de extensão universitária aplicada pela UFPE foi a então definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior do Brasil (FORPROEX), prescrita na Política Nacional de Extensão Universitária (PNExU), que a institui como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

Foi criado pelo MEC em 2003, o Programa de Extensão Universitária (ProExt), presente nas universidades brasileiras, que destaca a importância da inclusão social e tem como propósito incentivar e amparar as Instituições de Ensino Superior (IES) na criação e desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que colaborem com a elaboração e efetiva realização de políticas públicas.

Atualmente a UFPE conta com a colaboração da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) que tem como finalidade apoiar a desenvolvimento dos mais variados Projetos e

Programas nas áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho.

Os Programas por definição são um agrupamento estruturado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), de preferência envolvendo as ações de Extensão, Pesquisa e Ensino e cujas ações poderão ser realizadas a médio e longo prazo. Por sua vez, os Projetos são conglomerados de atividades organizadas e de ações contínuas de cunho educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com finalidade estabelecida e prazo determinado, passível de renovação.

Para Nogueira (2000, p.194), a elaboração e prática das ações de Extensão Universitária, estabelecidas no FORPROEX de forma extensiva e aberta, deverão seguir as seguintes diretrizes: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social. Ainda em relação a abrangência da Extensão, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária as áreas de estudo acolhidas são: comunicação, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, trabalho, tecnologia de produção e cultura.

Em continuidade a normatização da Extensão Universitária, a Resolução nº.7, de 18 de dezembro de 2018, publicada pelo MEC, dispõe em seu Capítulo I - da Concepção, das Diretrizes e dos Princípios para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelece:

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/1996, art. 43, inciso VI prevê que a educação superior, entre outras finalidades deverá “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade

e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. E é certamente através da extensão universitária que se atende a essa normativa.

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE apoia o desdobramento de vários Programas e Projetos nas mais diversas áreas. A realização das ações conta com a participação de professores, técnicos e alunos da Universidade Federal de Pernambuco, socializando conhecimento e oportunizando interação entre a sabedoria científica e a sabedoria popular.

#### 2.3.3.1 Projetos Pré-Acadêmicos da UFPE

Entre as ações extensionista da Universidade Federal de Pernambuco encontram-se os Projetos Pré-Acadêmicos, solidificando o engajamento dessa renomada Instituição para com a Sociedade. Esses projetos são desenvolvidos aqui em Pernambuco e em quase todos os Estados do Brasil, como em Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Distrito Federal entre outros.

As ações desses projetos estão em oferecer aulas para alunos de escolas públicas, onde o ensino básico público ainda não oferece uma educação com qualidade e não instrui habilmente o seu alunado para os diversos vestibulares, via de acesso para uma formação superior/graduação.

Na PROExC/UFPE, no ano de 2019, encontram-se registrados os projetos Pré-acadêmicos: Projeto Rumo a Universidade – PRU, Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM), Vestibular Cidadão (VC), Vestibular Solidário (VS), Portal: inclusão, comunicação e aprendizado, Grupo de Apoio Preparatório – GAP, Projeto Interação, Pré-acadêmico da Gruta, Pré-Acadêmico SuperAção, CAVEST - Um Passo para a Universidade, Pré-Acadêmico Inovação, Pré-Acadêmico UFPE na Periferia, Projeto Gradação e Pré-Da Que Canta.

#### 2.3.3.2 Histórico dos Pré-Acadêmicos da UFPE

Para narrar a história dos Projetos Pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco, foi realizado um levantamento de seus dados históricos, registrados em documentos escritos em forma de relatórios e registros em documentos institucionais disponíveis nas coordenações dos projetos, nas suas plataformas sociais, na plataforma do SIGPROJ e também através de informações repassadas por membros que compõem esses projetos e que também, um dia, já fizeram parte de suas memórias. Inicialmente, o Quadro 1 exhibe a ordem cronológica da criação desses projetos; em seguida, será descrita uma breve biografia desses pré-acadêmicos.

**Quadro 1 - Ordem cronológica dos pré-acadêmicos da UFPE**

ANO	NOME DO PRÉ-ACADÊMICO	CENTRO
1994	Projeto Rumo à Universidade – PRU	Centro de Tecnologia e Geociências – CTG – Não registrado no SIGPROJ
1996	Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)	Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN
1998	Vestibular Cidadão (VC)	Centro de Ciências Jurídicas - CCJ
2001	Vestibular Solidário (VS)	Centro de Educação - CE
2003	PORTAL: inclusão, comunicação e aprendizado	Centro de Ciências da Saúde - CCS
2004	Grupo de Apoio Preparatório – GAP	Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
2005	Projeto Interação	Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH
2005	Pré-acadêmico da Gruta	Centro de Artes e Comunicação - CAC
2007	Pré-Acadêmico SuperAção	Centro Acadêmico do Agreste - CAA
2007	CAVEST - Um Passo para a Universidade	Centro Acadêmico de Vitória - CAV
2009	Pré-Acadêmico Inovação	Núcleo de Educação Integral e Ações Afirmativas - NEAfi
2013	Pré-Acadêmico UFPE na Periferia	Encerrado em 2019
2018	Projeto Gradação	Centro de Educação - CE
2019	Pré-Da Que Canta	Ilha de Itamaracá - PE

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

O **Projeto Rumo à Universidade (PRU)** funciona no Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) da UFPE, foi criado em 1994 por três professores que decidiram oferecer aulas de reforço para alunos de origem popular. Em seu primeiro ano de criação, o projeto funcionou com apenas cinco alunos, porém, com o sucesso alcançado, devido ao crescente número de alunos ingressando nas várias universidades e faculdades do Estado, o projeto foi se solidificando, seu público alvo aumentando, e atualmente oferece 200 (duzentas) vagas para atender alunos oriundos de escolas públicas, oferecendo aulas durante os sábados. As vagas são preenchidas de acordo com o processo das inscrições, sem aplicação de prova de nivelamento.

O projeto tem por filosofia, auxiliar alunos da rede pública, conscientizando-os e preparando-os para ingressar numa Instituição de Ensino Superior. Também oportuniza para os alunos voluntários, que serão instrutores no projeto, estudantes dos vários cursos de licenciatura, vivenciar a prática em sala de aula. No ano de 2018, o projeto passou a contar com um grupo de voluntários, intérpretes de Libras, o que oportunizou ao projeto a assistir

também, estudantes com alguma deficiência auditiva. No ano seguinte de 2019, o pré-acadêmico construiu um núcleo de apoio pedagógico, composto por uma equipe de profissionais da área de psicologia, cuja finalidade a partir daí, vem sendo a de auxiliar no campo emocional seus corpos docentes e discentes. Traz na história um grande feito, sempre confiando no valor da educação e aprovando com sucesso. Missão: Inclusão SEMPRE!

O Projeto **Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)** do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) surgiu no ano de 1996, idealizado por graduandos do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), preocupados com a qualidade do ensino das ciências (inicialmente Física, Matemática e Química) no Estado. Desde a idealização, até os dias atuais, o PPTM acredita que o acesso à informação é um direito concernente a todo cidadão. Um direito fundamental e substancial. Esse projeto consiste num curso preparatório para o ingresso nas instituições públicas e privadas de ensino superior de Pernambuco e é destinado a alunos oriundos da rede pública, concluintes ou que já tenham concluído o terceiro ano do ensino médio.

O PPTM conta com um vasto quadro de graduandos voluntários. No total, são trinta e quatro graduandos, exercendo as seguintes funções: de instrutor (responsável por lecionar as matérias) e de monitor (responsável pela resolução de exercícios). Como o projeto dá ênfase ao campo das ciências (Biologia, Física, Matemática e Química), essas disciplinas contam com o reforço de três instrutores e três monitores em cada uma delas. As outras disciplinas contam apenas com um instrutor. Para participar do projeto, os alunos candidatos passam por uma prova de nivelamento. Entre os anos de 2012 a 2016, o projeto oferecia 200 (duzentas) vagas, porém, por motivos operacionais, a partir do ano de 2017 passaram a oferecer 140 (cento e quarenta) vagas, sendo 70 no horário vespertino e 70 no horário da noite.

O pré-Acadêmico **Vestibular Cidadão (VC)** é um Projeto de Extensão da Faculdade de Direito do Recife (FDR), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), criado no ano de 1998. A execução do referido projeto é realizada voluntariamente por aproximadamente sessenta discentes de instituições federais, estaduais e privadas que atuam como professores. São oferecidas anualmente 180 (cento e oitenta) vagas. A seleção dos alunos que farão parte do projeto é feita através de uma prova de nivelamento, composta das disciplinas de português, matemática e conhecimento gerais. Para participar desse processo seletivo, o aluno deverá estar matriculado no terceiro ano do ensino médio de alguma escola pública, ou ser ex-aluno de escola pública, ou ainda, ser bolsista ou ex-bolsista de alguma escola particular. O VC também se singulariza por agregar, desde 2006, em seu corpo estudantil o público adulto que, afastado há anos das salas de aula, galgam continuar sua formação educacional capacitando-se

para o tão concorrido e seletivo mercado de trabalho. A função social do projeto é facilitar o ingresso de alunos de escolas públicas que, por vários motivos, principalmente os que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica, pretendem adentrar nas instituições públicas e privadas de ensino superior. Engajado nesse ideal, o projeto também prepara, todo esse corpo discente para uma vida cidadã mais participativa, colaborando assim para a construção de um mundo melhor.

No Centro de Educação (CE) atua o **Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS)** que teve sua origem no ano de 2001 com o objetivo de possibilitar a democratização do ensino superior público. Hoje, são oferecidas 120 vagas, e suas aulas são ministradas com o auxílio de recursos tecnológicos, como computadores e projetores. Em 2014, o projeto emplacou uma política de cotas inédita em pré-acadêmicos populares da universidade, em parceria com o Espaço Trans do Hospital das Clínicas (HC) da UFPE: a cota para travestis e transexuais, que existe até hoje. Com o intuito de reparar as desigualdades sociais e de gênero, a implementação e manutenção dessa cota já trouxe diversas conquistas para o projeto, dentre elas, ter contribuído com a aprovação de diversos/as alunos/as trans em vestibulares do Nordeste e internamente propiciar continuamente um espaço de integração e reflexão sobre a importância de se fazer ecoar essas vozes.

No ano de 2017, o VS consolidou uma parceria com a Plataforma Descomplica, um site educativo que contribuiu, de forma mais fácil e divertida, para que os alunos/as se saíssem bem nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e nos diversos vestibulares do Brasil. As aulas acontecem de forma presencial e através de videoaulas, além disso, os alunos contam com uma diversidade de materiais de todas as matérias do ensino médio disponibilizadas na citada plataforma online. Essa parceria está vigente até o presente ano (2019). Todas essas constantes lutas e conquistas, tem como objetivo estimular a permanência dos alunos no projeto, assim como, aumentar o número de aprovação nos vestibulares.

O projeto de extensão pré-Acadêmico **Portal: inclusão, comunicação e aprendizado**, da UFPE, fundado em 2003, visa a inclusão de jovens carentes, terceiranistas ou já egressos das escolas públicas, nas universidades públicas e privadas do país. O projeto está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde está sua sede administrativa, no quarto piso. Suas aulas acontecem no Núcleo Integrado de Atividades de Ensino (NIATE - CB/CCS). Conta com uma equipe de mais de setenta estudantes voluntários da graduação e pós-graduação das diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do estado de Pernambuco; estudantes que são distribuídos em categorias como a coordenação geral, secretaria,

coordenação, docência e monitoria de disciplinas. O pré-acadêmico também dispõe de equipes complementares: coordenação pedagógica e coordenação de orientação profissional.

O projeto disponibiliza anualmente 140 (cento e quarenta) vagas. Os alunos matriculados no projeto, usufruem de uma sala de estudos com cabines reservadas, acesso à internet, acervo de livros atualizados, banheiro e o apoio de um(a) secretário(a), membro do projeto. As aulas regulares acontecem de segunda à sexta-feira das 18:00 às 21:45 horas. Nos finais de semana, de caráter obrigatório (aos sábados das 09:00 às 17:00 horas e aos domingos das 08:00 às 12:00 horas), acontecem aulas direcionadas para redação e aulas diferenciais das demais disciplinas, bem como o simulado quinzenal (Aperte Meu Pescoço - AMP).

No ano de 2018 o projeto conseguiu ultrapassar as fronteiras do estado e alcançar alunos em escala nacional por meio da criação do aplicativo de celular “O diÁRIO”, que viabiliza questões comentadas. O Portal vai além de um curso preparatório para um exame, ele consiste num diferencial na sociedade, importando-se com o papel de cada membro na contribuição para relações humanas mais saudáveis.

O pré-Acadêmico **Grupo de Apoio Preparatório – GAP** deu início às suas atividades em julho de 2004, por iniciativa de estudantes do curso de História. Funciona no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPE, é um projeto que tem como objetivo capacitar alunos, sobretudo oriundos da rede pública de ensino, desfavorecidos socialmente, a disputar uma vaga nas instituições de ensino superior público ou privado. Registra que a iniciativa do projeto não visa apenas resultados imediatos, como a aprovação no vestibular, porém mais do que isso, o intuito é de reforçar o exercício da cidadania, entendendo o ensino como construção mútua entre educador e educando. Dessa forma, o projeto mostra-se como uma via alternativa e crítica à instrução profissional. Busca oferecer aos alunos uma estrutura adequada, indispensável à formação humana e técnica, um ambiente favorável ao estudo, material humano capacitado, acompanhamento pedagógico, material de estudo atualizado e acesso ao lazer. Há a preocupação neste projeto, de suprir e auxiliar as lacunas que o ensino regular tem deixado. Tem como objetivo criar um fluxo multidisciplinar de conhecimentos entre a universidade e as comunidades que a cercam, efetivando a extensão e criando acesso aos conhecimentos produzidos na UFPE, além de acompanhar o desenvolvimento pedagógico nas disciplinas dos alunos envolvidos no projeto, como também proporcionar orientação vocacional e planejamento de estudo.

O **Projeto Interação** foi efetivado a partir do ano de 2005, é um projeto de extensão da UFPE, do Departamento de Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. Inicialmente eram oferecidas 80

(oitenta) vagas, com a solidez do projeto hoje oferece 96 (noventa e seis). Atualmente as aulas são ministradas no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), na sala A1 e a coordenação administrativa funciona no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), das 12:00 às 18:30 de segunda à sexta e no sábado das 08:30 às 16:30. O Projeto conta com cerca de 70 (setenta) membros na equipe de alunos docentes, porém esse número pode variar de acordo com a necessidade de rotatividade desses. Todos esses alunos/professores são discentes de graduação ou pós-graduação das diversas instituições de ensino superior, envolvendo diversas áreas do conhecimento, incluindo as licenciaturas e os bacharelados. O projeto tem o intuito de facilitar a entrada de alunos da rede pública de ensino nas instituições públicas de nível superior (UFPE, UFRPE, UPE, IFPE), nas escolas técnicas (ETEPAM, Escola Técnica Maximiano Accioly) entre outras. O preenchimento das vagas oferecidas é realizado através de uma prova de seleção. As inscrições acontecem nos meses de janeiro e fevereiro de cada ano. Tem como filosofia, contribuir com a inclusão dos menos favorecidos de um ensino com qualidade no acesso ao ensino superior.

**O Pré-acadêmico da Gruta**, ligado ao Centro de Artes e Comunicação - CAC/UFPE, funciona no bairro de Caetés I, município de Abreu e Lima-PE e tem o apoio da Escola Municipal Eberson Santos Meirelles onde as aulas são ministradas. Foi organizado por um grupo de amigos que pretendiam estudar para fazer o ENEM e adentrar em alguma Instituição de Ensino Superior. Sem condições financeiras, mas com disposição, esses alunos uniram-se e assim começaram a trocar conhecimentos e a se dedicaram aos estudos como forma de obtenção do sucesso nos vestibulares. Até que dessa ação surgiu na realidade, o ingresso desses alunos no ensino superior. Em gratidão e com a experiência vivida resolveram plantar a ideia de grupos de estudos na comunidade onde moram, surgindo assim o Pré-acadêmico Gruta. Desde o início de sua fundação, o projeto vem se renovando e procurando engajar cada vez mais alunos nos seus grupos de estudos. E durante esse período tem mudado a realidade de muitos estudantes carentes. O projeto atende a comunidade local que, de um modo geral, é muito carente financeiramente. O ingresso no pré-acadêmico se dá na análise desse contexto social. Como no início não tinha um lugar fixo, o número de vagas ficava condicionado ao local disponibilizado para seu funcionamento. Anualmente disponibiliza 60 vagas.

Entre os vários motivos da evasão, destaca-se a necessidade de o aluno ter que trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Outra causa bem presente é a constante mudança de endereço pelos familiares o que, por vezes, passava a ser distante do cursinho, decorrendo daí no desestímulo do aluno em continuar a frequentar o pré-acadêmico. O projeto não tem os dados precisos quanto à taxa de evasão nem de aprovação.

O **Pré-Acadêmico SuperAção** foi fundado no ano de 2007 no Centro Acadêmico do Agreste (CAA) – UFPE, na cidade de Caruaru, logo após a interiorização da UFPE no referido município, Estado Pernambuco, que aconteceu em março de 2006. No ano de 2019 o projeto fez 13 (treze) anos, com um histórico que reflete resistência, justiça social e principalmente uma transformação no histórico dos milhares de alunos que partilharam dessa significativa experiência no interior de pernambucano.

No início do processo de interiorização da UFPE para a cidade de Caruaru, os indivíduos que ingressavam eram, em grande parte, estudantes oriundos das capitais e que estavam em busca de maiores possibilidades de ingresso com menores notas nos exames vestibulares. Neste cenário inicial do processo de interiorização ainda não havia a reserva de vagas prioritárias para estudantes oriundos de escolas públicas e estes se viam em grande desvantagem quando competiam pelas vagas com estudantes de escolas particulares do Estado ou mesmo interioranos pernambucanos. Como resultado de todos estes fatores, a quantidade de estudantes de origem popular que ingressavam no CAA era muito reduzida, fato que chamou a atenção de um pequeno grupo de estudantes e professores que já atuavam no referido Centro e que, juntos, idealizaram e criaram o projeto de extensão denominado hoje de Pré-Acadêmico SuperAção.

O projeto vem atuando a partir de uma proposta emancipadora, onde tem integrado dezenas de estudantes de graduação de diferentes áreas de formação, oportunizando a esses sujeitos vivenciar uma significativa experiência no campo da docência. Ao mesmo tempo, vem possibilitando mecanismos para que estudantes egressos/as da rede pública de ensino, de diversas cidades do Agreste de Pernambuco, tenham condições de ingressar no ensino superior. Atualmente são destinadas 150 (cento e cinquenta) vagas para os/as estudantes oriundos da Rede Pública de ensino. Sendo distribuídas da seguinte forma: 60 (sessenta) vagas destinadas a Ampla Concorrência (S1); 60 (sessenta) vagas para os candidatos negros que se autodeclarem pretos ou pardos (S2); 05 (cinco) vagas para candidatos Indígenas (S3); 05 (cinco) vagas para os candidatos com deficiência (S4); 05 (cinco) vagas para candidatos travestis e transexuais (S5); 05 (cinco) vagas para candidatos com idade igual ou superior a 40 anos (S6); 05 (cinco) vagas para os funcionários efetivos e terceirizados da UFPE-CAA e/ou seus dependentes (S7) e 05 (cinco) vagas para candidatos estrangeiros (S8). O processo seletivo para o preenchimento das vagas é feito por meio de uma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, realizada sempre no começo do ano.

O **Pré-Acadêmico CA Vest: Um Passo para a Universidade** da cidade de Vitória de Santo Antão, iniciou seus trabalhos no ano de 2007, num período no qual o ingresso na UFPE

ainda era por vestibular específico da Instituição, organizado pela Comissão de Vestibular da UFPE (COVEST UFPE). Isto acabou por nomeá-lo, e assim se consolidou na Zona da Mata e Agreste. Nessa época a oferta de cursinhos pré-vestibulares era escassa e o CAVest gozou de uma alta popularidade por diversos motivos: curso gratuito, processo seletivo para participação no projeto, o que favorecia um nível mais alto de conteúdo nas aulas, professores-monitores inseridos na vida acadêmica da UFPE, propostas seguras de aprovações entre outras. Anualmente são ofertadas 120 vagas divididas em duas turmas de 60 alunos. Inicialmente eram admitidos alunos da rede privada, hoje apenas ingressam no projeto alunos de escolas públicas. Seu principal objetivo está no fortalecimento da preparação de estudantes carentes, com vistas na sua aprovação nos mais diversos vestibulares do Estado, como também em intensificar a formação pedagógica do seu corpo docente e monitores engajados. Sua filosofia é contribuir com as políticas públicas, a educação inclusiva e na formação continuada.

O **Pré-Acadêmico Inovação** foi estabelecido a partir do ano de 2009 pelo Programa Conexões de Saberes/UFPE, no início foi denominado de Engenho Cultural, atuava em escolas públicas de Olinda, Paulista, Jaboatão dos Guararapes e Abreu e Lima. Teve como propósito trabalhar nas comunidades com o objetivo de acolher os alunos de origem popular. Entre o ano de 2009 a 2012 passou a atuar na Associação dos Moradores do Engenho do Meio disponibilizando 40 vagas por ano. Em 2012 a sede foi transferida para a ONG Aldeias Infantis no bairro do Engenho do Meio, entretanto a associação fechou e em 2013 o Inovação teve sua sede na Escola Leal de Barros no Engenho do Meio. Com o encerramento do Programa Conexões de Saberes em 2014, o Inovação passou a ser vinculado ao Núcleo de Educação Integral e Ações afirmativas (NEAfi/UFPE), o qual foi institucionalizado em 2015, com o objetivo de promover estudos e reflexões sobre Políticas de Educação Integral e Ações Afirmativas por meio da pesquisa e extensão.

Entre os anos de 2015 e 2018, a sede do Inovação passou para o Centro de Atividades Domesticas – CAD, bairro da Várzea, atendendo as comunidades da Várzea, Brasilit, Engenho do Meio, Cidade Universitária da cidade do Recife, entre outras cidades adjacentes, tais como Camaragibe e Jaboatão dos Guararapes. No ano de 2019 ocorreu nova mudança de endereço, passou a realizar suas atividades no prédio do Sistema Integral de Saúde – SIS/UFPE, no bairro de Engenho do Meio, Recife-PE, que tem como filosofia o acolhimento em todas as dimensões, disponibilizando 100 vagas anuais. Trata-se de um espaço compartilhado de ações entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Secretaria Municipal de Saúde e a comunidade do entorno.

As atividades pedagógicas do pré-acadêmico primam em aguçar o método freiriano, tendo como meta, a formação dialogada e inclusiva dos alunos da rede pública de ensino, jovens e adultos, preparando-os para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e demais vestibulares, promovendo sua formação pedagógica, como também, proporcionar aos estudantes universitários engajados no projeto a ampliação de sua qualificação e estímulo para sua permanência no ensino superior. Além de estimular a autoestima por meio do processo de valorização dos sujeitos envolvidos.

**O Pré-Acadêmico UFPE na Periferia** teve o início de suas atividades no dia 16 de março de 2013. Funcionou até o ano de 2019. Disponibilizava 150 (cento e cinquenta) vagas por ano, ocupadas por estudantes de diferentes escolas públicas do bairro do Ibura, da cidade do Recife. Juntamente com a construção do conhecimento didático, também trabalhava temas de caráter social, pedagógico e motivacional, como: drogas, sexualidade, atualidades e seus efeitos e causas dentro da nossa sociedade civil, são abordados. O projeto mostrava através do apoio psicopedagógico ofertado, uma visão humanística, por meio do ensino, pesquisa e extensão, que estabelecem o papel das Universidades nesse desenvolvimento.

Uma de suas metas foi fazer com que a UFPE viesse a se inserir até onde a mudança se fizesse necessária, ou seja, sair além dos muros, ir além dos laboratórios, departamentos e centros de estudo, ir até a periferia da cidade. Dessa maneira, seus objetivos buscavam: 1) Desenvolver a capacidade e autoestima dos estudantes, em relação as dificuldades sociais e de aprendizagem inseridas na localidade do Ibura; 2) Ocupar o tempo livre dos mesmos a fim de prepará-los para ingressar numa universidade/faculdade, com uma visão humanística e social como garantia de um acesso democrático à educação superior; 3) Firmar a relação Universidade/Sociedade, através do processo de extensão, fazendo-se também o complemento da aprendizagem na formação dos graduandos envolvidos, pela vertente prática; 4) Trabalhar à temática referente as vulnerabilidades sociais, mantendo-os esclarecidos sobre a problemática. As contextualizações das temáticas eram abordadas através da relação indivíduo/sociedade, a partir da ótica da educação.

Na metodologia, os conteúdos abordados eram baseados nos programas da Universidade Federal e Federal Rural de Pernambuco (UFPE e UFRPE), do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e da Universidade de Pernambuco (UPE - Estadual), de modo prático e direto, visando atender as demandas e a sanar dúvidas expressas pelos estudantes. As aulas ocorriam com as seguintes abordagens: 1) Vídeos; 2) Filmes, 3) Apresentação de slides; 4) Construção de debates e dinâmicas em grupo; 5) Fichas de conteúdos expositivos e exercícios aplicados e 6) Desenvolvimento de simulados.

O **Projeto Gradação**, do Centro de Educação (CE) da UFPE, Campus Recife, criado no ano de 2018, é um pré-vestibular gratuito voltado para estudantes da rede pública de ensino, além de ser o primeiro pré-vestibular gratuito para surdos e pessoas com deficiência visual. O projeto oferece 50 (cinquenta) vagas anuais, com aulas presenciais e remotas, através da plataforma “Descomplica”, cursinho pré-vestibular on-line. As vagas são destinadas prioritariamente aos estudantes que cursam ou que concluíram o Ensino Médio na rede pública ou na rede privada de ensino (na condição de bolsistas) e que desejam se preparar para processos seletivos para o ensino superior. Além de vestibulandos surdos, atende a pessoas ouvintes de diversas esferas sociais, como travestis e transexuais.

Cerca de 150 (cento e cinquenta) voluntários colaboram na execução do Gradação, sendo eles, discentes de graduação, graduados, mestrados, mestres, doutorandos, doutores e pós-doutores das diversas áreas do conhecimento. Participam do projeto estudantes de diversas instituições de ensino superior, como da UFPE, UFRPE, IFPE e UPE. Seu organograma está dividido nas seguintes áreas: Psicopedagogia, Serviço Social, Inclusão e Professores. Os membros voluntários engajados no projeto têm capacitação básica de Libras, e visam contribuir com a inclusão desses alunos surdos no ensino superior. Durante essa ação, o pré-acadêmico conta com a presença de intérpretes da UFPE traduzindo o conteúdo. As aulas são ministradas em língua portuguesa, com tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), respeitando o princípio de igualdade na transmissão dos saberes para que os alunos surdos prestem seus vestibulares.

O pré-acadêmico **Pré-da Que Canta**, criado no ano de 2019, também é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e funciona na Ilha de Itamaracá, PE. Oferece 100 (cem) vagas para atender estudantes moradores da referida Ilha, que vivem em situação de vulnerabilidade social e que desejam se preparar para a seleção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e demais vestibulares do Brasil. O projeto conta com o apoio municipal da Ilha, através da Secretaria da Juventude, que realiza as inscrições para preenchimento das vagas disponibilizadas pelo pré-acadêmico. As aulas são realizadas na Escola de Referência em Ensino Médio – Alberto Augusto de Moraes Pradines (Ilha de Itamaracá – PE), de maneira voluntária, no sábado, no horário das 7h às 17h, sendo duas turmas por turno. Trata-se de um projeto solidário, instigado pelo propósito de assistir jovens periféricos a se integrarem no ensino superior.

### 3 METODOLOGIA

Na visão de Lakatos e Marconi entende-se por método em pesquisa científica:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS E MARCONI, 2006, p. 65).

#### 3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente trabalho adotou como técnica de pesquisa uma abordagem mista, o método qualitativo e quantitativo, a fim de entender e interpretar as variáveis que motivam/causam a evasão nos pré-acadêmicos da UFPE, como também, conhecer a história e percalços dos mesmos.

A perspectiva da pesquisa se fundamenta na abordagem qualitativa para conhecer a história, elucidar o fenômeno da evasão e especular a satisfação/insatisfação para com os projetos em questão (análise documental e questionário aberto) e quantitativo (análise descritiva e análise exploratória) para presumir referido fenômeno.

Em relação aos objetivos, pode-se dizer que é um estudo exploratório-descritivo combinado, ou seja, têm por objetivo descrever o fenômeno podendo ser encontradas tanto descrições quantitativas quanto exploratórias. (MARCONI & LAKATOS, 2003).

Richardson (1999, p.80) esclarece que, os estudos que aplicam uma metodologia qualitativa tendem detalhar e retratar a diversidade de algum problema, avaliar a relação de certas variáveis, entender e categorizar processos enérgicos experimentados por grupos sociais, assim como colaborar no processo de mudança de certos grupos. Complementando, Oliveira (2007, p. 39) ressalta que “adotar a prática de combinar técnicas de análise quantitativa com técnicas de análise qualitativa proporciona maior nível de credibilidade e validade aos resultados da pesquisa”.

#### 3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A verificação qualitativa para a análise da ocorrência da evasão nos projetos, foi determinado o recorte temporal de 2012 a 2018, e compreendeu na abordagem direta aos coordenadores pedagógicos dos projetos pré-acadêmicos. A interação com os coordenadores dos projetos foi mantida com neutralidade. O levantamento quantitativo para identificação dos percentuais da evasão foi realizado através da estatística descritiva, com a utilização das

técnicas de mensurações numéricas, como cálculo de média, percentual e frequência na análise dos resultados encontrados.

Para o alcance dos objetivos, em verificar e conferir os dados históricos dos projetos, foram acessados arquivos digitais, documentos escritos, em forma de relatórios e registros em documentos institucionais, disponíveis nas coordenações dos projetos e na abordagem direta aos seus coordenadores, e nos registros da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UFPE. O grupo participante foi composto, com base no universo de servidores da citada Pró-Reitoria e membros dos projetos, estes, por vivenciarem e participarem ativamente no cotidiano dos cursinhos, em condições de descrever a criação, o processo, a dinâmica e desenvolvimento dos pré-acadêmicos.

Em outra etapa do trabalho, foi realizada uma pesquisa survey, com a aplicação de um questionário para os estudantes matriculados nos projetos pré-acadêmicos no ano de 2019. Esse estudo contou com a participação de 261 (duzentos e sessenta e um) alunos respondentes. E teve como finalidade, analisar o grau de satisfação e insatisfação destes alunos para com os pré-acadêmicos, enquanto mecanismo de cooperação com a educação do terceiro ano do ensino médio para jovens/adultos de escolas públicas, contribuindo enquanto instrumento de inclusão social.

O questionário, usado como instrumento de pesquisa, foi composto por uma questão aberta que, por ter natureza exploratória, teve como pretensão conhecer o valor dos pré-acadêmicos para seus estudantes e de três questões de respostas fechadas que aludiram sobre: a funcionalidade, a contribuição, estruturas físicas e didáticas aplicadas pelos cursinhos pré-acadêmicos. Foram elaboradas perguntas claras, precisas e estruturadas em concordância com as finalidades da pesquisa.

A partir da definição de pesquisas, feita pela Resolução CNS nº 466/2012, entende-se que pesquisas que pretendam apenas realizar a inspeção de um dado serviço, para fins de sua melhoria ou implementação, e que cogite adquirir um saber que tenderá ser aplicado apenas por aquele serviço ao qual se destina, não necessitam de análise ética. Nesse contexto enquadram-se as pesquisas de acompanhamento de satisfação, ou pesquisas de opinião sobre um determinado serviço.

Através desse instrumento de coleta de dados, após a análise quantiqualitativa, foi possível traçar o perfil de satisfação e insatisfação dos alunos que não evadiram durante o ano de 2019. Esses dados poderão contribuir para a construção de políticas públicas institucionais e ações pedagógicas mais adequadas aos interesses e características desses sujeitos. Procura-se assim, traçar estratégias que visem estimular a presença desses alunos nos supracitados

projetos, intervindo na tão relevante taxa de evasão. Para análise dos questionários foi utilizada a estatística descritiva em amostra não probabilística, cuja finalidade é descrever e averiguar o comportamento de dados relacionados a algum grupo ou comunidade.

O relatório final consolidou na apresentação de um documento, registrando a ordem cronológica de criação de todos os projetos pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco e suas histórias, somado com a narrativa de suas lutas políticas sociais ao longo do tempo. Inserida nessas lutas está a evasão escolar que tanto afeta os projetos; complementando foram mostrados alguns dos vários motivos/causas que geram esse problema social que tanto tentamos combater.

As informações dos pré-acadêmicos servirão para renovar o banco de dados desses projetos junto a PROExC/UFPE. E, conscientes dos motivos/causas da evasão apresentados, propor que sejam fortalecidas as políticas públicas desta Instituição para apoiar esses projetos na confrontação dos problemas elencados. Também consta no relatório a proposta para que a Pró-Reitoria acompanhe, junto com os referidos projetos, a taxa anual da evasão, o que ajudará a traçarem juntos, estratégias para sua erradicação. Essas ações colaborarão com o fortalecimento das políticas de ações afirmativas presentes na Universidade, o que promove sua intrínseca colaboração para com a sociedade pernambucana.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o olhar voltado para a educação, percebe-se que se tem uma situação de causa e efeito. Se se tem jovens nas escolas, tem-se jovens fora do ócio, da inatividade, talvez, até mesmo fora das ruas, da marginalização. Ter-se-á uma juventude estudando para um futuro melhor. Como já escrito anteriormente, temos as ações afirmativas dos projetos pré-acadêmicos que, alicerçados em grupos de jovens que ajudam outros jovens, mostram-se comprometidos e responsáveis em colaborarem com a inclusão social.

Diante da conjectura sócio-político-econômico atual, identifica-se no Brasil uma taxa de evasão/abandono escolar de considerável envergadura. Unidos nessa luta, no combate à evasão escolar, esse trabalho procurou identificar os principais motivos da evasão/abandono escolar que ocorrem nos pré-acadêmicos da UFPE, tomando como período de análise o intervalo de 2012 a 2018.

Dentre os projetos acima elencados foi possível a análise de sete desses projetos. Os demais projetos não foram analisados devido os seguintes motivos: o Projeto Gradação e o Pré-da Que Canta foram criados no ano de 2019, fora do período tomado como análise. O Projeto Pré-Acadêmico UFPE na Periferia, o Grupo de Apoio Preparatório – GAP, o Pré-Acadêmico da GRUTA, o Projeto Rumo à Universidade (PRU) e o Pré Acadêmico Inovação não conseguiram realizar o levantamento dos dados.

### 4.1 MOTIVOS/CAUSAS DA EVASÃO NOS PRÉ-ACADÊMICOS

Neste item, estão descritos os principais motivos/causas responsáveis pelo fator evasão que ocorre nos pré-acadêmicos, identificados pelos seus coordenadores pedagógicos. Também estão apresentadas as taxas aproximadas dessa evasão em cada um desses projetos da UFPE.

#### 4.1.1 Pré-Acadêmico CAVest: Um Passo para a Universidade

O CAVest, da cidade de Vitória de Santo Antão, pressupõe que os motivos da evasão dos alunos são diversos, mas se concentram em: 1. O projeto faz controle do limite de faltas, tolerado até o número de 16 (dezesesseis), e uma vez extrapolado, o aluno é chamado a comparecer ou será desligado do projeto e ante essa cobrança, a maioria desiste das aulas; 2. Muitos alunos ainda estão no ensino médio, alguns em escolas de tempo integral, isto torna a rotina cansativa ao ponto de alguns desistirem pelo caminho (as aulas do CAVest acontecem

aos sábados e domingos, também em tempo integral); 3. Alguns alunos trabalham; o que cai na lógica do ponto anterior; 4. Falta o apoio dos pais ou responsáveis. Muitos porque desconhecem a importância dos estudos para um futuro melhor de seus filhos; 5. No projeto, participam alunos de diversas localidades distantes do centro da cidade (onde as aulas acontecem) e também de outras cidades (Primavera, Escada, Amaraji, Chã Grande, Chã de Alegria, Pombos, Glória do Goitá, João Alfredo, Limoeiro, Gravatá, Bezerros...) e os problemas de transporte, às vezes são barreiras que dificultam a presença desses alunos, por isso alguns acabam desistindo.

No período de 2012 a 2014, devido ajustes administrativos no projeto, não foram identificados os registros da evasão nem de aprovação. A coordenação do projeto afirma, que a evasão gira acima de 70% por ano, taxa elevadíssima de abandono das salas de aulas. Porém, no final de 2018, fizeram muitas mudanças no gerenciamento do projeto para o ano de 2019, incluindo um sistema de frequência mais flexível e uma comissão própria para administrar as disciplinas, o que está gerando uma expectativa de bons resultados futuros, tanto no número de aprovação, quanto na redução da taxa de evasão. Considerados os dados informados no período de 2015 a 2018, foi estimada uma taxa média de evasão nesse intervalo de 78,74%<sup>2</sup>.

**Tabela 1 - Taxa anual da Evasão – Projeto Pré-Acadêmico CAVest: Um Passo para a Universidade**

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão
2012	120	Não tem registro
2013	120	Não tem registro
2014	120	Não tem registro
2015	120	90 alunos – 70,00%
2016	120	95 alunos – 79,16%
2017	120	100 alunos – 83,33%
2018	120	93 alunos – 77,50%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.1.2 Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS)

<sup>2</sup> No projeto CAVest, para a taxa de 78,74%, foram considerados apenas os anos em que há informação sobre a evasão.

O projeto VS, do Centro de Educação (CE) ressalta que apesar de todas as parcerias firmadas, das aprovações conquistadas e de todo aparato físico conquistado, a evasão é uma realidade bem presente no projeto. Acreditam que os fatores que contribuem para essa ocorrência são: por vezes os alunos estão em busca de emprego, e quando conseguem saem do projeto para ajudar a família que exigem muito deles e não dão tempo para os estudos. A situação financeira familiar também está entre os motivos e, nesse aspecto, o projeto procura ajudar, no máximo que pode, para a permanência desses alunos. O projeto aponta também, que alguns alunos desistem porque ingressaram no projeto apenas em busca da carteira de estudante. Outro problema também identificado foi em relação aos alunos terceiranistas, que acabam desistindo quando não conseguem conciliar a aula da escola com as do pré-acadêmico, o que muitas vezes os deixam abalados emocionalmente. Após análise da tabela, pode-se identificar que o projeto teve uma taxa média de evasão, nos últimos sete anos de 57,90%<sup>3</sup>. Destaca-se que, entre 2016 e 2018 prevaleceu uma taxa quase que constante dessa evasão estudantil, demonstrando uma preocupante curva crescente no número da evasão.

**Tabela 2 - Taxa anual da Evasão – Projeto Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS)**

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão
2012	50	31 alunos – 62,00%
2013	50	20 alunos – 40,00%
2014	50	não tem registro
2015	80	39 alunos – 48,75%
2016	120	77 alunos – 64,16%
2017	120	78 alunos – 65,00%
2018	120	81 alunos – 67,50%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

### 4.1.3 Projeto Interação

O Interação considera que o projeto apresenta uma elevada taxa de evasão. Descrevem que os alunos evadem do projeto principalmente por quatro razões: a) quando perdem o interesse pelos estudos, b) quando conseguem emprego e não é capaz de conciliar emprego e estudos, c) quando não têm condições financeiras para comprar as passagens para se deslocar para o projeto e d) apesar de poucos, mas ainda sim existente, percebem que estão muito

<sup>3</sup> No projeto Vestibular Solidário, não houve registro da evasão no ano de 2014. A taxa média foi calculada apenas com os dados dos anos informados.

deficitários em seus conhecimentos e acabam por desistir, por acharem que não vão conseguir ser selecionados em nenhum vestibular (desmotivados). Dos motivos elencados, os coordenadores apontam que os dois primeiros são os maiores fatores da evasão. Ressaltaram que, nem toda saída do projeto é necessariamente por abandono aos estudos. Alguns casos ocorrem porque os alunos são aprovados em processos seletivos, em alguma instituição de ensino superior, que acontecem no meio do ano letivo. O projeto, de acordo com os dados apresentados nos anos que tiveram o registro da evasão, apresentou uma taxa média de 56,02%<sup>4</sup> de evasão.

Tabela 3 - Taxa anual da Evasão – Projeto  
Projeto Interação

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão
2012	80	Não tem registro
2013	80	Não tem registro
2014	80	55 alunos (68,75%)
2015	80	Não tem registro
2016	80	59 alunos (73,75%)
2017	96	36 alunos (37,50%)
2018	96	50 alunos (52,08%)

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.1.4 Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)

O projeto PPTM, está vinculado ao Centro de Ciências Naturais e da Natureza – CCEN/UFPE e atualmente oferece 140 vagas distribuídas em duas turmas, uma no horário da tarde e outra turma à noite. O principal motivo da evasão abordado pelo projeto, foi a falta de estímulo familiar, por não terem a oportunidade ou interesse de se capacitar em algum ensino superior, por falta de conhecimento, esses familiares acham que a conclusão do ensino médio é suficiente para sobreviver, e que faculdade é coisa supérflua. Outra razão é a carência de dinheiro para passagem e alimentação. Esses alunos, em sua maioria de menor, dependem exclusivamente dos pais para pagar suas passagens, quando não, de outros membros da família, namorados, amigos, e na falta destes, não podem se deslocar até o curso ou apenas assistem dois a três dias de aulas na semana o que acarreta no seu afastamento. Outro motivo

<sup>4</sup> No projeto Interação, a taxa média de 56,02% foi calculada considerando-se apenas os anos nos quais foram registrados o número da evasão.

destacado, foi a situação financeira da família, e que por conta desse problema, têm que começar a trabalhar para ajudar no sustento familiar.

O projeto destaca que investe nas monitorias para apoiar seus estudantes como forma de reforço escolar e estímulo aos estudos. De acordo com os dados disponibilizados pelo projeto, a taxa média de evasão identificada é de aproximadamente 35,37%.

**Tabela 4 - Taxa anual da Evasão – Projeto Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)**

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão
2012	200	21+39=70 alunos (35,00%)
2013	200	38+41=79 alunos (39,50%)
2014	200	29+32=61 alunos (30,50%)
2015	200	34+33=67 alunos (33,50%)
2016	200	24+47=71 alunos (35,50%)
2017	140	22+39=61 alunos (43,57%)
2018	140	28+14=42 alunos (30,00%)

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### **4.1.5 Pré-Acadêmico Vestibular Cidadão (VC)**

Registra o VC, do Centro de Ciências Jurídicas, que inúmeros são os motivos para a evasão dos alunos, entre eles estão: como o projeto também agrega o público adulto, um grande problema está no horário de funcionamento do projeto, pois as aulas são ministradas à tarde e prejudica muito o público adulto que quer estudar no VC, pois choca com o horário dos que têm que trabalhar; outro motivo é a falta de interesse por parte de alguns alunos em continuar a fazer o curso, porque já prestou vestibular outras vezes e não conseguiu êxito, conseqüentemente sentem-se desestimulados; a falta de apoio em casa, principalmente para as mulheres e mais ainda, para as que têm uma idade avançada, porque são mães ou esposas (ou as duas) e as obrigações são demais. Também foi ressaltado problemas familiares, onde alunos (as) saíram ou foram expulsos (as) de casa por causa da sua sexualidade, e em consequência desse problema, ficam sem condições financeiras para frequentar as aulas. Infelizmente, esse é um problema que se apresenta muito frequente no projeto; onde teve situações onde alunos que precisaram mudar de Estado por questões sérias com familiares. Por fim, alunos que apresentam problemas emocionais e psicológicos.

Em seus registros não foram encontrados os dados da evasão dos anos 2012 e 2013, pois os mesmos foram perdidos por problemas no computador onde estavam arquivados. Em decorrência do empasse acima elencado, o projeto apresentou uma taxa média de aproximadamente 59,88%<sup>5</sup>, considerados apenas os anos de 2014 a 2018.

**Tabela 5 - Taxa anual da Evasão – Projeto Pré-Acadêmico Vestibular Cidadão**

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão
2012	180	Não tem registro
2013	180	Não tem registro
2014	180	99 alunos – 55,00%
2015	180	121 alunos – 67,22%
2016	180	117 alunos – 65,00%
2017	180	105 alunos - 58,33%
2018	180	97 alunos - 53,88%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### **4.1.6 Pré-Acadêmico Portal: inclusão, comunicação e aprendizado**

O projeto de extensão Portal, do Centro de Ciências da Saúde, apontou como principais motivos da evasão o seguinte: primeiro os custos para permanência dentro do curso, despesas com alimentação e passagens primordialmente; em seguida aponta a questão psicológica que influencia bastante o estado emocional do aluno, o próprio desgaste do primeiro semestre já os afeta, junto com a pressão da proximidade das provas quando chega o segundo semestre. Em seguida, como terceiro fator, está a estrutura familiar, que quando os familiares não apoiam, a adesão do aluno cai bastante, junto com seu rendimento e conseqüentemente seu afastamento. Também tem o caso dos que precisam trabalhar para ajudar em casa.

Quanto a informação das taxas da evasão, nos anos de 2012 a 2015 o projeto não localizou o registro do fluxo de abandono escolar em suas salas de aula. Baseados nos dados descritos, a taxa média aproximada da evasão, considerado o período de 2016-2018, foi de 39,05%<sup>6</sup>.

<sup>5</sup> No projeto Vestibular Cidadão, a taxa média de 59,88 foi calculada com os registros informados do período de 2014 a 2018.

<sup>6</sup> No projeto Portal para o cálculo da taxa média de evasão foram considerados apenas os anos de 2016 a 2018.

**Tabela 6 - Taxa anual da Evasão – Projeto Pré-Acadêmico Portal: inclusão, comunicação e aprendizado**

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão
2012	140	Não tem registro
2013	140	Não tem registro
2014	140	Não tem registro
2015	140	Não tem registro
2016	140	52 alunos - 37,14%
2017	140	40 alunos - 28,57%
2018	140	72 alunos - 51,43%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### **4.1.7 Pré-Acadêmico SuperAção**

O SuperAção, do Campus Caruaru, elencou como principais motivos da evasão no projeto os seguintes fatos: a) considerado como o de maior impacto está o fator transporte dos alunos, pois grande número desses alunos são de municípios circunvizinhos como Bezerros, Bonito, Cachoeirinha, Gravatá, Alto Bonito, Agrestina, entre outros. O transporte provido muitas vezes pelas Prefeituras, frequentemente não fazem o transporte desses alunos, o que desestimula e dificulta a permanência de alguns alunos, principalmente os de municípios mais distantes de Caruaru. Devendo-se também levar em consideração o tempo de deslocamento, o que, por vezes, impede a adequação do horário de aulas da escola com o horário do pré-acadêmico; b) outro grande motivo é a falta do apoio familiar, quer seja por desconhecimento do momento vivido emocionalmente pelo jovem aluno, quer pela necessidade da cobrança de ajuda com as responsabilidades financeira e afazeres domésticos.

O projeto, apesar de consideráveis problemas vividos cotidianamente por seus alunos, apresenta uma taxa média de evasão de aproximadamente 22,71%, considerada como um percentual de baixo abandono de sala de aula. O que ressalta a contribuição do projeto enquanto políticas afirmativas. O projeto explicou que nos anos de 2013, 2014 e 2015 o número de vagas ofertadas oscilou porque no processo seletivo tiveram candidatos empatados na última colocação (120º lugar), iguais em número de acertos em português e matemática, então todos que tiveram a mesma média foram chamados, mesmo que excedendo o número de vagas. De acordo com os dados descritos na tabela, a taxa média aproximada da

evasão foi de 22,71%. Apresentando uma das mais baixas taxa de evasão entre os pré-acadêmicos estudados.

**Tabela 7 - Taxa anual da Evasão – Projeto Pré-Acadêmico SuperAção**

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão
2012	120	31 alunos – 25,83%
2013	121	35 alunos – 28,09%
2014	126	25 alunos - 19,84%
2015	127	27 alunos – 21,25%
2016	120	28 alunos – 23,33%
2017	145	28 alunos – 19,31%
2018	150	32 alunos – 21,33%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.2 ANÁLISE DA TAXA MÉDIA E MOTIVOS DA EVASÃO NOS PRÉ-ACADÊMICOS

Após a análise feita das taxas e motivos que levam à evasão em cada projeto pré-acadêmico será mostrado um levantamento sobre a média dessas taxas identificadas nos projetos e em seguida serão listados os principais motivos da evasão especificados pelos coordenadores pedagógicos dos projetos em estudo.

No período de 2012 a 2018 os projetos estudados apresentaram uma taxa média total de evasão de 49,95%. Na Tabela 8 é possível constatar que a taxa de evasão nesses projetos é consideravelmente elevada e, como visto anteriormente, os motivos/causas são inúmeros. Porém, como veremos a seguir na análise do questionário aplicado, esse nível de evasão se contrapõe com o nível de satisfação dos alunos para com os pré-acadêmicos. Quase que por unanimidade os alunos matriculados nos pré-acadêmicos apresentaram um alto nível de satisfação. Esse nível de contentamento, transmite a ideia de jovens estimulados e dispostos a estudar. Lamentavelmente, para alguns estudantes, por motivos alheios as suas vontades não lhes é permitido ou possível continuar seus estudos pois são tolhidos pelas dificuldades da vida, pelos inúmeros problemas sócio-econômico-culturais.

Os pré-acadêmicos acreditam na sólida definição de que a educação é capaz de promover inúmeras modificações no mundo. Uma população educada é uma população mais crítica e informada, capaz de instigar no desenvolvimento de um povo, além contribuir com a desenvolvimento social, econômico e cultural do país. Freire (2000, p.63) ressalta em seus

pensamentos que, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Reforçando esse pensar, os pré-acadêmicos procuram canalizar suas ações em prol de um mundo melhor, promovendo um ensino de qualidade através de um corpo docente numa faixa etária entre 18 e 25 anos, jovens que dividem voluntariamente seus saberes com outros jovens adolescentes, na faixa etária entre 15 e 18 anos, que apesar de tantas dificuldades, persistem em buscar uma melhor qualificação e assim compor uma sociedade mais justa. Porém, silenciosamente a evasão fere a Educação em todas as suas etapas, provocando uma forte impacção no caminho de cada jovem e em todo o país.

É primordial a realização de estudos contínuos que evidenciem as razões desse problema, porque este, está intrinsecamente inserido no grupo da população jovem de nosso país, um público em fase de formação, próximo de se inserirem no mercado de trabalho. A tabela seguinte demonstra a taxa média da evasão ocorrida no período de 2012 a 2018 na amostra aleatória dos pré-acadêmicos da UFPE, demonstrando o quão fortemente esse fantasma da evasão afeta os referidos projetos.

**Tabela 8 - Média da Evasão por Pré-acadêmico da UFPE (2012 a 2018)**

<b>Pré-Acadêmicos UFPE</b>	<b>No. de vagas ofertadas em 2019</b>	<b>Taxa Média de Evasão no período de 2012 e 2018</b>
CAVest: Um Passo para a Universidade	120	78,74 %
Vestibular Solidário (VS)	120	57,90 %
Interação	96	56,02 %
Professores do Terceiro Milênio (PPTM)	140	35,37 %
Vestibular Cidadão (VC)	180	59,88 %
Portal: inclusão, comunicação e aprendizado	140	39,05 %
SuperAção	150	22,71 %
<b>Taxa Média Total da Evasão</b>		<b>49,95%</b>

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Os problemas causadores da evasão, ainda estão longe de serem banidos do mundo da educação. Não foram encontrados no Ministério da Educação, registros de cálculos de forma regulares, que indiquem com precisão, qual o percentual de alunos que evadem anualmente, quer do ensino básico, quer dos cursos universitários, e assim também ocorre nos pré-acadêmicos. Vivemos da promessa de que, a inconsistência desses dados seja um dia

corrigidos, para que dessa forma, nasça uma nova fase de políticas educacionais, cuja busca leve a novas conquistas no combate à evasão.

Em matéria publicada na rádio Agência Nacional, em novembro de 2019, o IBGE expôs que o quantitativo de jovens que não estudam e nem trabalham no Brasil, os chamados *nem-nem*, tem se elevado. Situação também configurada como evasão. Destaca-se que, a causa não é por falta de empenho ou interesse desses jovens, mas sim, pela escassez de trabalho e pela elevada taxa de evasão acontecida principalmente no ensino médio. Fato é, o estudante que abandona seus estudos dificilmente volta às salas de aulas, ou por desinteresse ou por não ter mais condições, isso acarretará num indivíduo despreparado profissionalmente contribuindo com a dificuldade de sua inserção no mercado de trabalho, além de privá-los de estudos e conhecimentos necessários ao exercício da cidadania, e que o leve ao alcance de uma vida mais digna.

É fato que, a ausência dos estudantes no Ensino Médio é um quesito que ultrapassa as barreiras físicas da escola. É fundamental inteirar-se dos motivos e razões que levam esses alunos a se afastarem dos estudos para assim se chegar a uma diagnose. Esse tipo de estudo tem a pretensão de conduzir o desenho e a aplicação de políticas públicas que venham a contribuir para a melhora do problema em foco.

A Universidade Federal de Pernambuco procura fazer sua parte através dos seus projetos de extensão, os pré-acadêmicos e também projetos em outras áreas, assistindo às comunidades menos favorecidas de sua região. Com os projetos na área de Educação, ela abre suas portas para ajudar a classe estudantil em seu entorno, com a oferta de um estudo gratuito de qualidade, como forma de incrementar a preparação desses jovens alunos do ensino médio público.

Mas, há alguns anos, o repasse de verba para as Universidades têm diminuído. E atualmente (2020) em decorrência da pandemia do COVID 19 ocorrida no mundo, a situação financeira mundial foi afetada consideravelmente, o que deverá aumentar ainda mais as restrições financeiras repassadas para as Instituições Públicas de Ensino. Em decorrência desses fatos, da carência de aplicações de verbas no meio escolar, ações para implementação de políticas públicas mais arrojadas, que colaborem com a oferta de ações solidárias por parte da UFPE, ficam cada vez mais limitadas. Tal situação, tende a evidenciar as desigualdades, além de acentuar os casos de evasão.

Para todos que vivem para a educação, e que acreditam que o crescimento se faz pela educação, caberá persistir nessa luta e continuar planejando e tentando aplicar políticas

públicas educacionais capazes de diminuir essa tão estúpida desigualdade socioeconômica do nosso país.

Inúmeros são os estudos, debates, campanhas, entre outros, que visam erradicar com a evasão escolar. Porém, necessário se faz entender, que existem motivações das mais variadas esferas, que refletem nos episódios de infrequência, abandono e evasão escolar. Embora os indicadores do INEP/2019 mostrarem uma discreta queda no número de abandonos, as taxas ainda são consideradas elevadas, principalmente no ensino médio, na faixa etária entre 14 e 18 anos. Por diversos motivos o continuar no caminho da educação é tolhido. Então, curioso e preocupante seria perguntar: Onde estão esses alunos evadidos? Por qual motivo esses adolescentes desistiram de investir em seu futuro?

Neste cenário nacional, estão nossos pré-acadêmicos, consideravelmente também atingidos por essa avalanche da evasão e que se junta a todos nessa corrente contra o esvaziamento das salas de aulas.

No propósito de apoiar as políticas públicas e as políticas educacionais já existentes, assim como ajudar o conjunto de todos os projetos na área da educação da UFPE e do Brasil, foi realizado o levantamento dos motivos/causas mais frequentes identificados pelos coordenadores pedagógicos dos projetos que participaram deste trabalho. É fundamental se ter noção dessas razões para se chegar a um diagnóstico próximo.

A finalidade dessa sondagem atenderá ao problema desta pesquisa e pretende-se com essas informações, traçar diretrizes que venham ajudar a minimizar o fantasma da evasão nos pré-acadêmicos da UFPE. No Quadro 2 estão elencados os principais motivos identificados pelos coordenadores dos projetos pré-acadêmicos.

#### **Quadro 2 - Principais motivos da evasão identificados nos projetos pré-acadêmicos**



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

A seguir serão destacados os quatro motivos mais pontuados. Os dois principais motivos, elencados pelos coordenadores pedagógicos dos projetos, como causa da evasão estão vinculados diretamente à realidade financeira em que vivem seus estudantes. Como o público atendido trata-se de alunos de baixa renda, esse problema familiar acaba por atingir de modo direto os estudos.

A partir desse problema é possível se verificar vários cenários, como: a falta de dinheiro para passagens e alimentação nas unidades de estudo; a necessidade do próprio aluno, por vezes precocemente, ter que trabalhar para complementar ou mesmo sustentar seus familiares, ou deixar de estudar para cuidar de irmãos mais novos ou outros parentes para seus pais trabalharem, entre outros. Ante as situações descritas, os jovens tenderão estudar menos e trabalhar mais. O que muito provavelmente acarretará na falta de motivos/desinteresse para um retorno futuro aos caminhos da educação.

Outro motivo fortemente enfrentado pelos estudantes, por vezes bem abalados emocionalmente, é a omissão de apoio familiar aos seus estudos. Esse problema está atrelado, na maioria das vezes, na ausência do valor dado aos estudos pelos responsáveis, o que leva muitas vezes os alunos ouvirem de seus pais: “Para que tanto estudo? Tô vivo até hoje, sempre trabalhei e não precisei disso tudo”. Essa falta de percepção de um futuro melhor através da educação decorre, na maioria das situações, porque esses responsáveis não tiveram a oportunidade de concluírem ou seguirem em frente com seus estudos, refletindo seus descontentamentos em seus filhos.

Mas também, essa supressão de apoio pode estar vinculada à insuficiência de informação sobre a importância dos estudos, o conhecimento de que, pelas vias da educação,

sua prole poderá ter mais oportunidades no mercado de trabalho. Nesse caso, em alguns cenários, os próprios alunos que evadem, voluntariamente os estudos, desconhecem esse valor. Transmitir essa informação é dever não só da comunidade escolar (professores, gestores, pais e alunos) ou dos cursinhos, mas principalmente pelos órgãos gestores da educação, conscientizando a sociedade do quanto a educação poderá transformar suas vidas, impactando diretamente na sua empregabilidade, no retorno salarial e na saúde, além de ser essencial para o crescimento econômico de seu País.

O quarto motivo/causa, mencionado pelos projetos, foi a saúde emocional de muitos de seus alunos. Hoje, muito presente no ambiente estudantil, também associado a evasão e tema bastante discutido e enfrentado nos dias atuais. Os tipos de transtornos mais relatados pelos coordenadores pedagógicos foram a ansiedade e a depressão. Esses fatores afetam diretamente no desempenho dos alunos, sendo apontados como agentes preponderantes para sua aprovação ou reprovação tanto no ensino médio como nos vestibulares.

A escassez de assistência no sistema público de saúde é enorme. Os órgãos públicos não conseguem suprir a demanda, e assim, grande parte desses estudantes ficam sem atendimento psicológico ou mesmo psiquiátrico. Paralelo a este precário auxílio, têm-se o fato de que a saúde mental, até esse tempo, é um grande tabu e nem sempre esses adolescentes são compreendidos pelas famílias.

No atual momento, devido a Covid-19, se tornou um assunto que acende um sinal de alerta. Psicólogos afirmam que, o entendimento, o diálogo e a aptidão de ouvir esses jovens, podem ser fundamentais para ajudá-los. Diante do atual cenário da pandemia, torna-se essencial o engajamento das instituições de ensino para com essa causa. Precisa-se urgentemente, falar e orientar sobre a saúde mental no seio educacional.

Os pré-acadêmicos, na medida do possível e até onde podem, procuram ajudar esses jovens estudantes. Fazem isso através de conversas, acolhimento, escutando e orientando a procurar uma ajuda especializada.

#### 4.3 ANÁLISE DAS TAXAS DE APROVAÇÃO

Após a análise da evasão, visando observar as ações afirmativas dos 7 (sete) projetos que apresentaram dados, foi feito um levantamento por amostragem do número/percentual de aprovação nos vestibulares dos alunos que permaneceram nos projetos pré-acadêmicos até a realização das provas dos vários concursos de seleção para ingresso nas diversas Instituições

de Ensino Superior, isto é, após a evasão anual. O período tomado como referência também foi o intervalo entre os anos de 2012 a 2018. Com esses dados, procurou-se identificar se esses projetos contribuem ou não com a inclusão dos seus alunos no ensino superior.

Os projetos analisados foram: CAVEST: um passo para a universidade, Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS), Projeto Interação, Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM), Vestibular Cidadão (VC), Pré-Acadêmico SuperAção e Portal: inclusão, comunicação e aprendizado.

#### **4.3.1 Pré-acadêmico CAvest: Um Passo para a Universidade**

No CAvest, pré-acadêmico da cidade de Vitória de Santo Antão, o processo seletivo para participar do projeto se dá através de uma prova de nivelamento. Porém ao longo do tempo ocorreram algumas modificações, com sucessos e insucessos. O projeto informou que no período de 2012 a 2014 ocorreram sucessivas trocas de coordenadores e adequações de mudanças o que ocasionou a perda ou mesmo falta no registro do número de aprovação e de evasão nesses anos.

Nos anos de 2015 e 2016 os registros começaram a se organizar e a seleção para participar do projeto, foi feita com as inscrições diretas dos alunos de escolas públicas. Mas, com o número crescente de inscrição e não podendo atender a todos, ainda no ano de 2016, decidiram fazer a seleção dos alunos para o ano de 2017 por meio de sorteio. Uma lista com todos os inscritos foi criada e 120 nomes foram sorteados. Dessa forma, não se garantiu um nível mínimo de conhecimento. Através desse sorteio, o desnivelamento no nível de conhecimento foi tão grande que os monitores tiveram que reconstruir toda sua metodologia e conteúdo de ensino, começando do zero, por vezes causando atraso na transmissão das matérias.

Essa mudança afetou diretamente no número de aprovados naquele ano de 2017, com apenas 7 (sete) alunos aprovados em alguma faculdade, como registrado na Tabela 9. Imediatamente, a coordenação pedagógica passou a aplicar uma prova de nivelamento nas inscrições, o que foi notoriamente percebido no decorrer do ano de 2018, com a elevação no número de aprovados.

É possível verificar na Tabela 9 que o número de alunos aprovados está num intervalo de 20 a 24 alunos, com exceção do ano de 2017, justificado acima. O projeto registra que, a taxa de permanência dos alunos que ficam no projeto até as provas dos vestibulares tem se mantido abaixo de 60%. O que significa um elevado abandono da sala de aula, isto é, da

evasão. Porém, a taxa média de aprovação, dos alunos que ficam até o final do ano, período dos vestibulares, é de aproximadamente 70,63%<sup>7</sup>.

**Tabela 9 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico  
CAVest: Um Passo para a Universidade**

Ano	No. de Vagas	Número/Taxa de evasão	Número de <b>alunos após evasão</b>	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação
2012	120	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2013	120	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2014	120	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2015	120	90 alunos – 75,00%	120-90=30 alunos	20 alunos	66,66%
2016	120	95 alunos – 79,16%	120-95=25 alunos	23 alunos	92,00%
2017	120	100 alunos – 83,33%	120-100=20 alunos	7 alunos	35,00%
2018	120	93 alunos – 77,50%	120-93=27 alunos	24 alunos	88,88%
<b>Taxa média de aprovação</b>			102 alunos	74 alunos	<b>70,63%</b>

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.3.2 Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS)

De acordo com dados fornecidos pelo VS, do Centro de Educação (CE), o projeto teve uma taxa de permanência de aproximadamente 49% de alunos por ano nas salas de aula, apresentando suas maiores taxas de inclusão nos anos de 2013 e 2016. Fez uma ressalva para os anos de 2012 e 2015. No ano de 2012 os coordenadores pedagógicos discutiam que por serem um projeto de caráter social não deveriam registrar nem publicar esses dados. Com a mudança na coordenação, esse comportamento foi modificado.

No ano de 2015, a relação com o número de aprovados não foi localizada, tendo como registro, impreciso, apenas 4 (quatro) alunos aprovados, três deles no conjunto de Engenharias/UFPE e um no curso de Direito da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O projeto apresentou uma taxa média de aprovação de 52,34%<sup>8</sup>.

**Tabela 10 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico**

<sup>7</sup> Para o cálculo da taxa média de aprovação do projeto CAVest, foi considerado apenas o período de 2015 a 2018.

<sup>8</sup> Para o cálculo da taxa média de aprovação do projeto VS, não foi considerado o ano de 2014, pois não houve registro do dado

### Vestibular Solidário (VS)

Ano	No. de Vagas	Número/Taxa de evasão	Número de <b>alunos após evasão</b>	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação
2012	50	31 alunos – 62,00%	50-31=19 alunos	6 alunos	31,57%
2013	50	20 alunos – 40,00%	50-20=30 alunos	23 alunos	76,66%
2014	50	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2015	80	39 alunos – 48,75%	80-39=41 alunos	4 alunos	9,75%
2016	120	77 alunos – 64,16%	120-77=43 alunos	37 alunos	86,04%
2017	120	78 alunos – 65,00%	120-78=42 alunos	15 alunos	35,71%
2018	120	81 alunos – 67,50%	120-81=39 alunos	29 alunos	74,35%
<b>Taxa média de aprovação</b>			214 alunos	114 alunos	52,34%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

### 4.3.3 Projeto Interação

Segundo registrado no Interação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), o projeto ainda tem uma taxa muito alta de evasão, e também não é cobrado dos alunos que informem sobre a sua aprovação ou não, por este motivo, os números registrados na Tabela 11 não são precisos. Mas é possível afirmar que, os alunos que ficam no projeto até o final do ano, quando acontecem as provas dos vestibulares, cerca de 50% desses alunos são aprovados, podendo essa taxa ser maior. Baseados nos dados apresentados, o projeto teve uma taxa média de aprovação de aproximadamente 50,44%<sup>9</sup>.

**Tabela 11 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico Interação**

Ano	No. de Vagas	Número/Taxa de evasão	Número de <b>alunos após evasão</b>	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação
2012	80	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2013	80	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2014	80	55 alunos (68,75%)	80-55=25 alunos	15 alunos	60,00%
2015	80	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2016	80	59 alunos (73,75%)	80-59=21 alunos	13 alunos	61,90%
2017	96	36 alunos (37,50%)	96-36=54 alunos	22 alunos	40,74%

<sup>9</sup> No pré-acadêmico Interação, os anos 2012, 2013 e 2015 não foram considerados no cálculo da taxa média de aprovação por não apresentarem dados.

Ano	No. de Vagas	Número/Taxa de evasão	Número de <b>alunos após evasão</b>	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação
2018	96	50 alunos (52,08%)	96-50=46 alunos	18 alunos	39,13%
<b>Taxa média de aprovação</b>			146 alunos		50,44%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.3.4 Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)

O Projeto PPTM, segundo informações prestadas por seus coordenadores pedagógicos, possui uma taxa de permanência anual no projeto quase que constante, durante o período analisado de 2012 a 2018, com uma taxa média de 70% de alunos que frequentam as aulas do projeto até a realização das provas dos vestibulares. Um percentual considerado muito bom, levando em conta os diversos motivos da evasão acadêmica. É possível verificar na Tabela 12, que o projeto registrou uma taxa média de aprovação de aproximadamente 43,76%.

**Tabela 12 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)**

Ano	No. de Vagas	Número/Taxa de evasão	Número de <b>alunos após evasão</b>	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação
2012	200	21+39=70 alunos (35,00%)	200-70=130 alunos	52 alunos	40,00%
2013	200	38+41=79 alunos (39,50%)	200-79=121 alunos	55 alunos	45,45%
2014	200	29+32=61 alunos (30,50%)	200-61=139 alunos	62 alunos	44,60%
2015	200	34+33=67 alunos (33,50%)	200-67=133 alunos	53 alunos	39,84%
2016	200	24+47=71 alunos (35,50%)	200-71=129 alunos	44 alunos	34,10%
2017	140	22+39=61 alunos (43,57%)	140-61=79 alunos	43 alunos	54,43%
2018	140	28+14=42 alunos (30,00%)	140-42=98 alunos	47 alunos	47,95%
<b>Taxa média de aprovação</b>			829 alunos	356 alunos	43,76%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.3.5 Pré-Acadêmico Vestibular Cidadão (VC)

No VC, projeto de extensão do Centro de Ciências Jurídicas, constata uma taxa anual de permanência no projeto, em média de 58,00 %, fato que nos faz concluir que, o projeto conta apenas com metade de seus alunos em sala de aula no segundo semestre de cada ano. Porém, registra que do número de alunos que permanecem até as provas dos vestibulares, mais de 50% desses, realizam o sonho de ingressaram em uma faculdade ou universidade. A justificativa dos membros do projeto quanto a esse abandono, está principalmente relacionado ao horário de funcionamento do projeto, pois suas aulas acontecem no horário de tarde. Grande parte desses alunos, por necessidade, deixam as aulas do pré-acadêmico para trabalhar, por este motivo buscam estudar no expediente da noite e assim poderem ajudar seus familiares, ou mesmo bancar seu sustento, quer trabalhando em casa ou em alguma empresa. Informa o pré-acadêmico que, no período 2014 a 2018, obteve uma taxa média de aprovação de aproximadamente 57,81%<sup>10</sup>.

**Tabela 13 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico Vestibular Cidadão (VC)**

Ano	No. de Vagas	Número/Taxa de evasão	Número de alunos após evasão	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação
2012	180	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2013	180	não tem registro	não tem registro	não tem registro	não tem registro
2014	180	99 alunos – 55,00%	180-99=81 alunos	21 alunos	25,92%
2015	180	121 alunos – 67,22%	180-121=59 alunos	33 alunos	55,93%
2016	180	117 alunos – 65,00%	180-117=63 alunos	48 alunos	76,19%
2017	180	105 alunos - 58,33%	180-105=75 alunos	54 alunos	72,00%
2018	180	97 alunos - 53,88%	180-97=83 alunos	49 alunos	59,03%
<b>Taxa média de aprovação</b>			563 alunos	205 alunos	57,81%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.3.6 Pré-Acadêmico Portal: inclusão, comunicação e aprendizado

O Portal registra que a taxa de permanência no projeto é de aproximadamente 70%, situação considerada de relevância ante as altas taxas de evasão. Os alunos que ficam até as provas dos vestibulares, grande parte desses, buscam os cursos da área de saúde. O projeto

<sup>10</sup> No projeto Vestibular Cidadão, a taxa média de aprovação de 57,81% foi calculada com os registros informados do período de 2014 a 2018.

ressalta que, no ano de 2012, na relação do número de aprovados não foi registrado o número de aprovação nos remanejamentos, apontando como um dado impreciso informado na tabela. Levando em consideração todos os dados informados na tabela, mesmo o dado impreciso do ano de 2012, no período analisado pela pesquisa, o projeto apresentou uma taxa média de aprovação de 43,81 %. Com destaque para o ano de 2014 onde foram contabilizadas 48 aprovações no SISU, 25 no PROUNI e 24 na UPE, perfazendo um total de 97 alunos incluídos no Ensino Superior. No período de 2016 a 2018 o projeto apresentou uma taxa média de aprovação de 68,75%<sup>11</sup>.

**Tabela 14 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico  
Portal: inclusão, comunicação e aprendizado**

Ano	No. Vagas	Número/Taxa de evasão	Número de <b>alunos após evasão</b>	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação
2012	140	não tem registro	não tem registro	29 alunos	-
2013	140	não tem registro	não tem registro	não tem registro	-
2014	140	não tem registro	não tem registro	97 alunos	-
2015	140	não tem registro	não tem registro	71 alunos	-
2016	140	52 alunos - 37,14%	140-52= 88 alunos	55 alunos	62,50%
2017	140	40 alunos - 28,57%	140-40=100 alunos	57 alunos	57,00%
2018	140	72 alunos - 51,43%	140-72= 68 alunos	59 alunos	86,76%
<b>Taxa média de aprovação</b>			256 alunos	368 alunos	68,75%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.3.7 Projeto SuperAção

No SuperAção, Campus Caruaru, não apresenta uma taxa muito alta de evasão, além de identificar um considerável nível de interesse em aprender por parte dos alunos matriculados no pré-acadêmico, com elevada presença e participação desses nas salas de aula. Informa que possui uma taxa de permanência de aproximadamente 77,43% de alunos no projeto até as provas dos vestibulares e que obtêm uma boa taxa de aprovação. É possível verificar uma taxa média de aprovação de aproximadamente 84,60%. Um resultado de suma importância para a inclusão social.

<sup>11</sup> Para o cálculo da taxa média de aprovação (68,75%) do projeto Portal, não foi considerado o período de 2012 a 2015 pois não houve registro de dados.

**Tabela 15 - Taxa anual de Aprovação – Pré-Acadêmico SuperAção**

Ano	No. de Vagas	Número/Taxa de evasão %	Número de <b>alunos após evasão</b>	Número de alunos aprovados	Taxa de aprovação %
2012	120	31 alunos – 25,83%	120-31=89 alunos	76 alunos	85,39%
2013	121	35 alunos – 28,09%	121-35=86 alunos	73 alunos	84,88%
2014	126	25 alunos - 19,84%	126-25=101 alunos	86 alunos	85,14%
2015	127	27 alunos – 21,25%	127-27=100 alunos	85 alunos	85,00%
2016	120	28 alunos – 23,33%	120-28=92 alunos	79 alunos	85,86%
2017	145	28 alunos – 19,31%	145-28=117 alunos	101 alunos	86,32%
2018	150	32 alunos – 21,33%	150-32=118 alunos	94 alunos	79,66%
<b>Taxa média de aprovação</b>			703 alunos	594 alunos	84,60%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Como foi possível perceber anteriormente, a taxa média de evasão dos projetos analisados, apontada na Tabela 8, foi de 49,95% que, se comparada com a taxa média de aprovação registrada na Tabela 16 de 61,19%, referente ao número de alunos que permaneceram nos projetos até o final do ano, período dos vestibulares, pode-se concluir que os projetos contribuem para o ingresso de seus estudantes no Ensino Superior.

Mas, se a taxa média de aprovação for calculada em cima do número total de vagas que os projetos oferecem anualmente essa taxa reduz consideravelmente para 31,73%. Essas informações encontradas reforçam a hipótese levantada pela pesquisadora de que a evasão é um dos fatores que afeta diretamente na inserção dos jovens/adultos nas Instituições de Ensino Superior, quer sejam públicas ou privadas.

É possível deduzir que, se os números da evasão diminuir, a cooperação dos projetos pré-acadêmicos tenderá, ante os dados apresentados, a ter uma curva crescente no número de inclusão dos alunos oriundos das escolas pública pernambucanas, integrantes dos pré-acadêmicos da UFPE. Desta forma, os referidos projetos também contribuirão para que o Estado registre junto ao MEC um aumento do número de estudantes que concluíram o Ensino Médio e entraram no Ensino Superior.

A Tabela 16 mostra que a taxa média de aprovação, nos projetos analisados, foi de 61,19%. Mas, apesar de demonstrar dados positivos de colaboração, evidencia-se nesta confrontação, que as ações afirmativas da UFPE, dos projetos na linha da Educação, precisam melhorar e fortalecer os pré-acadêmicos.

**Tabela 16 - Taxa Média de Aprovação por Pré-acadêmico da UFPE (2012 a 2018)**

Pré-Acadêmicos UFPE	Taxa Média de Aprovação no período de 2012 e 2018
CAVest: Um Passo para a Universidade	70,63%
Vestibular Solidário (VS)	52,34%
Interação	50,44%
Professores do Terceiro Milênio (PPTM)	43,76%
Vestibular Cidadão (VC)	57,81%
Portal: inclusão, comunicação e aprendizado	68,75%
SuperAção	84,60%
<b>Taxa média total de aprovação</b>	<b>61,19%</b>

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.4 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

##### 4.4.1 Caracterização do Instrumento de monitoramento

O trabalho em estudo foi apresentado aos representantes dos diversos projetos pré-acadêmicos da UFPE, nos três campuses da UFPE – Recife, Vitória de Santo Antão e Caruaru. A partir daí, foram traçadas diretrizes para a realização de uma pesquisa de campo junto aos projetos engajados na pesquisa, a fim de monitorar o contentamento dos estudantes matriculados nos pré-acadêmicos e também procurar identificar possíveis falhas nestes.

As autoras Marina Marconi e Eva Lakatos (2006, p.186) descrevem que “pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Para as autoras é necessário que haja uma investigação preliminar, ou seja, um estudo exploratório que versa sobre dois aspectos: documentos e contatos diretos. Entre os principais tipos de documentos, inseridos como fontes primárias, estão os dados históricos. Esse contexto se enquadra nos objetivos específicos estabelecido no presente trabalho no que se refere, ao levantamento histórico dos atuais projetos de extensão na área de educação, os pré-acadêmicos registrados na PROExC/UFPE.

O instrumento usado para coleta de dados foi um questionário, entregues em formulários impressos<sup>12</sup> diretamente para os responsáveis pela funcionalidade dos projetos, para serem distribuídos e preenchidos individualmente, de forma anônima, por cada aluno.

Pretende-se com essa análise, elucidar novas ideias que visem aprimorar e implementar ações que enriqueçam não só o ensino ofertado por esses projetos, como também buscar melhorias para seu ambiente estrutural, fato que refletirá na satisfação dos alunos e poderá incentivar sua permanência nas salas de aulas. O conjunto desses estudos tende para um relevante objetivo, enfrentar a tão extensa evasão escolar.

A ferramenta utilizada no *survey*, o questionário, pode ser interpretado como "um conjunto de questões sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica" (Yaremko, Harari, Harison & Lynn, 1986, p.186, *apud* Günther, 2003).

O questionário avaliado consta de uma questão aberta – de viés qualitativo, que buscará identificar a importância dos projetos para os alunos – e de três questões fechadas – que mensurarão os aspectos qualitativos e quantitativos da satisfação/insatisfação dos alunos – sendo todas de múltipla escolha. As questões foram voltadas para avaliação dos seguintes aspectos dos projetos:

A primeira questão fechada teve a intenção de mensurar, de um modo geral, a visão dos alunos em relação a ação de inclusão e a forma de acesso nos projetos pela comunidade, sua satisfação com a qualidade do corpo docente e do conteúdo das disciplinas e uma reflexão de sua participação nas salas de aulas.

A segunda questão foi uma análise da contribuição do pré-acadêmico, enquanto colaboração no acesso ao ensino superior, estímulo e perseverança aos estudos e como exemplo de comprometimento para com a sociedade.

A terceira questão fechada foi, na visão dos alunos, uma análise das estruturas físicas do pré-acadêmico, em relação ao material didático disponibilizado, local de funcionamento, horário das aulas e o fator segurança do local de funcionamento.

A finalidade do conjunto dessas três questões, foi medir a satisfação/insatisfação dos alunos em relação aos projetos nos quais estão matriculados, para contrapormos com os motivos que levam a evasão que ocorre nesses pré-acadêmicos.

---

<sup>12</sup> Os formulários foram entregues impressos respeitando o direito de igualdade para todos, pois o público alvo trata-se de alunos/pessoas com baixa renda não tendo a garantia de que todos tivessem o acesso aos meios tecnológicos.

Para a apreciação dos questionários foi usada a escala Likert de cinco pontos (extremamente satisfeito – não está satisfeito), que por definição, é um tipo de escala para questionários, largamente utilizada para mensurar comportamentos e opiniões com um nível maior de modulação. Esse recurso é utilizado numa pergunta fechada, elaborada pelo pesquisador, onde os respondentes têm a possibilidade de escolher alguma das respostas pré-preenchidas.

Para avaliar as três questões fechadas, foi estruturado um conjunto de cinco alternativas para cada uma delas, cujo objetivo, foi absorver opiniões relacionadas à percepção de qualidade e auto avaliação do aluno. Sendo elas: extremamente; muito; pouco; não tão; não está satisfeito.

De acordo com Sommer (1997, p. 65, apud GUNTHER, 2003, p. 16), “a opção de utilização de questões fechadas foca na opinião das pessoas, deixando-as classificar as suas respostas como positivas, negativas ou neutras, sem influências do pesquisador”.

Por último, a questão aberta, de viés puramente qualitativo, foi dirigida para medir o grau de importância dos projetos, identificar um elemento novo, não citado nas perguntas fechadas, mas que possa influenciar qualitativamente no ensino ofertado e o nível de bem-estar do aluno cursista engajado nos projetos pré-acadêmicos. A questão foi: Escreva usando palavras chaves ou descrevendo em frases curtas o que é o projeto pré-acadêmico para você?

O resultado da pesquisa retrata descrições quantitativas do objeto usado para estudo, e levanta possíveis ligações entre as questões e as respostas do fato questionado. Para salvaguardar a ética da pesquisa, foi colocado um texto introdutório no questionário. Encontra-se no Apêndice A o modelo do questionário aplicado.

#### **4.4.2 Apresentação da população e espaço amostral**

Universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc. (MARCONI e LAKATOS, 2006, p.222).

O estudo engajou a população do propósito definido e fez uso da estatística descritiva para descrever e avaliar, sob diversos aspectos, o agrupamento dos dados obtidos da amostra que respondeu ao questionário. Em toda pesquisa, o ideal é contar com a participação de toda

população em responder o questionário, mas é sabido que esse fato é algo improvável, por isso foram aplicadas as respostas da amostra, obtida de forma não aleatória.

A pesquisa foi limitada aos estudantes matriculados nos projetos pré-acadêmico, presentes no segundo semestre de 2019, no período pós evasão anual. Ao todo, a UFPE possui 13 projetos na área da Educação, foram analisados os dados da evasão de 7 desses projetos, e todos receberam o convite para responder o questionário. Com o propósito de estimular a adesão à pesquisa pelos alunos, foi demonstrada a relevância do preenchimento dos questionários por parte deles com vistas a aprimorar e implementar ações para a melhoria dos cursos pré-acadêmicos ofertados.

Os projetos analisados foram: CAVEST: um passo para a universidade, Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS), Projeto Interação, Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM), Vestibular Cidadão (VC), Pré-Acadêmico SuperAção e Portal: inclusão, comunicação e aprendizado.

Após o período da evasão, também período da aplicação dos questionários, os projetos totalizavam cerca de 475 (quatrocentos e setenta e cinco) alunos em sala de aula. Foram respondidos 261 (duzentos e sessenta e um) questionários pelos estudantes não evadidos, ou seja, aproximadamente 54,94% dos alunos presentes participaram da pesquisa. Como a taxa média de evasão detectada nos projetos analisados é considerada alta, esse quantitativo de participantes atendeu a modalidade de pesquisa aplicada para este trabalho.

Na Tabela 17, verifica-se o total do número de alunos vinculados nos projetos analisados, no segundo semestre do ano de 2019. Nesse segundo período do ano, normalmente, já tem acontecido a evasão nos pré-acadêmicos, e os alunos que ainda estão frequentando às aulas nos projetos, em sua maioria, permanecem até as últimas provas dos vários vestibulares.

**Tabela 17 - Alunos vinculados no segundo semestre nos projetos – ano 2019**

	PRÉ-ACADÊMICO	Total de Vagas Ofertadas 2019	Taxa Média de Evasão 2012-2018	Quantidade de alunos Após a Evasão 2019
1	CAVEST: um passo para a universidade	120	78,74 %	120 – 95 = 25 alunos
2	Pré-Acadêmico Vestibular Solidário (VS)	120	57,90 %	120 – 70 = 50 alunos
3	Projeto Interação	96	56,02 %	96 – 54 = 42 alunos
4	Professores do Terceiro Milênio (PPTM)	140	35,37 %	140 – 50 = 90 alunos

5	Vestibular Cidadão (VC)	180	62,99 %	$180 - 113 = 67$ alunos
6	Pré-Acadêmico SuperAção	150	22,71 %	$150 - 34 = 116$ alunos
7	Portal: inclusão, comunicação e aprendizado	140	39,05 %	$140 - 55 = 85$ alunos
	TOTAL	946		475 alunos

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.4.3 Análise descritiva dos dados levantados

Conforme mencionado anteriormente, o questionário aplicado foi dividido em uma questão aberta, onde o aluno respondeu à pergunta: Escreva usando palavras chaves ou descrevendo em poucas linhas o que é o projeto pré-acadêmico para você. E em três questões fechadas, sendo essas:

(A) análise da satisfação do aluno com a funcionalidade do pré-acadêmico e seu viés enquanto ação pública,

(B) análise da contribuição do pré-acadêmico e

(C) análise das estruturas físicas e didáticas do pré-acadêmico.

Após a aplicação do citado questionário, cuja população em estudo foi composta pelos alunos matriculados nos cursinhos pré-acadêmicos da UFPE e que não evadiram após o segundo semestre do ano de 2019, e que teve a finalidade de analisar a satisfação/insatisfação desses alunos no que concerne a colaboração dos projetos para com a comunidade estudantil carente e os produtos que esses pré-acadêmicos disponibilizam para essa classe, foram identificados os resultados que se seguem, de acordo com as questões elaboradas.

Os resultados estão descritos no quadro resumo de cada questão e nos percentuais demonstrados nos gráficos. Em cada linha do quadro, está o número de votos que cada pergunta recebeu. Totalizando, por linha, o número de alunos que responderam os questionários.

##### 4.4.3.1 Análise da Questão A do Questionário

A primeira pergunta do questionário, Questão A, foi para analisar a satisfação do aluno com a funcionalidade do pré-acadêmico e seu viés enquanto ação pública. Na Tabela 18, encontra-se o registro dos resultados obtidos na visão dos 261 (duzentos e sessenta e um) acadêmicos dos projetos pré-acadêmicos avaliados, quanto a filosofia e ação de inclusão que

os projetos proporcionam; quanto ao acesso nos projetos pela comunidade; quanto a satisfação com o corpo docente, quanto a qualidade das aulas ministradas e quanto a participação e engajamento do próprio aluno nas salas de aulas, quer seja com a equipe pedagógica quer seja com seus colegas.

**Tabela 18 - Questão A do Questionário de Satisfação/Insatisfação**

A	Análise da satisfação do aluno com a funcionalidade do pré-acadêmico e seu viés enquanto ação pública	Extremamente Satisfeito	Muito Satisfeito	Pouco Satisfeito	Não tão Satisfeito	Não está Satisfeito	Total de questionários
1	Você acha a forma de seleção para ingresso nos Pré-acadêmicos fácil?	49	143	49	20	0	261
2	Qual seu nível de satisfação quanto a filosofia de inclusão que o projeto busca entregar?	149	98	11	3	0	261
3	A equipe de professores do projeto atende as suas perspectivas?	77	151	30	3	0	261
4	Você está satisfeito com a qualidade das aulas?	84	146	29	2	0	261
5	Como você analisa sua participação junto ao projeto?	51	162	43	5	0	261

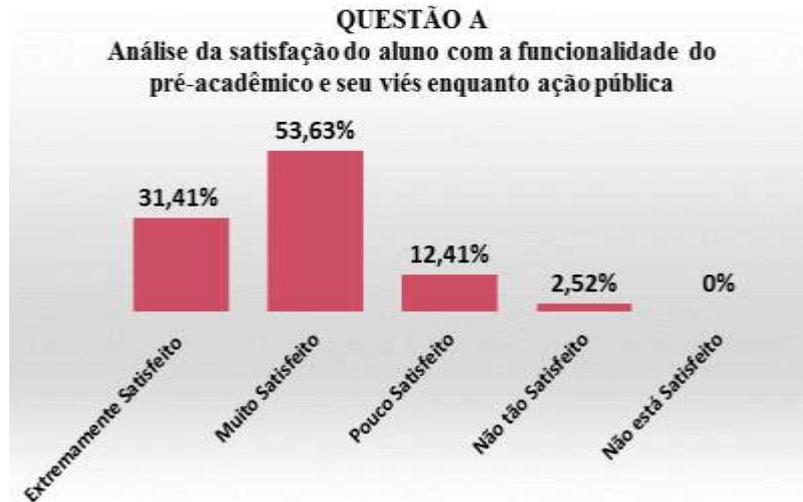
Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

O Gráfico 2 sintetiza os resultados apresentados no quadro visto anteriormente. Nessa análise, os estudantes manifestaram o grau de contentamento em relação a contribuição dos projetos quanto a ação de inclusão social; quanto ao nível das provas de seleção que se submetem para ingressarem nos projetos; sua satisfação com o domínio pedagógico dos professores e qualidade das aulas e na sua própria dedicação para com as atividades previstas no desenvolvimento do projeto.

Com as respostas obtidas, observou-se que a maior parte dos alunos entende, que estão muito satisfeitos com os pré-acadêmicos, com 53,63% dos alunos considerando essa opção em relação as perguntas apresentadas. Na opção de extremamente satisfeito houve uma pequena redução, mostrando uma taxa de 31,41 %; de 12,41% em pouco satisfeito e de 2,52% em não tão satisfeito.

Na opção não está satisfeito nenhum aluno manifestou tal sentimento. Destaca-se que a escolha de caráter mais positivo no quesito foi majoritária. Na Tabela 18 é perceptível que, massivamente, os alunos concordam que os projetos buscam contribuir com a inclusão social, através de uma educação gratuita e de qualidade. Pode-se assim entender que, os projetos atendem às perspectivas dos alunos em relação ao quesito analisado.

Gráfico 2 - Questão A - Percentual da análise da satisfação do aluno



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.4.3.2 Análise da Questão B do Questionário

Em relação à segunda questão do questionário, Análise da contribuição do pré-acadêmico, foi averiguado o auxílio do pré-acadêmico enquanto coadjuvante no acesso ao ensino superior, estímulo e perseverança aos estudos e como exemplo de comprometimento para com a sociedade. A Tabela 19 demonstra a visão dos alunos quanto essa colaboração dos projetos.

**Tabela 19 - Questão B do Questionário de Satisfação/Insatisfação**

B	Análise da contribuição do pré-acadêmico	Extrema-mente Provável	Muito Provável	Pouco Provável	Não tão Provável	Não está Provável	Total de questionários
1	Você acredita que o projeto pré-vestibular contribui para o acesso às universidades / faculdades?	174	84	2	1	0	261
2	Você acha que o projeto serve como estímulo e perseverança para seu futuro?	179	79	3	0	0	261
3	Os jovens professores são exemplos para uma juventude comprometida com a sociedade.	138	109	13	1	0	261
4	Qual a probabilidade de você, se necessário, frequentar outra vez este projeto no próximo ano?	88	94	51	20	8	261
5	Qual a probabilidade de você recomendar este pré-acadêmico para outras pessoas?	186	71	2	0	2	261

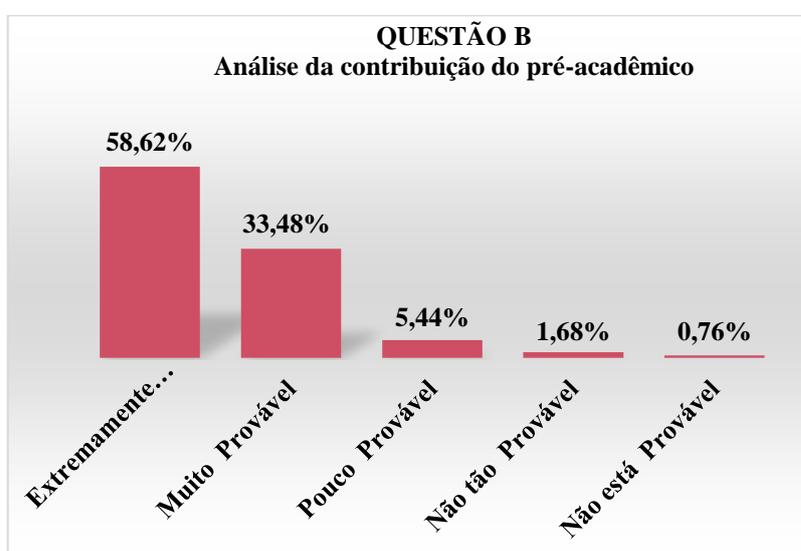
Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Para os alunos, os pré-acadêmicos dos quais fazem parte, contribuem imensamente para a sua formação, principalmente no grande apoio emocional em estimulá-los nas suas jornadas de estudos, perseverar em busca de um novo amanhã. Desses alunos, 58,62% marcaram a opção de extremamente provável, significando um sentimento de imenso contentamento em fazer parte dos projetos, conseqüentemente demonstram a predisposição em indicar os projetos para outros estudantes; que confiam no espírito solidário dos pré-acadêmicos e acima de tudo, acreditam que sua participação no projeto o possibilita realizar seu ingresso em alguma Instituição de Ensino Superior.

Em ordem decrescente, foram elencadas as respostas das outras perguntas: a taxa de 33,48% na opção de muito provável; de 5,44% na opção de pouco provável; de 1,68% em não tão provável e de 0,76% na opção de não está provável. Percebe-se no quadro acima que, na quarta questão, 8 (oito) alunos marcaram a opção não está provável, esse fato denota uma situação de alerta para com esses alunos, pois estes apontam para um grau de insatisfação e tendem a situação de evasão nos cursinhos. O projeto deverá avaliar os quesitos apresentados e procurar corrigir possíveis falhas identificadas.

Na Tabela 19, 71,26% dos alunos respondentes do questionário, manifestaram a intenção de recomendar os projetos da UFPE e 68,58% desses acreditam que os projetos estimulam seus alunos a perseverarem por um futuro melhor. O Gráfico 3 demonstra o resumo das taxas de satisfação quanto a contribuição dos pré-acadêmicos no olhar do seu corpo discente em relação à Questão B do questionário.

**Gráfico 3 - Questão B - Percentual da análise da satisfação do aluno**



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.4.3.3 Análise da Questão C do Questionário

Na terceira pergunta fechada, a Questão C, teve como tema: Análise das estruturas físicas e material didático do pré-acadêmico, e procurou analisar a opinião dos alunos em relação as estruturas físicas do prédio onde funciona o cursinho, a qualidade do material didático disponibilizado para estudo, local de funcionamento, horário das aulas e fator segurança disponibilizados pelo pré-acadêmico no qual faz parte.

A Tabela 20 demonstra o nível de satisfação expressados pelos estudantes quanto aos itens consultados no questionário.

**Tabela 20 - Questão C do Questionário de Satisfação/Insatisfação**

C	Análise das estruturas físicas e material didático do pré-acadêmico	Extremamente Satisfeito	Muito Satisfeito	Pouco Satisfeito	Não tão Satisfeito	Não está Satisfeito	Total de questionários
1	Para você o projeto fica numa boa localidade?	88	107	45	16	5	261
2	As instalações físicas do projeto são satisfatórias?	88	119	42	11	1	261
3	Você acha o horário de funcionamento do projeto adequado?	116	107	32	6	0	261
4	O material didático disponibilizado pelo projeto é de bom conteúdo?	134	107	16	4	0	261
5	O que você acha da segurança do local?	42	104	73	28	14	261

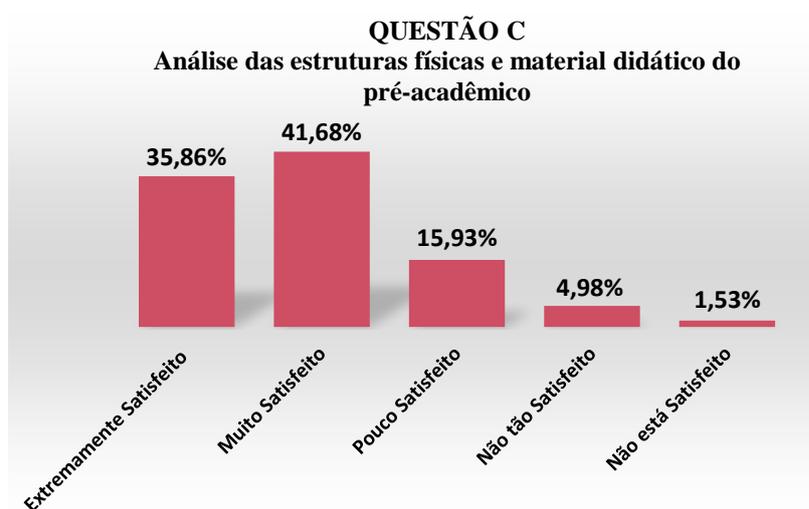
Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Ante os dados demonstrados, os estudantes dos pré-acadêmicos analisados, mostraram-se muito satisfeitos com as estruturas físicas de um modo geral desses projetos. Verificou-se uma taxa de 41,68% nessa opção; na opção de extremamente satisfeito apresentou uma discreta redução, apontando para uma taxa de 35,86 %; na opção pouco satisfeito de 15,93% e de 4,98% na opção não tão satisfeito.

Cerca de 20 (vinte) alunos marcaram a opção de não está satisfeito, registrando uma taxa de 1,53%. Entre as perguntas elencadas, a que causou maior insatisfação foi o fator segurança do local de funcionamento do projeto. Um problema muito sensível para ser solucionado, pois a disponibilidade de um local, que atenda aos pré-requisitos de cada projeto, principalmente o horário de funcionamento das aulas é dificultado devido à escassez de local dentro da universidade para o funcionamento destes.

O Gráfico 4 sintetiza as taxas do grau de satisfação dos estudantes em resposta a questão C, quanto ao ambiente físico e qualidade do material didático disponibilizados pelos projetos para sua instrução.

**Gráfico 4 - Questão C - Percentual da análise da satisfação do aluno**



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

#### 4.4.3.4 Análise da Questão aberta do questionário

Na última etapa do questionário, foi disponibilizada a seguinte questão aberta: Escreva usando palavras chaves ou descrevendo em poucas linhas o que é o projeto pré-acadêmico para você. O objetivo desta questão foi conhecer, um pouco, o significado dos projetos na percepção dos seus estudantes. Compreender, como esses alunos se sentem, fazendo parte dessa ação solidária disponibilizada para eles. Dessa forma, foi solicitado que cada aluno expressasse, de forma anônima, de maneira simples e concisa, como eles se sentiam no ambiente do pré-acadêmico do qual fazia parte.

Por definição, a palavra satisfação é entendida como uma opinião, uma apreciação ou julgamento, podendo, desse modo, ser expressada em uma única perspectiva, indo do limiar positivo ao limiar negativo.

Dentre as respostas obtidas, apresentadas pelos (as) os (as) alunos (as), como as que mais representam seus sentimentos para com o pré-acadêmico engajado, foram escolhidas as quinze frases mais pontuadas na amostra dos 261 (duzentos e sessenta e um) questionários avaliados, e estão demonstradas sumariamente no Quadro 3.

**Quadro 3 - Definição dos projetos pré-acadêmicos na perspectiva do seu corpo discente**

DEFINIÇÃO DOS PROJETOS PRÉ-ACADÊMICOS NA PERSPECTIVA DO SEU CORPO DISCENTE
Fundamental para o acesso no ensino superior Uma extensão da família Inclusivo, ajuda os alunos de baixa renda Possibilidade de realizar um sonho. Lugar de apoio emocional, força para seguir em frente Ambiente de amizade, acolhimento e reconhecimento Diminui a desigualdade Oportunidade para mudar a vida Transmite conhecimento e integra jovens No pré-acadêmico estuda, em casa não. Local para estudar Motivação e estímulo para estudar. Incentivador Torna os alunos um ser humano mais consciente/solidário Contribui para uma perspectiva de futuro Ensino de qualidade Professores dedicados e qualificados

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Após a análise da questão aberta e das respostas registradas nos questionários, foi possível identificar que a satisfação positiva expressada pelos alunos dos projetos está presente massivamente. Os alunos refletem em suas palavras que o ambiente dos pré-acadêmicos é um lugar de acolhimento e exemplo de solidariedade para com o próximo. Entre tantos predicativos elogiando houve dois apenas expressando algum tom de insatisfação. Um deles foi referente a necessidade de melhoria quanto ao disciplinamento nas salas de aula e no outro o aluno apenas registrou a expressão “sei lá”. Esses comentários servirão para melhorias futuras nos projetos.

#### **4.4.4 Análise conclusiva das questões fechadas do Questionário**

O nível de satisfação/insatisfação identificado na amostra dos 261 (duzentos e sessenta e um) respondentes do questionário, de acordo com as perguntas elencadas nas questões A, B e C, anteriormente dissertadas, identificou como maiores taxas de contentamento, por questão, o que se segue no Quadro 4.

**Quadro 4 - Demonstrativo de satisfação com os Pré-Acadêmicos**

	Itens analisados	Nível de Satisfação dos alunos	Maior Taxa de Satisfação
Questão A	Análise da satisfação do aluno com a funcionalidade do pré-acadêmico e seu viés enquanto ação pública	muito satisfeito	53,63%
Questão B	Análise da contribuição do pré-acadêmico	extremamente provável	58,62%
Questão C	Análise das estruturas físicas e material didático do pré-acadêmico	muito satisfeito	41,68%

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

A descrição da amostra demonstrou informações suficientes para nortear que os motivos da evasão, recorrente nos pré-acadêmicos da UFPE, encontram-se em sentido contrário ao nível de contentamento dos estudantes para com esses projetos.

Confrontando com o problema da evasão, embasados no conjunto dos resultados das questões fechadas e da questão aberta, é possível concluir que os motivos que circundam esse problema, não estão vinculados a satisfação e bem-estar dos alunos que integram as salas de aula dos projetos, e sim, são reflexos de problemas externos ao ambiente escolar, como visto anteriormente, na análise da evasão em cada pré-acadêmico.

## 5 PANDEMIA: AÇÕES E EVASÃO NOS PRÉ-ACADÊMICOS

Especialmente no ano de 2020, o mundo sofre o impacto da devastadora pandemia do novo coronavírus (Covid-19), e inserida nesse contexto, a EDUCAÇÃO. Surge então, a urgência de se inventar, criar meios para destravar a necessária paralisação do fluxo das aulas; para isso, foi necessário o uso de novas ferramentas, as das tecnologias em nossas vidas escolares.

Presentes nesse cenário tecnológico, também estão os projetos de extensão na área da educação da UFPE, que diferenciando do modelo tradicional, elaboraram suas aulas de forma remota para assistirem seu corpo estudantil.

Todo globo terrestre teve que se inovar e traçar diretrizes para dá continuidade à transmissão das aulas, para assim não comprometer o ano letivo e respectivamente os vestibulares. Dessa maneira, várias regulamentações foram traçadas e diversas campanhas e mobilizações inventadas. Entre essas, a campanha nacional SemAulasSemEnem, #4GParaEstudar, do laboratório de ativismo, a Ong NOSSAS<sup>13</sup> do Rio de Janeiro, em apoio aos cursinhos pré-vestibulares comunitários do Brasil, que funcionam há anos para minimizar a desigualdade de acesso à universidade, garantindo educação de qualidade.

Nessa campanha, 31 (trinta e um) projetos/cursinhos populares de todos os Estados do Brasil foram contemplados com a ajuda para o acesso à internet, disponibilizado para a transmissão de suas aulas online frente ao momento da citada pandemia, garantindo uma educação pública democrática e plural. Entre esses cursinhos, reconhecidos por suas ações de inclusão, estão quatro projetos pré-acadêmicos da UFPE, o pré-acadêmico Portal, Pré-Da que Canta, PRU e o Vestibular Solidário.

Falando do acesso à internet, vamos conhecer um pouco a atuação de alguns pré-acadêmicos da UFPE nesse período de pandemia e a situação da evasão, que não deixou de acontecer e agora ocorre devido ao mais novo tipo de problema, a conectividade.

O projeto **Interação** passou a oferecer aulas remotas pela plataforma do *google meet* a partir do chamado momento de quarentena, para os alunos selecionados em janeiro de 2020, transmitindo suas aulas de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira no horário das 14h às 17h, com duração de 50min, sendo 3 (três) aulas por dia. O projeto também informou que muitos alunos evadiram por dificuldade de conectividade, aproximadamente 50% (cinquenta por cento), mas que alguns continuam assistindo às aulas mesmo com este problema.

---

<sup>13</sup> Campanha #4GParaEstudar promovida pelo laboratório de ativismo, a Ong NOSSAS do Rio de Janeiro, ano 2020. Endereço para contato: contato@nossas.org. Também disponível na página: <https://www.prevestibulares.4gparaestudar.org.br/#block-33376>.

O projeto **Gruta** tentou articular aulas online para seus alunos, porém, devido ao grande número de evasão somado a vários outros fatores estruturais não foi possível a continuidade dessa ação. Ressalta que a questão da evasão se reflete numa média acima de 50% (cinquenta por cento).

No **CAVEST**, pré-acadêmico do município de Vitória de Santo Antão, as aulas remotas estão acontecendo desde o mês de agosto/2020. Os alunos atendidos foram os selecionados no mês de dezembro/janeiro e já estavam com aulas presenciais. O tempo das aulas remotas sofreu uma pequena redução. Estão acontecendo através da plataforma *Google Meet*, via conferência, nos sábados e domingos das 9h às 17h. De acordo com o projeto, os alunos não relataram problemas de acesso, reclamam do que já é realidade na região, da baixa qualidade de conexão. Quanto a evasão, vem apresentando um índice de mais ou menos 10%, poucos alunos desistiram das aulas.

O Projeto **Gradação** assinalou, que a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) e o isolamento social imposto por ela, trouxeram diversas dificuldades para os estudantes que estão se preparando para os vários vestibulares. Para o enfrentamento dessa situação, o projeto que tem como responsabilidade a preparação de alunos para o Enem e o SSA/UPE, passou a disponibilizar para seus estudantes sua plataforma na intranet com vários materiais de estudos. Para ter acesso aos conteúdos, os interessados se inscreveram em um formulário on-line acessível na página do pré-acadêmico. Nessa referida plataforma, os estudantes acessam apostilas, simulados, aulas por transmissão ao vivo, *podcasts*, videoaulas e monitoria acompanhada, disponível em Libras e audiodescrição.

O **Vestibular Solidário** informou que havia selecionado seus alunos presencialmente em 2020, e já tinha decorrido uma semana de aula presencial antes da quarentena iniciar. Logo quando começaram com as aulas remotas, continuaram com os alunos selecionados, mas, já no início, a frequência foi um pouco menor, muitos estudantes não tinham como acessar às aulas. As atividades estão sendo desenvolvidas de forma remota, através da plataforma *Google* e todos os seus recursos gratuitos como o *Google meet*, para ministrar as aulas, o *Google Classroom*, para compartilhamento de conteúdo e atividades, e o *Google forms*, para simulados virtuais. As aulas vêm acontecendo de 2ª a 6ª feira das 14h às 17h e das 13h às 17h aos sábados. O projeto também está disponibilizando uma equipe psicopedagógica que através de grupos de mensagens pelo *WhatsApp*, ligações e encontros no *meet* buscam auxiliar os alunos a lidar com esse contexto atípico de pandemia + rotina de estudos. Hoje o projeto registra cerca de 50% de evasão e ressalta que, nesse caso, é uma

grande perda, pois não temos como ajudar aqueles estudantes que não têm um celular ou computador de qualidade para estudar.

O **Vestibular Cidadão** após várias adaptações, no mês de junho de 2020, passou a ofertar suas aulas na plataforma do *Youtube*, espaço aberto para qualquer público, com *lives* de segunda a sábado, das 13:00 às 18:00, com o total de 05 aulas por dia. O projeto resolveu escolher referida plataforma pois a mesma serviria como uma biblioteca virtual, na qual seus seguidores teriam todas as aulas gravadas e assim poderiam montar seus próprios horários de estudos, considerando que podia haver pessoas que trabalhassem, cuidassem de familiares, etc. Para dar um maior suporte aos alunos inscritos no projeto, foi disponibilizado também uma sala de aula virtual no *Google Classroom* onde foram enviadas fichas resumo das matérias, links de complementos do assunto, e através desta sala, foi possível fazer o mapeamento dos alunos presentes, desempenho pessoal de cada um, bem como das suas demandas e dificuldades. O pré-acadêmico pontua que, já no mês de agosto, foi perceptível uma queda no número de pessoas estudando pelas plataformas disponíveis. Consideram como principal motivo dessa evasão, o cansaço por esse tipo de modalidade de ensino que afeta e desestimula muito os estudantes, bem como a falta de interação e apoio que a realidade presencial possui e a remota não, esse fato tem um imenso impacto sobre o público.

O pré-acadêmico **Portal**, após as adaptações ao modelo de educação à distância, passou a utilizar para transmissão de suas aulas, o *YouTube* e o *google drive* como principais ferramentas. Nessas plataformas cada disciplina funciona como "curso", e tem seu espaço individual para repassar materiais de estudo, aulas (gravadas ou ao vivo), além de ser possível realizar o acompanhamento da frequência dos/as estudantes. O projeto continuou com suas aulas semanais de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira e aos sábados, de tarde e à noite. As monitorias (essenciais e regulares) continuaram a ocorrer no horário vespertino, com a inclusão de intertexto e literatura quinzenalmente. Os simulados continuam a ocorrer aos sábados à tarde. Também dispõe apoio psicopedagógico para seus alunos, inclusive um Instagram para maior comunicação com os/as estudantes @apoio.psiportal. O projeto acompanha rotineiramente a frequência de seus alunos; procura interagir com os mesmos dando suporte através dos meios de comunicação, assim como, ajudando com alimentos nas situações extremas de necessidade. Apesar de todo esse aparato, a evasão ainda persiste em acontecer, quer seja pela falta de um lugar para estudar, quer seja por instabilidade emocional, mas principalmente pela falta de adaptação ao novo modelo de aprendizagem.

O **Grupo de Apoio Preparatório (GAP)** passou a ministrar suas aulas através do Instagram e pelo *youtube*; associado a essa ação, criaram grupos de *WhatsApp* dos quais

fazem parte todos os integrantes do projeto e de onde são enviados os materiais para estudo e onde são recebidas as redações para serem corrigidas pelos professores. O projeto também usa o *Stream Yard*, plataforma com estúdio virtual de gravação, onde acontece a interação entre os professores e alunos. Para enriquecer as aulas, acontecem postagens durante toda a semana (normalmente entre terça e quinta) e o cume se dar no sábado onde sempre há aulas com todas as áreas de conhecimento. Recentemente o projeto lançou uma enquete, convidando seus alunos à volta das atividades regulares, com a opção de terem aulas mistas (online e presenciais), porém nesse caso, atendendo as prerrogativas de segurança, dos cem lugares disponíveis no cursinho, apenas quinze serão ocupados; o início está previsto para o próximo mês de janeiro de 2021, no auditório do GAP na Praça de Casa Forte, 365a às 14h. Em relação a evasão, foi identificada uma discreta diminuição de interação, tanto no grupo do WhatsApp, quanto na interação nas salas virtuais.

O **Projeto Rumo a Universidade (PRU)** registra que nesse ano de 2020, com a pandemia da COVID-19, passou a utilizar um calendário diário para suas aulas (segunda a sexta - 18h às 21h e no sábado das 14h às 18h30) através da plataforma *google meet*. Com a oferta de aulas remotas, foi possível abranger alunos de outros Estados e municípios, como: Paraíba, Alagoas, São Vicente Férrer, Timbaúba e um aluno Kilombo. Além das aulas para o ENEM, o pré-acadêmico também dispõe o PRÉ-PRU, para estudantes do oitavo, nono e primeiro ano do Ensino Médio, que se utilizam do mesmo esquema de aula remota. O projeto ressalta que foram agraciados com o 4G para estudar, da Ong NOSSAS-RJ, o que ajudou muito aos alunos carentes. Pensando no bem está de seus alunos, o projeto conta com o apoio voluntário de 2 (duas) psicólogas formadas e 3 (três) estudantes de psicologia.

Ainda no início da Pandemia, o PRU aplicou um questionário sócio econômico para todos os estudantes matriculados no projeto. Para quem se encontrava em situação de vulnerabilidade, o projeto conseguiu fazer arrecadações de cestas básicas com professores, amigos e familiares para tentar ajudar no cotidiano desses alunos.

Para os membros do projeto, a redução de estudantes foi muito impactante. Dos 550 (quinhentos e cinquenta) alunos matriculados, foi identificado que apenas 357 (trezentos e cinquenta e sete) desses permaneciam no grupo de *WhatsApp*. Assistindo aula remota, apenas 100 (cem) alunos, e atualmente no mês de dezembro de 2020, entre 40 (quarenta) e 20 (vinte) estudantes assistem assiduamente às aulas. O pré-acadêmico retrata que enfrentou muitas desistências dos estudantes neste período. Os mesmos alegaram motivos diversos para essa evasão: sem espaço adequado para estudar em casa; desmotivação; falta de concentração;

problemas financeiros em casa; falta de computador ou celular sem espaço de memória para assistir às aulas...

O projeto conclui que sua maior satisfação foi a certeza da continuidade de seus trabalhos nesse atual cenário, mesmo não conseguindo atingir a todos. Porém, relata ter depoimentos de alguns estudantes que só conseguiram enfrentar seus tantos problemas por estarem nas aulas. O PRU existe para fazer inclusão e conscientizar essa geração da importância social e empática. O projeto considera que vem conseguindo manter essa filosofia, mesmo sabendo do quanto a pandemia prejudicou seus estudantes. E acredita que, fatalmente, estará mais forte e determinado depois que toda essa pandemia passar.

O projeto **Pré-da Que Canta** no ano de 2020, assistiu remotamente a 108 (cento e oito) alunos, os quais residem em diferentes estados do Brasil. Até o ano de 2019, o projeto atendia apenas moradores da Ilha de Itamaracá, mas com o problema da pandemia, o projeto disponibilizou inscrições online, o que acarretou numa expansão do público estudantil atendido. As aulas remotas acontecem através do *google meet*, *google classroom* e *telegram* (responsável pela comunicação docente-discente) para a realização de aulas, monitorias, entrega de materiais didáticos e coisas afins. O projeto registra que, em comparação ao ano anterior (2019), o índice de evasão, do citado ano, ocorreu dentro da média. Ou seja, de mais de 100 (cem) alunos matriculados na plataforma, o número de discentes ativos ficou em torno de 60 (sessenta), podendo variar tanto para mais, quanto para menos, mostrando um índice de evasão de aproximadamente 40% (quarenta por cento).

O projeto **SuperAção** durante o ano de 2020, funcionou por meio de videoaulas postadas em seu canal do *youtube*. Por escolha do pré-acadêmico, as aulas foram privadas e reservadas às pessoas que fizeram a seleção para participar do projeto no início do ano. Além das aulas, são disponibilizados na plataforma, exercícios e simulados em PDF's e também foi criado um grupo no *WhatsApp* para manter contato com os alunos e para que os mesmos tirem suas dúvidas e/ou deem sugestões. O projeto evidencia que a evasão até o mês de novembro, mostrou-se um pouco maior que na modalidade de aulas presenciais, acreditam que o fato dos alunos estarem na universidade de forma presencial, impacta positivamente no empenho dos mesmos e na autoestima deles. Apontam para um índice de engajamento de aproximadamente 50% no assistir das aulas.

O impacto da pandemia da COVID ainda não é possível ser calculado, mas muito provavelmente, todos os níveis mundiais da saúde, educação e padrão de vida, que juntos analisados, indicam o chamado índice de desenvolvimento humano global, conceituado no ano de 1990, poderá recuar, devendo ser fortemente afetado.

A covid-19 serviu como uma lupa, escancarando as desigualdades mundo a fora. Citando-se que na região nordeste, o cenário de alunos sem condições tecnológicas para terem acesso às aulas remotas foi devastador, dando margem a elevação da tão crucial evasão/abandono escolar.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo foi caracterizar os principais motivos da evasão/infrequência escolar que acontece anualmente nos projetos pré-acadêmicos da UFPE. O período tomado para estudo foi entre os anos de 2012 e 2018 nos campuses da UFPE, Recife, Vitória de Santos Antão e Caruaru, procurando identificar possíveis fatores explicativos através das variáveis sócio acadêmicas.

Em resposta à pergunta da pesquisa, o levantamento dos motivos/causas da evasão elucidados, direcionam para problemas provocados preponderantemente por questões socioeconômicas, ou seja, além dos limites físicos dos projetos pré-acadêmicos, conseqüentemente também da Universidade. Nesse caso, está relacionado a desigualdade financeira da sociedade, o que afeta o público alvo dos projetos que são alunos economicamente vulneráveis.

Uma vez evidenciados tais motivos/causas, os projetos pré-acadêmicos, em ação conjunta com a Universidade, poderão traçar e propor novas estratégias através de ações afirmativas das políticas públicas dessa Instituição, que visem contribuir para dirimir alguns pontos da evasão. Sugere-se que, em ações conjuntas entre Centros da UFPE, criar e organizar encontros formativos, como por exemplo, no campo psicopedagógico para o corpo docente dos pré-acadêmicos, formado por jovens alunos voluntários. Com essa capacitação, esse corpo docente estará preparado para melhor lidar com os alunos carentes de apoio familiar, de apoio emocional e das desmotivações, contribuindo no enfrentamento desses pontos motivadores/causadores da evasão nos projetos pré-acadêmicos.

Este trabalho teve também como objetivo, realizar o levantamento histórico e atuais diretrizes dos projetos pré-acadêmicos da UFPE. Nesse levantamento, foi possível identificar os projetos em atividades registrados e não registrados na plataforma do SIGPROJ e projetos que encerraram seu funcionamento. Também foi elaborado um quadro cronológico da criação dos projetos na área da educação da UFPE. A coleta de dados históricos desses aludidos projetos, será o produto dessa pesquisa, e servirá para compor seus registros junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE.

As análises das taxas de evasão, apresentadas pelos projetos pré-acadêmicos estudados, no período de 2012 a 2018, mostram o quanto os motivos/causas, identificados na presente pesquisa, contribuem com o elevado índice de evasão nos projetos e a interrupção no ingresso em um ensino superior. Reafirma a hipótese de que: a evasão é um dos fatores que afeta diretamente na inserção dos jovens/adultos nas Instituições de Ensino Superior, quer sejam públicas ou privadas.

Essa hipótese também se confirma, com a análise das taxas de aprovação levantadas nos projetos estudados, no mesmo período determinado, vez que a taxa média de aprovação, considerado para calcular o número de alunos que não evadiram dos projetos até os vestibulares, foi de aproximadamente 61,19% (sessenta e um, vírgula dezenove por cento). Pressupõe-se que, se conseguirmos diminuir o número da evasão, teremos mais alunos dos projetos participando dos inúmeros vestibulares, possibilitando também, o aumento no número de aprovados. Em outras palavras, a UFPE através dos projetos pré-acadêmicos poderá solidificar sua contribuição para com a sociedade, cooperando com a inclusão social.

As informações obtidas com a aplicação do questionário é insumo para o processo de aperfeiçoamento ou criação de novas políticas públicas que venham apoiar os pré-acadêmicos da UFPE.

A luta pela transmissão de saberes, de conhecimentos, continua. E assim como todos os cursinhos populares através de suas políticas afirmativas, todos devemos pensar alternativas, traçar estratégias, investir em políticas públicas que visem alavancar e fortalecer a frágil educação pública. Couto (2013) em seu fantástico artigo destaca a importância de que cada um deve ter atitude.

(...) alguns acreditam que o que falta são mais quadros, mais escolas e mais hospitais. Outros acreditam que precisamos de mais investidores, mais projetos econômicos. Tudo isso é necessário, tudo isso é imprescindível. Mas para mim, há uma outra coisa que é ainda mais importante. **Essa coisa tem um nome: é uma nova atitude.** Se não mudarmos de atitude não conquistaremos uma condição melhor. Poderemos ter mais técnicos, mais hospitais, mais escolas, mas não seremos construtores de futuro. (COUTO, 2013, p.2, grifo do autor)

A partir do momento que refletirmos na estruturação de um mundo mais justo, sem tantas distorções sociais, logo a educação será identificada como peça essencial na construção da cidadania. Que atitudes como as desempenhadas pelos pré-acadêmicos sejam multiplicadas, para quem sabe assim, a desigualdade de classes possa um dia ser ínfima.

A avaliação realizada nesta pesquisa, visa ressaltar a atuação e enfrentamentos vividos pelos projetos de extensão, na área de educação da UFPE. Os dados recolhidos serão insumos para o processo de aperfeiçoamento ou criação de novas políticas públicas que venham apoiar esses pré-acadêmicos, popularmente denominados de cursinhos populares.

Como sugestões para pesquisas futuras, denotamos:

- Realizar estudos comparativos sobre o evento evasão envolvendo outros cursinhos populares na região e no País.

- Aprofundamento nos estudos dos motivos/causas da evasão, levando em conta novos recortes temporais e demais agentes.
- Avaliação do impacto dos projetos na área da educação da UFPE enquanto agente de inclusão.

## 6.1 LIMITAÇÕES DO TRABALHO E DICAS PARA TRABALHOS FUTUROS

Uma das primeiras limitações se deu na programação para execução desta pesquisa. Estava planejado, para o primeiro semestre de 2020, o retorno aos locais de funcionamento dos pré-acadêmicos da UFPE. A finalidade era colher informações complementares, para o fechamento do levantamento dos dados quantitativos da evasão e aprovação que, por ventura, estivessem registrados nesses projetos. Porém, com o advento da pandemia do COVID-19, tornou-se impossível essa ação. Foi necessário adaptar a coleta de dados por meio remoto, encontros virtuais, por ligações telefônicas e WhatsApp.

Outro ponto de limitação na identificação do índice de evasão foi, dos treze projetos identificados na Universidade Federal de Pernambuco, foi possível contar com a participação de apenas sete desses para coleta dos dados. Dos que não participaram, um justificou que, por não ser registrado na plataforma SIGPROJ, julgou não poder participar da pesquisa. Porém, por ser um dos mais antigos cursinhos populares da universidade, foi realizado o registro de seu histórico no presente trabalho. Outros dois projetos alegaram a falta de registros dos dados. E dois projetos, por serem recentemente criados no ano de 2019. Também foi identificado um projeto encerrado.

Também, para o embasamento da pergunta da pesquisa precisava dos registros do número de aprovação e evasão ocorridas anualmente nos projetos pré-acadêmicos da UFPE, porém, como esses dados não são formalmente acompanhados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e os projetos ainda não despertaram quanto a importância histórica desses apontamentos, os projetos não têm esses dados registrados corretamente em seus bancos de dados. Essas limitações das informações, disponíveis nas anotações dos pré-acadêmicos, afetaram na análise do real quantitativo da evasão ocorrida durante o período estudado.

Ante esses empasses, sugere-se que a PROExC solicite anualmente o registro do número de alunos evadidos e do número de aprovados, inclusive com a anotação dos possíveis motivos/causas identificados pelos coordenadores pedagógicos dos projetos; esses apontamentos, poderão contribuir para o planejamento de ações afirmativas e políticas

públicas mais direcionadas, que venham a contribuir para o enfrentamento da evasão nesses projetos pré-acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

ABAD, Alberto. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**, de Leonardo Secchi. Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais, v.2, n.2, Dezembro/2017, pp. 168-175. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/105719609-Resenha-politicas-publicas-conceitos-esquemas-de-analise-casos-praticos-de-leonardo-secchi.html>>. Acesso em 28 de dezembro de 2020.

ALMEIDA, Cássia. **Concluir o ensino superior triplica a renda, mostra IBGE**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/concluir-ensino-superior-triplica-renda-mostra-ibge-22579344>>. Acesso em 12 de outubro de 2018.

BENEVIDES, Maria Victoria. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?** Disponível em: <<http://www.hottopos.com/convenit6/victoria.htm>>. Acesso em 29 de outubro de 2018.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Universidade e Multiversidade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação, Gabinete do Ministro. **Boletim nº 11 de 1985. Portaria nº 742, de 20 de setembro de 1985**. Disponível em: <[http://www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-1985/bol-11-1985-setembro-e-outubro-i/at\\_download/file](http://www2.unirio.br/unirio/reitoria/chefia-de-gabinete/boletins-1985/bol-11-1985-setembro-e-outubro-i/at_download/file)>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Decreto-lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em 29 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014**. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 05 de abril de 2019

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Capítulo III - Da Educação, da cultura e do desporto - Seção I - Da Educação. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em 29 de março de 2019.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 06 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 252, de 28 de fevereiro de 1967**. Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, que fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências. Disponível

em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0252.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0252.htm)>. Acesso em 16 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei nº 9388, de 20 de junho de 1946/PE** - Poder Executivo Federal, (D.O.U. 28/06/1946) - Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9388-20-junho-1946-417645-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 14 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931**. Diário Oficial - 15/4/1931, Página 5800 (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 14 de novembro de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 14 de novembro de 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo. UNESP. 2001. Disponível em: <<https://uspcf.files.wordpress.com/2011/11/escrito-sobre-a-universidade.pdf>>. Acesso em 07 de janeiro de 2020.

II CONED - Congresso Nacional de Educação, Belo Horizonte (MG), 1997. **PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - A Proposta da Sociedade Brasileira**. Disponível em: <<http://www.adusp.org.br/files/PNE/pnebra.pdf>>. Acesso em 03 de dezembro de 2019.

COUTO, Mia. **À porta da modernidade, há sete sapatos sujos que precisamos descalçar**. Disponível em <<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/mia-couto-a-porta-da-modernidade-ha-sete-sapatos-sujos-que-necessitamos-descalcar>> Acesso em: 16 set. 2020.

*DINIZ FILHO, Luiz Lopes. Paulo Freire e a “educação bancária”*. Disponível em: <<http://www.escolasempartido.org/artigos/382-paulo-freire-e-a-educacao-bancaria-ideologizada>>. Acesso em 03 de dezembro de 2019.

Editorial do Grupo Globo. **G1 EDUCAÇÃO**. Publicado em 10 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/08/10/no-ritmo-atual-brasil-so-batera-a-meta-de-matriculas-de-jovens-na-universidade-em-2037.ghtml>>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

FAGUNDES, Augusta Isabel Junqueira. LDB – Dez anos em ação. 2006. Disponível em: <[www.ipae.com.br/ldb/augustafagundes.doc](http://www.ipae.com.br/ldb/augustafagundes.doc)>. Acesso em 27 de dezembro de 2020.

FORPROEX. I ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Disponível em: <<http://www.renax.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em 03 de dezembro de 2018.

FORPROEX. Política de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX)**, Manaus, Maio/2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>>. Acesso em 4 de novembro de 2019.

FORPROEX. Política de Extensão Universitária. **46º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX)**, Maranhão, Setembro/2019. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/noticias/185-46-encontro-nacional-do-forproex-sera-realizado-no-maranhao>>. Acesso em 4 de novembro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação.** São Paulo: Cortez Editora, 7ª edição, 2003, 119 p.. Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia. Volume VII – Número 18 – Ano 2015. Disponível em: <<http://www.theoria.com.br/edicao18/06182015RT.pdf>>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular.** Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.

GIRON, Graziela Rossetto. **Políticas públicas, educação e neoliberalismo: o que isso tem a ver com a cidadania.** Revista de Educação. PUC-Campinas. Campinas. n.24. jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/109/97>>. Acesso em 27 de dezembro de 2020.

GRACIANO, Mariângela. **Educação também é direito humano.** Ação Educativa, Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento - PIDHDD. São Paulo. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/>>. Acesso em 29 de outubro de 2018.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário.** Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: <<https://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>>. Acesso em 29 de agosto de 2019.

JEZINE, Edineide Mesquita. Multiversidade e Extensão Universitária In. FARIA, Doris Santos de (org). **Construção Conceitual da Extensão na América Latina.** Brasília. Editora UNB. 2001, v. 1, p. 127-140.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: <<http://www.brunovivas.com/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/K%C3%B6che-Jos%C3%A9-Carlos0D0AFundamentos-de-metodologia-cient%C3%ADfica--teoria-da0D0Aci%C3%AAncia-e-inicia%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-pesquisa.pdf>> . Acesso em 29 de dezembro de 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Gestão Pública contemporânea**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Najala. **Políticas Públicas na Educação**. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABDokAF/politicas-publicas-na-educacao>>. Acesso em 05 de outubro de 2018.

MEC. Edital PROEXT 2016. Programa de apoio a extensão universitária MEC/SESu. Brasília-DF. 2015.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública**. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MOEHLECKE, Sabrina. **Direitos Humanos e Educação**. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/>>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

MUSTAFÁ, Alexandra. **O Ser Social: Ética, Pesquisa Social e Direitos Humanos**. Série Extensão 16. Editora Universitária. Recife, 2012.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.) **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG; O Fórum, 2000.

\_\_\_\_\_, M. D. P. **Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual**. In: Faria DSd, editor. **Construção Conceitual da Extensão na América Latina**. Brasília: UNB; 2001.

\_\_\_\_\_, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

OTTAVIANI, Edécio; TOTORA, Silvana. **Educação e Extensão Universitária**. 1ª ed., Paulinas, 2010.

PENSADOR. **Frases de Jean Piaget**. Disponível em: <[https://www.pensador.com/frases\\_de\\_jean\\_piaget/](https://www.pensador.com/frases_de_jean_piaget/)>. Acesso em 06 de janeiro de 2020.

PEREIRA, José Roberto. **Gestão Social de Políticas Públicas**. Lavras: Ufln, 2011.

POLITIZE. **Políticas Públicas: O que são e para que existem**. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/politicas-publicas-o-que-sao/>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

Programa de Extensão Universitária (ProExt) - **Decreto no.8** de 13 de março de 2008. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/27298416/programa-de-de-extensao-universitaria-proext>>. Acesso em 27 de outubro de 2019.

Projeto Rondon – **Ministério da Defesa**. Disponível em:  
<<https://projektorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9718/area/C/module/default>>.  
Acesso em 14 de novembro de 2019.

ROCHA, R. M. G. **A Construção do Conceito de Extensão universitária na América Latina**. In: FARIA, Dóris Santos de. *Construção Conceitual da Extensão na América Latina*. Brasília. Editora UNB. 2001.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2009.

\_\_\_\_\_. **Políticas públicas** / Maria das Graças Rua. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 3. ed. rev. Atua, 2014.

SANTOS, B.S. **A universidade popular dos movimentos sociais**. In: SANTOS, B.S. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1985.

SCHEIDEMANTEL, E. S.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte - 12 a 15 de setembro de 2004. Disponível em:  
<<https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>>. Acesso em 27 de abril de 2019.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2º Ed. São Paulo: Cengage Learning. 2014.

\_\_\_\_\_. **Modelos organizacionais e reformas da administração pública**. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 347-369, mar/abr. 2009. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n2/v43n2a04.pdf>>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/>>.  
Acesso em 05 de dezembro de 2018.

SILVA, José Wesley Souza da. **O direito como fonte disciplinar em nível médio**. Campina Grande, 2017. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-158/o-direito-como-fonte-disciplinar-em-nivel-medio/>>. Acesso em 29 de julho de 2020.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2000. 138 p.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **Por que estudar políticas educacionais?** Disponível em:  
<[http://www.epe.ufpr.br/pq\\_pe.pdf](http://www.epe.ufpr.br/pq_pe.pdf)>. Acesso em 03 de setembro de 2018.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>.  
Acesso em 05 dezembro 2019.

TROSA, Sylvie. **Gestão Pública por Resultados**: Quando o Estado se compromete. Rio de Janeiro: Revan, 2001 (p. 171 a 222).

TV GLOBO. **Campanha de valorização do ensino público**. Projeto "Você é o público da escola pública". Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/globo-lanca-campanha-pela-qualidade-do-ensino-publico-no-brasil.ghtml>>. Acesso em 30 de março de 2018.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

PRÉ-ACADÊMICO: .....

Pesquisa *survey* para investigação quantitativa do nível de satisfação dos alunos participantes nos projetos pré-acadêmicos ano 2019. O questionário não deverá ser assinado para preservação da não identificação do respondente.

Marque com um **X** sua resposta:

<b>A</b>	Análise da satisfação do aluno com a funcionalidade do pré-acadêmico e seu viés enquanto ação pública	Extremamente Satisfeito	Muito Satisfeito	Pouco Satisfeito	Não tão Satisfeito	Não está Satisfeito
1	Você acha a forma de seleção para ingresso nos Pré-acadêmicos fácil?					
2	Qual seu nível de satisfação quanto a filosofia de inclusão que o projeto busca entregar?					
3	A equipe de professores do projeto atende as suas perspectivas?					
4	Você está satisfeito com a qualidade das aulas?					
5	Como você analisa sua participação junto ao projeto?					

<b>B</b>	Análise da contribuição do pré-acadêmico	Extremamente Provável	Muito Provável	Pouco Provável	Não tão Provável	Não está Provável
1	Você acredita que o projeto pré-vestibular contribui para o acesso às universidades / faculdades?					
2	Você acha que o projeto serve como estímulo e perseverança para seu futuro?					
3	Os jovens professores são exemplos para uma juventude comprometida com a sociedade.					
4	Qual a probabilidade de você, se necessário, frequentar outra vez este projeto no próximo ano?					
5	Qual a probabilidade de você recomendar este pré-acadêmico para outras pessoas?					

<b>C</b>	Análise das estruturas físicas e material didático do pré-acadêmico	Extremamente Satisfeito	Muito Satisfeito	Pouco Satisfeito	Não tão Satisfeito	Não está Satisfeito
1	Para você o projeto fica numa boa localidade?					
2	As instalações físicas do projeto são satisfatórias?					
3	Você acha o horário de funcionamento do projeto adequado?					
4	O material didático disponibilizado pelo projeto é de bom conteúdo?					

5	O que você acha da segurança do local?					
---	--	--	--	--	--	--

PRÉ-ACADÊMICO: .....

Esta folha não deverá ser assinado para preservação da não identificação do respondente.

Escreva usando palavras chaves ou descrevendo em poucas linhas o que é o projeto pré-vestibular para você?

-----

-----

-----

-----

-----

## APÊNDICE B - PRODUTO TÉCNICO

### RELATÓRIO SOBRE OS PRÉ-ACADÊMICOS DA UFPE E SUGESTÕES PARA ACOMPANHAMENTO DESSES PROJETOS

Ana Elizabete dos Santos Sá Barreto

O presente relatório representa os resultados do estudo de Dissertação, do Mestrado Profissional em Políticas Públicas da UFPE, que teve como título “A JUVENTUDE OUSA ESTUDAR: uma análise sobre a evasão nos projetos de extensão pré-acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco”.

Para a captação dos resultados, foi realizada uma pesquisa com abordagens qualitativa e quantitativa, onde o pesquisador avaliou a dinâmica dos pré-acadêmicos, através de documentos, arquivos digitais e percepção dos atores que descreveram suas histórias. Através da estatística descritiva, com a utilização das técnicas de mensurações numéricas foram calculadas as taxas aproximadas da evasão e aprovação mostradas na pesquisa.

A Tabela 8 da citada dissertação, demonstra o resultado da variação da taxa de evasão em sete, entre doze desses projetos, no período entre 2012 a 2018:

**Tabela 8 - Média da Evasão por Pré-acadêmico da UFPE (2012 a 2018)**

Pré-Acadêmicos UFPE	No. de vagas ofertadas em 2019	Taxa Média de Evasão no período de 2012 e 2018
CAVest: Um Passo para a Universidade	120	78,74 %
Vestibular Solidário (VS)	120	57,90 %
Interação	96	56,02 %
Professores do Terceiro Milênio (PPTM)	140	35,37 %
Vestibular Cidadão (VC)	180	59,88 %
Portal: inclusão, comunicação e aprendizado	140	39,05 %
SuperAção	150	22,71 %
<b>Taxa Média Total da Evasão</b>		<b>49,95%</b>

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Paralelamente a esta análise, foi levantada nesse mesmo período, a taxa de aprovação dos alunos dos pré-acadêmicos em vários vestibulares. O resultado encontrado está demonstrado na Tabela 16, constante da dissertação:

**Tabela 16 - Taxa Média de Aprovação por Pré-acadêmico da UFPE (2012 a 2018)**

Pré-Acadêmicos UFPE	Taxa Média de Aprovação no período de 2012 e 2018
CAVest: Um Passo para a Universidade	70,63%
Vestibular Solidário (VS)	52,34%
Interação	50,44%
Professores do Terceiro Milênio (PPTM)	43,76%
Vestibular Cidadão (VC)	57,81%
Portal: inclusão, comunicação e aprendizado	68,75%
SuperAção	84,60%
<b>Taxa média total de aprovação</b>	<b>61,19%</b>

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Também foi realizada uma consulta, através de um questionário, aos estudantes matriculados nos projetos pré-acadêmicos, presentes no segundo semestre de 2019, no período pós evasão anual. No período da aplicação dos questionários, os projetos totalizavam cerca de 475 (quatrocentos e setenta e cinco) alunos em sala de aula. Foram respondidos 261 (duzentos e sessenta e um) questionários pelos estudantes não evadidos, ou seja, aproximadamente 54,94% dos alunos presentes participaram da pesquisa. Confrontando com o problema da evasão e embasados no conjunto dos resultados das questões do questionário, a amostra demonstrou informações suficientes para nortear que os motivos que circundam o entrave da evasão, não estão vinculados a satisfação e bem-estar dos alunos que integram as salas de aula dos projetos, e sim, são reflexos de problemas externos ao ambiente escolar.

Podemos concluir, que esses referidos projetos de extensão, através de suas ações afirmativas, contribuem com o fortalecimento das políticas públicas presentes na Universidade, o que promove sua intrínseca colaboração para com a sociedade pernambucana.

Dando continuidade ao estudo da pesquisa, foram somadas as informações obtidas dos pré-acadêmicos, em diversas fontes de informações, e foi elaborado um quadro cronológico, obedecendo o ano de criação de cada projeto, com um breve histórico de cada um deles, com

o intuito de renovar o banco de dados desses junto a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE.

Ante os resultados alcançados, apresentamos como forma de sugestão, algumas propostas com a intenção de auxiliar a gestão da PROExC para com os pré-acadêmicos:

1 - Implementação e fortalecimento das políticas públicas desta Instituição para apoiar os projetos pré-acadêmicos na confrontação dos problemas da evasão.

2 - Construção de formulário eletrônico, na página da PROExC/UFPE, para realização do registro anual dos dados da evasão escolar nos projetos de extensão na linha da educação da UFPE.

3 - Implementação de encontros anuais entre a PROExC, orientadores e coordenadores pedagógicos dos pré-acadêmicos.

### **ORDEM CRONOLÓGICA DOS PROJETOS PRÉ-ACADÊMICOS DA UFPE ANO 2020**

ANO	NOME DO PRÉ-ACADÊMICO	CENTRO
1994	Projeto Rumo a Universidade – PRU (*)	Centro de Tecnologia e Geociências - CTG
1996	Pré-Acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)	Centro de Ciências Exatas e da Natureza - CCEN
1998	Vestibular Cidadão (VC)	Centro de Ciências Jurídicas - CCJ
2001	Vestibular Solidário (VS)	Centro de Educação - CE
2003	Portal: inclusão, comunicação e aprendizado	Centro de Ciências da Saúde - CCS
2004	Grupo de Apoio Preparatório – GAP	Ciências Sociais Aplicadas - CCSA
2005	Projeto Interação	Centro de Filosofia e Ciências Humanas - CFCH
2005	Pré-acadêmico da Gruta	Centro de Artes e Comunicação - CAC
2007	Pré-Acadêmico SuperAção	Centro Acadêmico do Agreste - CAA
2007	CAVEST - Um Passo para a Universidade	Centro Acadêmico de Vitória - CAV
2009	Pré-Acadêmico Inovação	Núcleo de Educação Integral e Ações afirmativas - NEAfi
2013	Pré-Acadêmico UFPE na Periferia (**)	Encerrado em 2019
2018	Projeto Gradação	Centro de Educação - CE
2019	Pré-Da Que Canta	Ilha de Itamaracá - PE

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

( \*) Projeto Rumo a Universidade – PRU

(\*\*) Pré-Acadêmico UFPE na Periferia

- Projeto não registrado no SIGPROJ

- Encerrou suas atividades em 2019

## RESUMO DOS PROJETOS PRÉ-ACADÊMICOS DA UFPE – ANO 2020

Fundado em: Projeto: **PROJETO RUMO À UNIVERSIDADE (PRU)**

1994 Vagas ofertadas por ano: 550 (quinhentos e cinquenta) vagas  
Centro/Local Funcionamento  
Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) da UFPE  
Campus Recife  
Horário das aulas – aos sábados das 11h às 19h20m

### Histórico:

O Projeto Rumo à Universidade (PRU) está vinculado ao Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) da UFPE, foi criado em 1994, e atualmente oferece 550 (quinhentos e cinquenta) vagas para atender alunos oriundos de escolas públicas, oferecendo aulas durante os sábados. Além das aulas pré-ENEM, realiza também atividades motivacionais e psicológicas dentro e fora da região metropolitana de Recife. As vagas são preenchidas de acordo com o processo das inscrições, sem aplicação de prova de nivelamento. Tem por filosofia auxiliar o aluno da rede pública, conscientizando e preparando-o para ingressar numa Instituição de Ensino Superior. Traz na história um grande feito, sempre confiando no valor da educação e aprovando com sucesso. Missão: Inclusão SEMPRE!

### Contatos:

**projektorumouniversidadepru@gmail.com**  
#PRU #EstudarNaPandemia  
#educação #rumouniversidade #pru #eleições #democracia

Fundado em: Projeto: **PRÉ-ACADÊMICO PROFESSORES DO TERCEIRO MILÊNIO (PPTM)**

1996 Vagas ofertadas por ano: 140 (cento e quarenta) vagas  
Centro/Local Funcionamento:  
Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) da UFPE – Área 2  
Campus Recife  
Horário das aulas: (70 no horário vespertino e 70 no horário da noite)

### Histórico:

O Professores do Terceiro Milênio é um projeto de extensão da UFPE, localizado no anexo do CCEN (Área 2), UFPE, Campus Recife. Esse projeto consiste num curso preparatório para o ingresso nas instituições públicas e privadas de ensino superior de Pernambuco e é destinado a alunos oriundos da rede pública, concluintes ou que já tenham concluído o terceiro ano do ensino médio e bolsistas de escolas privadas. Para participar do projeto os alunos participam de um processo seletivo através de uma prova de conhecimentos.

### Contatos:

Secretaria do curso pré-acadêmico  
**Telefones: (81) 98808.1220 – (81) 2126.7323**  
**E-mail:** pptm.ufpe.br@gmail.com  
facebook.com/pptm.ufpe

Fundado em: Projeto: **VESTIBULAR CIDADÃO (VC)**

Vagas ofertadas por ano: 180 (cento e oitenta) vagas

1998 Centro/Local Funcionamento:  
 Anexo II do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) da UFPE  
 Campus Recife

Horário das aulas - de segunda a sexta das 13:00 às 18:15 horas e  
 - aos sábados das 9:00 às 13:00 horas

**Histórico:**

O Vestibular Cidadão é um Projeto de Extensão da Faculdade de Direito do Recife (FDR/CCJ). Para participar do pré-acadêmico o aluno deve ter concluído ou ainda estar matriculado no terceiro ano do ensino médio em uma Escola da Rede Pública de Ensino. O VC também agrega, desde 2006, em seu corpo estudantil o público adulto que, afastado há anos das salas de aula, galgam continuar sua formação educacional. A seleção dos alunos que farão parte do projeto é feita através de uma prova, composta das disciplinas de português, matemática e conhecimentos gerais. Os alunos recebem material didático gratuito e contam com uma biblioteca para reforçar seus estudos. A função social do projeto é facilitar o ingresso de alunos de escolas públicas nas instituições públicas e privadas de ensino superior. Engajado nesse ideal, o projeto prepara todo seu corpo docente e discente para uma vida cidadã mais participativa, colaborando assim para a construção de um mundo melhor.

**Contatos:**

vestibularcidadao.com.br  
 vestibularcidadao.vc@gmail.com

Fundado em: Projeto: **PRÉ-ACADÊMICO VESTIBULAR SOLIDÁRIO (VS)**

Vagas ofertadas por ano: 60 vagas  
 + 60 uma turma intensiva no final do ano

2001 Centro/Local Funcionamento:  
 Centro de Educação (CE) – UFPE  
 Campus Recife

Horário das aulas - de segunda a sexta das 13h às 18h50 e  
 - aos sábados de 13h às 17h

**Histórico:**

O projeto Vestibular Solidário foi idealizado para respaldar estudantes das escolas públicas e bolsistas da rede privada do Estado de Pernambuco na preparação para os diversos vestibulares, tendo como objetivo possibilitar a democratização do Ensino Superior. As aulas são ministradas com auxílio de recursos tecnológicos, como computadores e projetores. Também através da plataforma online Descomplica oferece vídeo aulas. Em parceria com o Espaço Trans do Hospital das Clínicas (HC) da UFPE reserva 10% de suas vagas para travestis e transexuais, com o intuito de reparar as desigualdades sociais e de gênero. O projeto dispõe de uma equipe psicopedagógica que investe e acredita na formação integral dos indivíduos.

**Contato:**

E-mail: vestibularsolidario.ufpe@gmail.com

Fundado em: Projeto: **PORTAL: INCLUSÃO, COMUNICAÇÃO E APRENDIZADO**

2003 Vagas ofertadas por ano: 140 (cento e quarenta) vagas  
 Centro/Local Funcionamento  
 Núcleo Integrado de Atividades de Ensino (NIATE) - CB/CCS/UFPE  
 Campus Recife  
 Horário das aulas - de segunda à sexta-feira das 18:00 às 21:45 horas  
 - aos sábados das 08:00 às 17:00 horas

**Histórico:**

O projeto de extensão Portal, da UFPE, visa colaborar com a inclusão de jovens carentes, terceiranistas ou já egressos das escolas públicas, nas universidades públicas e privadas do país. Está vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), onde está sua sede administrativa. Conta com uma equipe de mais de setenta estudantes voluntários da graduação e pós-graduação das diversas Instituições de Ensino Superior (IES) de Pernambuco. O processo seletivo do Portal acontece em duas etapas: a primeira é a prova de conhecimentos gerais e a segunda é a avaliação socioeconômica. A prova de conhecimentos gerais é constituída de 60 questões objetivas. Os alunos matriculados no pré-acadêmico, usufruem de uma sala de estudos com cabines reservadas, acesso à internet, apoio pedagógico, diversos livros atualizados para estudo e monitoria de apoio. Nos sábados acontecem aulas com foco na redação e aos domingos tem a realização de simulados quinzenalmente, chamado no projeto de: Aperte Meu Pescoço – AMP. O projeto tem como missão: contribuir na formação de cidadãos capazes de encarar e vencer os mais distintos obstáculos da vida.

**Contatos:**

Telefones: (81) 98816-9878 (Ari), (81) 99681-7163 (Ramona)  
 (81) 98568-5201 (Reginaldo)

**Blog:** <https://feraportal.blogspot.com/>

Fundado em: Projeto: **GRUPO DE APOIO PREPARATÓRIO (GAP)**

2004 Vagas ofertadas por ano: 100 vagas  
 Centro/Local Funcionamento  
 Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFPE  
 Campus Recife  
 Horário das aulas - de Terça à quinta-feira das 20h às 22h  
 - sábados (aulões) às 10 horas

**Histórico:**

O Grupo de Apoio Preparatório (GAP), ou simplesmente Gap prepara, é um projeto de extensão da UFPE que visa capacitar alunos a disputar vagas nas instituições de ensino superior, reforçando o exercício da cidadania. Busca oferecer aos alunos uma estrutura adequada, indispensável à formação humana e técnica, um ambiente favorável ao estudo, material humano capacitado, acompanhamento pedagógico, material de estudo atualizado e acesso ao lazer. Tem como objetivo criar um fluxo multidisciplinar de conhecimentos entre a universidade e as comunidades que a cercam, efetivando a extensão e criando acesso aos conhecimentos produzidos na UFPE, além de acompanhar o desenvolvimento pedagógico nas disciplinas dos alunos envolvidos no projeto, como também proporcionar orientação vocacional e planejamento de estudo.

**Contatos:**

**Whatsapp - (81) 995945634**

<https://instagram.com/gappreparacursos?igshid=1h4dqf1cz7cyl>

- Fundado em: Projeto: **PROJETO INTERAÇÃO**
- 2005 Vagas ofertadas por ano: 96 vagas  
Centro/Local Funcionamento:  
Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) - UFPE, sala A1  
Campus Recife  
Horário das aulas: de segunda a sexta das 13:00 às 18:00 e aos sábados das 9:00 às 13:00
- Histórico:  
É um projeto de extensão da UFPE, do Departamento de Filosofia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. O pré-acadêmico tem o intuito de facilitar a entrada de alunos da rede pública de ensino nas instituições públicas de nível superior (UFPE, UFRPE, UPE, IFPE), nas escolas técnicas (ETEPAM, Escola Técnica Maximiano Accioly) entre outras. Além de facilitar o acesso a Universidade, o projeto Interação tem como objetivo transformar vidas através da educação. O preenchimento das vagas oferecidas é realizado através de uma prova de seleção. Sua filosofia é contribuir com a inclusão dos menos favorecidos de um ensino com qualidade no acesso ao ensino superior.
- Contatos:  
Telefones: (81) 8460-5021 - (81) 9 8539-0070 - (81) 9 9688-8368 - (81) 9 8461-6058  
E-mail: [interacaoprojeto.ufpe@gmail.com](mailto:interacaoprojeto.ufpe@gmail.com)  
Instagram: @projinteracaoufpe
- Fundado em: Projeto: **PRÉ-ACADÊMICO GRUTA**
- 2005 Vagas ofertadas por ano: 60 (sessenta) vagas  
Centro/Local Funcionamento  
Escola Municipal Eberson Santos Meirelles, Bairro de Caetés I, Abreu e Lima-PE  
Campus Recife  
Horário das aulas – de segunda a sábado das 18:30h às 21h
- Histórico:  
O projeto ligado ao Centro de Artes e Comunicação - CAC/UFPE, foi organizado por um grupo de amigos que pretendiam estudar para fazer o ENEM e adentrar em alguma Instituição de Ensino Superior e criaram um grupo de estudo em sua comunidade. Essa ação foi prosperando e hoje o projeto vem se renovando e procurando engajar, cada vez mais, alunos provenientes das escolas públicas do Recife, especialmente do município de Abreu e Lima-PE e dos entornos. Durante sua história tem mudado a realidade de muitos estudantes carentes. Anualmente disponibiliza 60 vagas e o ingresso no pré-acadêmico se dá na análise do contexto social.
- Contatos:  
Fernando Fernandes 995119494  
Julieta Fernandes 994050592  
<http://pregruta.wixsite.com/pregruta>

Fundado em: Projeto: **PRÉ-ACADÊMICO SUPERAÇÃO**

2007 Vagas ofertadas por ano: 150 (cento e cinquenta) vagas  
Centro/Local Funcionamento

Centro Acadêmico do Agreste (CAA) - UFPE  
Campus Caruaru

Horário das aulas - de segunda à sexta-feira

Histórico:

O Pré-Acadêmico SuperAção da cidade de Caruaru, disponibiliza mecanismos para que estudantes egressos da rede pública de ensino, de diversas cidades do Agreste de Pernambuco, tenham condições de ingressar no ensino superior. Atualmente são destinadas 150 (cento e cinquenta) vagas para os/as estudantes oriundos das escolas públicas de ensino, sendo distribuídas da seguinte forma: 60 (sessenta) vagas destinadas a Ampla Concorrência; 60 (sessenta) vagas para os candidatos negros que se autodeclarem pretos ou pardos; e 05 (cinco) vagas para as seguintes modalidades respectivamente: para candidatos Indígenas; candidatos com deficiência; candidatos travestis e transexuais; candidatos com idade igual ou superior a 40 anos; funcionários efetivos e terceirizados da UFPE-CAA e/ou seus dependentes e para candidatos estrangeiros. O processo seletivo para o preenchimento das vagas é feito por meio de uma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, realizada sempre no começo do ano.

Contatos:

<https://coordenacaosuperacaoufpecaa.blogspot.com/>

<https://www.facebook.com/PreAcademicoSuperAcao/>

Fundado em: Projeto: **PRÉ-ACADÊMICO CAVEST: UM PASSO PARA A UNIVERSIDADE**

2007 Vagas ofertadas por ano: 120 vagas

Centro/Local Funcionamento:

Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE  
Campus Vitória de Santo Antão

Horário das aulas - aos sábados das 08:00 às 17:00 horas  
- aos domingos das 08:00 às 17:00 horas

Histórico:

O pré-acadêmico CAVEST é um cursinho pré-vestibular gratuito. Para ingressar no projeto os estudantes participam de um processo seletivo e avaliação de documentos comprobatórios da origem carente. Apenas ingressam alunos de escolas públicas do município de Vitória de Santo Antão e cidades circunvizinhas. Seu principal objetivo está no fortalecimento da preparação de estudantes carentes, com vistas na sua aprovação nos mais diversos vestibulares do Estado, como também em intensificar a formação pedagógica do seu corpo docente e monitores engajados. Sua filosofia é contribuir com as políticas públicas, educação inclusiva e formação permanente.

Contatos:

E-mail: [cavestufpe@gmail.com](mailto:cavestufpe@gmail.com)

<http://cavestufpe.blogspot.com.br/>

Fundado em: Projeto: **PRÉ-ACADÊMICO INOVAÇÃO**

2009 Vagas ofertadas por ano: 100 (cem) vagas  
 Centro/Local Funcionamento  
 Sistema Integral de Saúde – SIS/UFPE  
 Campus Recife  
 Horário das aulas – aos sábados das 8h às 17h

**Histórico:**

O projeto foi firmado a partir do ano de 2009 pelo Programa Conexões de Saberes/UFPE. No ano de 2019 passou a realizar suas atividades no prédio do Sistema Integral de Saúde – SIS/UFPE, bairro do Engenho do Meio, Recife-PE, e tem como filosofia o acolhimento em todas as dimensões. Trata-se de um espaço compartilhado de ações entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Secretaria Municipal de Saúde e a comunidade do entorno. Disponibiliza 100 (cem) vagas anuais para alunos oriundos de escolas públicas e/ou da rede privada, desde que tenham sido bolsistas durante todo o Ensino Médio, e adultos das comunidades circunvizinhas da UFPE. O Inovação se caracteriza como um espaço que tem como meta investir na formação pedagógica de seus alunos, como também, proporcionar aos estudantes universitários engajados no projeto a ampliação de sua qualificação e estímulo para sua permanência no ensino superior. Além de estimular a autoestima por meio do processo de valorização dos sujeitos envolvidos. A dinâmica pedagógica do pré-acadêmico inspira-se no método freiriano, tendo como meta, a formação dialogada e inclusiva de jovens e adultos, preparando-os para o ENEM e demais vestibulares.

**Contatos:**

<https://www.instagram.com/preinovacao/>  
 neafiufpe@gmail.com

<p>Fundado em:  2013</p>	<p>Projeto: <b>Pré-Acadêmico UFPE na Periferia (ENCERRADO EM 2019)</b></p> <p>Vagas ofertadas por ano: 140 (cento e quarenta) vagas</p> <p>Centro/Local Funcionamento          No bairro do Ibura – Cidade do Recife – PE          Horário das aulas - de segunda à sexta-feira das 19h às 21h</p> <p><b>Histórico:</b>          O <b>Pré-Acadêmico UFPE na Periferia</b> tem como meta fazer com que a UFPE se insira até onde a mudança se faz necessária, ou seja, sair além dos muros, ir além dos laboratórios, departamentos e centros de estudo, ir até a periferia da cidade. Participam do projeto estudantes das várias escolas públicas do bairro do Ibura, da cidade do Recife. As aulas ocorrem com as seguintes abordagens: vídeos; filmes, apresentação de slides; construção de debates e dinâmicas em grupo; fichas de conteúdos expositivos e exercícios aplicados e desenvolvimento de simulados. Entre seus objetivos está em firmar a relação Universidade/Sociedade, através do processo de extensão, e contribuir com a aprendizagem dos graduandos engajados no projeto.</p> <p><b>Contatos:</b>  <a href="https://www.instagram.com/ufpenaperiferia/">https://www.instagram.com/ufpenaperiferia/</a></p>
----------------------------------	---

Fundado em: Projeto: **PROJETO GRADAÇÃO**

2018 Vagas ofertadas por ano: 50 (cinquenta) vagas  
 Centro/Local Funcionamento  
 Centro de Educação (CE) da UFPE - UFPE  
 Campus Recife  
 Horário das aulas - de segunda à sexta-feira das 13h às 17h

**Histórico:**

O Projeto Gradação tem como público alvo estudantes da rede pública de ensino, além de ser o pré-vestibular pioneiro para surdos e pessoas com deficiência visual. Proporciona aulas presenciais e remotas através da parceria com a plataforma Descomplica. Propõe disponibilizar um cursinho preparatório para os mais diversos vestibulares. As vagas ofertadas pelo pré-acadêmico são destinadas, prioritariamente, aos estudantes que cursam ou que concluíram o Ensino Médio na rede pública ou na rede privada de ensino (na condição de bolsistas) e que desejam se preparar para processos seletivos para o ensino superior. As aulas são ministradas em língua portuguesa, com tradução em Língua Brasileira de Sinais (Libras), respeitando o princípio de igualdade na transmissão dos saberes para que os alunos surdos prestem seus vestibulares.

**Contatos:**

e-mail: [projetogradacao@gmail.com](mailto:projetogradacao@gmail.com)  
<http://www.projetogradacao.wixsite.com/ufpe>  
<https://www.facebook.com/projetogradacao/>

Fundado em: Projeto: **PRÉ-DA QUE CANTA**

2019 Vagas ofertadas por ano: 100 (cem) vagas  
 Centro/Local Funcionamento  
 Ilha de Itamaracá - PE  
 Município da Região Metropolitana do Recife  
 Horário das aulas - de segunda à sexta-feira

**Histórico:**

O pré-acadêmico Pré-da Que Canta, criado no ano de 2019, também é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e funciona na Ilha de Itamaracá, PE. Oferece 100 (cem) vagas para atender estudantes moradores da referida Ilha, que vivem em situação de vulnerabilidade social e também busca o retorno das pessoas adultas afastadas das salas de aula há uns anos e que desejam se preparar para a seleção do Enem e demais vestibulares do Brasil. Excepcionalmente nesse ano de 2020, por causa da pandemia do coronavírus, o curso também abrirá inscrições para alunos do ensino médio de outros municípios, disponibilizando aulas on-line via Google Meet e Classroom. Os organizadores do projeto acrescentam que todos os materiais de apoio, tais como fichas, slides etc., serão também disponibilizados online. Trata-se de um projeto solidário que visa, além do ingresso ao ensino superior, uma integração com a região e descobertas científicas utilizando temáticas para relembrar as pessoas sobre o ecossistema sociedade e a história do local que vivem.

**Contatos:**

[prequecanta@hotmail.com](mailto:prequecanta@hotmail.com)